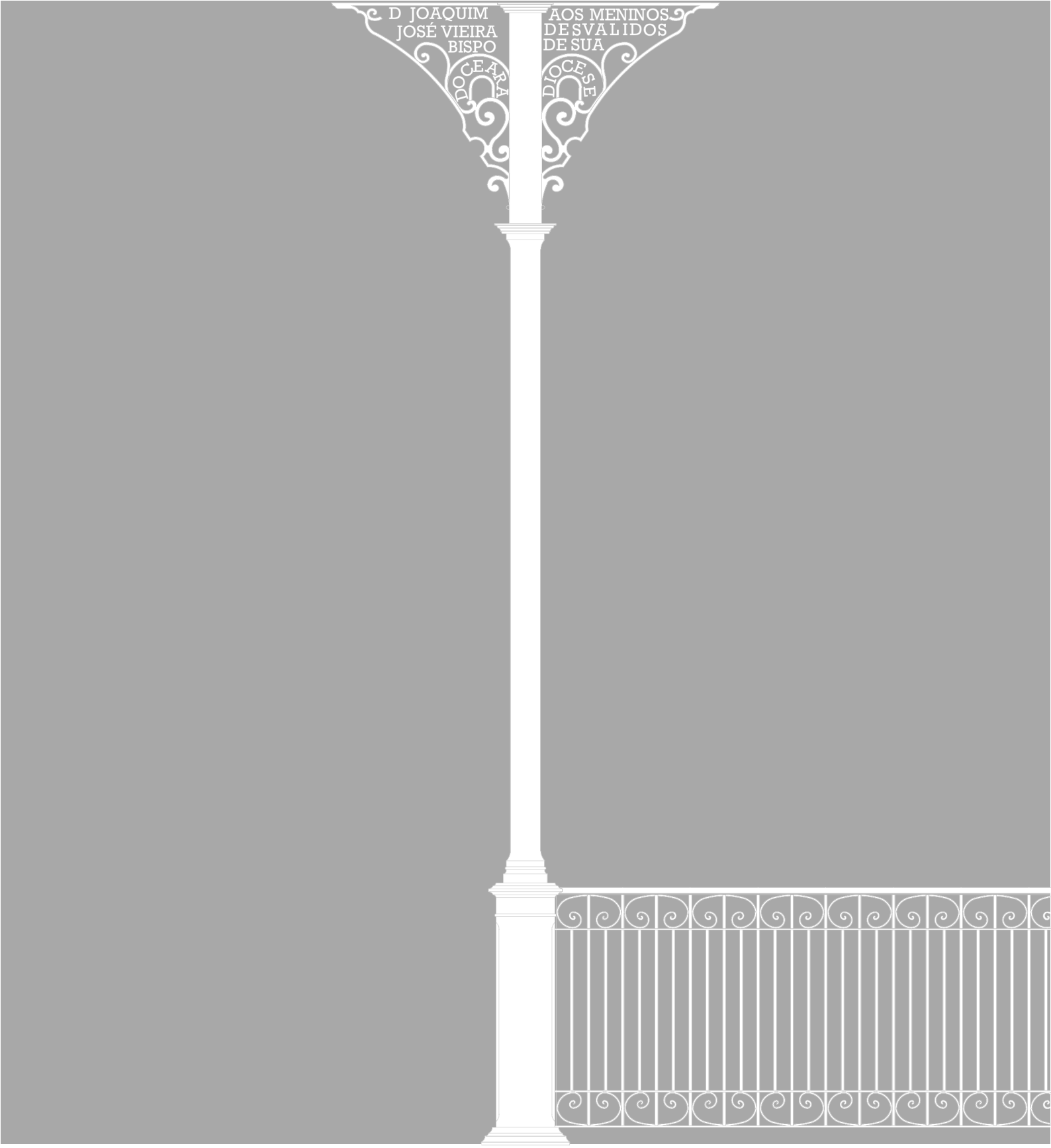


CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:

A REARQUITETURA DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ

CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS
(UNICHRISTUS)

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:

A REARQUITETURA DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ

CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

Fortaleza, 2021

CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:

A REARQUITETURA DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ

TCC apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

Aprovado em 12 / 07 / 2021

BANCA
EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Dr. Marcio Rodrigo Coelho de Carvalho
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

Prof. Me. Carlos Eugênio Moreira de Sousa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fortaleza, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do

Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A162c Abreu, Carlos Emmanuel dos Santos.

Centro de Auxilio a população em situação de rua: A rearquitetura da escola Jesus, Maria e José / Carlos Emmanuel dos Santos Abreu. - 2021.

235 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Cláudia Sales de Alcântara Oliveira.

1. Rearquitetura. 2. Restauro. 3. Patrimônio Edificado. 4. Situação de rua. I. Título.

CDD 720

À minha querida família e aos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família e em especial à minha mãe, Maria Dalva, que é um exemplo de humildade, perseverança e generosidade; agradeço com todo o meu coração pelo carinho, pelo amor, pela presença, pelo apoio incondicional, por sempre acreditar em mim e no meu potencial, por compreender todas as vezes que precisei estar ausente para me dedicar tanto ao curso quanto a este trabalho. Ela que é tudo para mim e a quem eu devo toda a minha vida, que se não fosse por ela, eu não teria nada e nem seria ninguém nessa vida. Agradecimento especial também à Emely Abreu, minha querida irmã e amiga.

Aos professores e professoras, especialmente para Arthur Fortaleza, Alesson Matos, Clarissa Andrade, Clélia Monastério, Deborah Lins e Viviane Furtado, que me acompanharam durante a minha trajetória ao longo do curso e que tanto contribuíram na minha formação profissional através do compartilhamento de seus conhecimentos, me instigando a sempre buscar mais. Hoje, os tenho como amigos queridos e os guardo no meu coração.

À minha estimada amiga e orientadora, Claudia Sales, por me aceitar como orientando, pelo seu apoio e pelas suas orientações, que muito me ajudaram na elaboração deste trabalho.

À Secretaria da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), por ceder os arquivos relativos à Escola Jesus, Maria e José (EJMJ), e à Arquiteta e Urbanista Sandy Araújo, por ceder imagens de um levantamento fotográfico realizado em 2020 da EJMJ.

A todos os meus amigos que conheci durante o curso, em especial a Armênia Barbosa, Beatriz Siqueira, Isac Costa, Leandro Pontes e Lucas Cunha, que estiveram ao meu lado, que com palavras ou com simples gestos não me deixaram desistir no meio do caminho, incentivando-me e ajudando-me quando precisei de ajuda. Agora, levo-os comigo para toda a vida.

Aos meus melhores amigos, em especial a Ana Paula, Danielle Almeida, Emanuel David, Rebeca Carvalho, Raul Menezes e Renata Farias, que estiveram ao meu lado em diversos momentos difíceis da minha vida, aconselhando-me, ouvindo-me e ajudando-me quando precisei.

A todos que me acompanharam durante a minha trajetória no curso e de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho contextualiza, o panorama nacional e regional, a situação das pessoas em situação de rua, problematizando a precariedade em que vivem esses indivíduos, as dificuldades em ter o cumprimento dos direitos garantidos por lei e a falta de visibilidade diante do poder público e da sociedade; invisibilidade essa que origina problemas de exclusão social e dificuldades ao acesso à rede básica de saúde pública. Em paralelo, abordamos a precariedade em que se encontra o patrimônio cultural edificado da cidade de Fortaleza, mais especificamente a Escola Jesus, Maria e José (EJMJ), compreendendo o seu contexto histórico, sua importância e o seu atual estado de conservação. Embasado nessas duas temáticas, objetiva-se, com a elaboração deste trabalho, desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro de auxílio a pessoas em situação de rua, no bairro Centro de Fortaleza, no prédio da Escola Jesus, Maria e José, restaurando a edificação a partir da rearquitetura. Como metodologia, utilizou-se da coleta e análise de dados apanhados a partir de uma revisão de literatura de teses, dissertações, documentos oficiais, censos, artigos, sites, revistas e jornais, que retratam as temáticas deste trabalho. Foram feitas análises de projetos de referências, visitas ao prédio da EJMJ para mapeamento dos danos e um estudo de caso na casa São Francisco, da Obra Lumen, utilizando o método Walkthrough para análise do espaço. Desenvolveu-se ainda o diagnóstico físico, legislativo e urbano do entorno e do imóvel para subsidiar a proposição a partir das técnicas do restauro. Ao final desse processo, pôde-se perceber que o bairro Centro carece de atenção, tanto com o patrimônio cultural edificado, quanto com a população em situação de rua, e que a presente propositura se constitui como possibilidade de solução viável para minimizar tais questões.

Palavras-chave: Rearquitetura. Restauro. Patrimônio Edificado. Situação de rua.

ABSTRACT

This work contextualizes, the national and regional panorama, the situation of people living on the streets, problematizing the precariousness in which these individuals live, the difficulties in complying with the rights guaranteed by law and the lack of visibility before the public authorities and of society; this invisibility that originates problems of social exclusion and difficulties in accessing the basic public health network. In parallel, we address the precariousness of the built cultural heritage of the city of Fortaleza, more specifically the Escola Jesus, Maria e José (EJMJ), understanding its historical context, its importance, and its current state of conservation. Based on these two themes, the objective, with the elaboration of this work, is to develop an architectural draft of an aid center for homeless people, in the downtown neighborhood of Fortaleza, in the Jesus, Maria e José School building, restoring the building from the re-architecture. As a methodology, we used the collection and analysis of data gathered from a literature review of theses, dissertations, official documents, censuses, articles, websites, magazines, and newspapers, which portray the themes of this work. Analysis of reference projects, visits to the EJMJ building to map the damages and a case study in the São Francisco house, at Obra Lumen, using the Walkthrough method for space analysis, were carried out. The physical, legislative, and urban diagnosis of the surroundings and the property was also developed to support the proposal based on restoration techniques. At the end of this process, it could be seen that the Centro neighborhood lacks attention, both with the built cultural heritage and with the homeless population, and that the present proposal constitutes a possibility of a viable solution to minimize such issues.

Key words: Rearchitecture. Restoration. Built Heritage. Street situation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Página da Carta Circular com a descrição detalhada dos ambientes iniciais
Figura 02 - Fotografia da EJMJ em 1925
Figura 03 - Imagem do dia da inauguração da Escola Jesus, Maria e José
Figura 04 - Fachada do projeto The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 05 - Planta de situação do The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 06 - Pátio central do complexo The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 07 - Planta baixa do pavimento térreo do The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 08 - Planta baixa do segundo pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 09 - Planta baixa do terceiro pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center
Figura 10 - Projeto da fachada do edifício do Liceu de Artes e Ofícios, atual Pinacoteca do estado
Figura 11 - Fachada Principal da Pinacoteca do estado de São Paulo
Figura 12 - Fachada lateral da Pinacoteca de frente a Praça da Luz
Figura 13 - Intervenções contemporâneas em estrutura metálica na Pinacoteca
Figura 14 - Octógono central da Pinacoteca
Figura 15 - Vista interna da Pinacoteca
Figura 16 - Fachada da Estação da Luz, Museu da Língua Portuguesa
Figura 17 - Pavimento térreo da Estação da Luz
Figura 18 - Estrutura metálica com vidro que cobre os pátios
Figura 19 - Primeiro pavimento da Estação da Luz
Figura 20 - Grande painel de expositivo do segundo pavimento
Figura 21 - Terceiro pavimento na ala leste
Figura 22 - Vista geral da fachada da casa São Francisco
Figura 23 - Programa de necessidades da Casa São Francisco
Figura 24 - Imagem do jardim, mostrando a entrada.
Figura 25 - Imagem do jardim, onde mostra a horta.
Figura 26 - Imagem do campo de futebol a partir da entrada da casa
Figura 27 - Imagem do palco onde são projetados os filmes
Figura 28 - Imagem da capela a partir da porta de entrada
Figura 29 - Imagem da capela vista a partir do altar
Figura 30 - Imagem da sala de estar
Figura 31 - Imagem do hall que dá acesso aos quartos no segundo pavimento
Figura 32 - Imagem de um dos quartos do segundo pavimento
Figura 33 - Imagem da sala de jantar vista a partir da porta de entrada
Figura 34 - Imagem da sala de jantar vista a partir de um outro ângulo
Figura 35 - Imagem da despensa

Figura 36 - Imagem da cozinha vista a partir de uma janela do corredor
Figura 37 - Imagem da cozinha a partir da porta de entrada
Figura 38 - Imagem do banheiro dos funcionários
Figura 39 - Imagem do box banheiro dos funcionários
Figura 40 - Corredor que interliga a sala de jantar, banheiro dos funcionários e o refeitório
Figura 41 - Imagem do quarto do térreo
Figura 42 - Imagem do alpendre do quintal
Figura 43 - Imagem do quintal
Figura 44 - Imagem do anexo que atualmente se encontra desativado
Figura 45 - Imagem da churrasqueira e de um ambiente destinado ao depósito de materiais
Figura 46 - Imagem externa de onde o escritório e o almoxarifado estão localizados
Figura 47 - Planta da cidade de Fortaleza desenvolvida
Figura 48 - Planta da cidade de Fortaleza e subúrbios
Figura 49 - Planta da cidade de Fortaleza desenvolvida
Figura 50 - Tabela 8.12 de grupo e subgrupo da LUOS sobre a adequação com as vias
Figura 51 - Análise da incidência solar na fachada norte (18º) da EJMJ
Figura 52 - Análise das temperaturas incidentes na fachada norte (18º) da EJMJ
Figura 53 - Análise da incidência solar na fachada leste (108º) da EJMJ
Figura 54 - Análise das temperaturas incidentes na fachada leste (108º) da EJMJ
Figura 55 - Análise da incidência solar na fachada Sul (198º) da EJMJ
Figura 56 - Análise das temperaturas incidentes na fachada sul (198º) da EJMJ
Figura 57 - Análise da incidência de ventos durante o dia
Figura 58 - Análise da incidência de ventos na edificação durante a noite
Figura 59 - Localização da EJMJ
Figura 60 - Fachada da Escola Jesus, Maria e José
Figura 61 - Elemento central da fachada principal e em cima as estatuas de Jesus, Maria e José
Figura 62 - Fachada leste da EJMJ
Figura 63 - Fachada Norte da EJMJ
Figura 64 - Fachada sul da EJMJ
Figura 65 - Planta baixa atual da EJMJ
Figura 66 - Escadaria principal de acesso à Escola Jesus, Maria e José
Figura 67 - Escadaria que dá acesso ao pátio interno da edificação
Figura 68 - Estrutura de sustentação do piso das salas na área que existe porão
Figura 69 - Conjunto de tesouras de madeira que sustentam o telhado interno da escola
Figura 70 - Pilar metálico e a estrutura em madeira de sustentação do telhado
Figura 71 - Detalhe decorativo dos pilares metálicos
Figura 72 - Forro original de madeira e o forro mais recente de gesso
Figura 73 - Barrotes de sustentação do forro original de madeira
Figura 74 - Imagem interna das esquadrias de madeira
Figura 75 - Bandeirola em arco pleno das portas principais da escola
Figura 76 - Bandeirola modelo reto de madeira
Figura 77 - Ladrilho hidráulico da EJMJ
Figura 78 - Imagem interna do auditório da Escola Jesus, Maria e José
Figura 79 - Vista da fachada principal da EJMJ
Figura 80 - Vista lateral da EJMJ a partir da praça em frente ao Col. Estadual Justiniano de Serpa
Figura 81 - Vista do volume chanfrado esquerdo da fachada principal da EJMJ
Figura 82 - Vista da lateral esquerda da fachada principal da EJMJ
Figura 83 - Vista da entrada principal da EJMJ e que destaca o eixo central da edificação.
Figura 84 - Vista da lateral direita da fachada principal da EJMJ
Figura 85 - Vista do volume chanfrado direito da fachada da EJMJ
Figura 86 - Vista da fachada lateral da R. Visconde Sabóia
Figura 87 - Imagem interna do volume chanfrado direito da EJMJ
Figura 88 - Imagem interna do ambiente no chanfrado direito da EJMJ
Figura 89 - Imagem interna das esquadrias da ala direita da EJMJ
Figura 90 - Imagem interna de uma esquadria
Figura 91 - Danos no auditório
Figura 92 - Danos no piso do auditório
Figura 93 - Piso do auditório avariado
Figura 94 - Imagem interna do auditório
Figura 95 - Imagem dos danos na entrada principal da escola
Figura 96 - Imagem dos danos nas alvenarias e esquadrias da entrada
Figura 97 - Porta de acesso ao pátio
Figura 98 - Piso de ladrilho hidráulico
Figura 99 - Imagem interna mostrando a vedação das esquadrias
Figura 100 - Imagem interna da vedação de uma das esquadrias
Figura 101 - Imagem do estado de deterioração da esquadria
Figura 102 - Imagem próxima de uma esquadria
Figura 103 - Imagem de uma porta interna danificada e das pichações nas paredes
Figura 104 - Imagem interna da esquadria de uma porta danificada e de danos na alvenaria
Figura 105 - Paredes internas destruídas
Figura 106 - Ferragens expostas e vegetação no anexo
Figura 107 - Vegetações crescendo no anexo
Figura 108 - Vegetações espontâneas nas paredes do anexo

LISTA DE QUADROS

Figura 109 - Imagem interna da escola ao pátio interno
Figura 110 - Imagem mostrando os pilares e guarda-corpo danificados.
Figura 111 - Base do pilar oxidada
Figura 112 - Pilar metálico oxidado
Figura 113 - Mapa de danos da coberta da EJMJ
Figura 114 - Mapa de danos da fachada leste
Figura 115 - Mapa de danos da fachada norte
Figura 116 - Mapa de danos da fachada sul
Figura 117 - Corte AA
Figura 118 - Corte BB
Figura 119 - Corte CC
Figura 120 - Fluxograma
Figura 121 - Planta baixa - EJMJ.
Figura 122 - Planta de implantação.
Figura 123 - Planta baixa Superior - Anexo.
Figura 124 - Corte Esquemático.
Figura 125 - Corte 01.
Figura 126 - Corte 02.
Figura 127 - Corte 03.
Figura 128 - Corte 04.
Figura 129 - Corte 05.
Figura 130 - Corte 06.
Figura 131 - Fachada EJMJ - Rampa metálica e plataforma.
Figura 132 - Fachada EJMJ.
Figura 133 - Perspectiva Fachada Leste EJMJ.
Figura 134 - Perspectiva Fachada Leste EJMJ.
Figura 135 - Perspectiva Fachada Sul.
Figura 136 - Perspectiva Fachada Norte.
Figura 137 - Perspectiva alpendre EJMJ.
Figura 138 - Perspectiva alpendre EJMJ e anexo.
Figura 139 - Perspectiva pátio interno.
Figura 140 - Perspectiva pátio do CAPSR.
Figura 141 - Perspectiva pátio e playground.
Figura 142 - Perspectiva pátio e corredor com cobogós.
Figura 143 - Perspectiva corredor pavimento superior.
Figura 144 - Perspectiva interna quarto.
Figura 145 - Perspectiva interna quarto.
Figura 146 - Perspectiva interna quarto.
Figura 147 - Perspectiva 01 interna varanda.
Figura 148 - Perspectiva 02 interna varanda.

Quadro 01 - Quadro com a síntese da análise dos projetos de referência
Quadro 02 - Descrição do jardim
Quadro 03 - Descrição do campo de areia
Quadro 04 - Descrição da capela
Quadro 05 - Descrição da sala de estar
Quadro 06 - Descrição do hall e da sala de estar do segundo pavimento
Quadro 07 - Imagem do hall que dá acesso aos quartos no segundo pavimento
Quadro 08 - Descrição da sala de jantar
Quadro 09 - Descrição da despensa
Quadro 10 - Descrição da cozinha
Quadro 11 - Descrição do banheiro para funcionários
Quadro 12 - Descrição do refeitório
Quadro 13 - Descrição do quarto do térreo
Quadro 14 - Descrição do quintal com alpendre
Quadro 15 - Descrição do anexo desativado
Quadro 16 - Descrição do escritório e do almoxarifado
Quadro 17 - Quadro síntese da análise do estudo de caso
Quadro 18 - Parâmetros urbanísticos da ZOP 1
Quadro 19 - Ficha de identificação dos danos nas fachadas da EJMJ
Quadro 20 - Ficha de identificação dos danos dos ambientes do chanfro direito da EJMJ
Quadro 21 - Ficha de identificação dos danos no auditório
Quadro 22 - Ficha de danos do hall de entrada da escola
Quadro 23 - Ficha de identificação dos danos nas esquadrias
Quadro 24 - Ficha de identificação dos danos do anexo
Quadro 25 - Ficha de identificação dos danos do alpendre
Quadro 26 - Matriz de descobertas
Quadro 27 - Programa de necessidades

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 - Demarcação dos ambientes descritos na carta circular
Mapa 02 - Limites do bairro, localização da EJMJ e a poligonal de tombamento do conjunto
Mapa 03 - Poligonal da ZOP 1 e as poligonais das ZEPH no bairro Centro
Mapa 04 - Mapa de equipamentos da rede de assistência a PSR no Centro
Mapa 05 - Poligonal de entorno do conjunto do Centro
Mapa 06 - Poligonal de entorno da EJMJ
Mapa 07 - Mapa dos bens tombados a nível municipal, estadual e federal
Mapa 08 - Mapa das poligonais de entorno dos bens tombados
Mapa 09 - Mapa de equipamentos relevantes
Mapa 10 - Mapa de hierarquia viária
Mapa 11 - Mapa de mobilidade
Mapa 12 - Mapa de gabaritos das edificações
Mapa 13 - Mapa de curvas de nível
Mapa 14 - Mapa de uso do solo do entorno

LISTA DE ABREVIATURAS

APOs	Avaliações Pós-Ocupação
AV	Avenida
CAPSR	Centro de auxílio a pessoas em situação de rua
CEMARIS	Censo e Mapa de Risco Pessoal e Social
CEU	Condomínio Espiritual Uirapuru
CIAM	Congresso Internacional da Arquitetura Moderna
CnaR	Consultório na Rua
COMPHIC	Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico e Cultural
COVID	Corona Virus Disease
CPF	Cadastro de Pessoas Físicas
CPTM	Companhia Paulista de Trens Metropolitanos
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
EJMJ	Escola Jesus, Maria e José
EUA	Estados Unidos da América
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
ICR	Instituto Central do Restauro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LEED	Leadership in Energy & Environmental Design
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
LUOS	Lei de Uso e Ocupação do Solo
MDS	Ministério da Saúde
OEA	Organização dos Estados Americanos
OGB	Ocupação Gregório Bezerra
ONGs	Organizações não Governamentais
PE	Projeto Especial
PDPFOR	Plano Diretor Participativo de Fortaleza
PNPSR	Política Nacional para a População em Situação de Rua
PSR	População em situação de rua
SECULT-CE	Secretaria da Cultura do Estado do Ceará
SECULTFOR	Secretaria da Cultura de Fortaleza
SDHDS	Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social
SPR	São Paulo Railway
STDS	Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de conclusão de curso
ZEDUS	Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica
ZEPH	Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural e Arqueológico
ZOP 1	Zona de Ocupação Preferencial 1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO p. 19

1.1 Objetivo geral p. 23
1.2 Objetivos específicos p. 23
1.3 Percursos metodológicos p. 24
1.3.1 Levantamento bibliográfico p. 24
1.3.2 Estudo de caso p. 24
1.3.2.1 Walkthrough p. 24
1.3.3 Referencial projetual p. 25
1.34 Diagnóstico da área de intervenção p. 25
1.3.5 Matriz de descobertas p. 25
1.3.6 Projeto p. 25

2 REFERENCIAL TEÓRICO: AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A SITUAÇÃO DOS ABRIGOS EM FORTALEZA p. 27

2.1 A População em situação de rua e a exclusão social p. 28
2.1.1 A Cidade Moderna e a exclusão social p. 28
2.1.2 Dados do Brasil, do Ceará e de Fortaleza sobre a população em situação de rua p. 29
2.2 A Saúde e as leis de acesso à saúde pública para a população em situação de rua p. 31
2.2.1 Consultório na rua p. 33
2.3 Abrigos, centros de auxílio e serviços destinados à PSR em Fortaleza p. 34

3 REFERENCIAL TEÓRICO: O RESTAURO CRÍTICO p.37

3.1 Os monumentos e as teorias da restauração p. 38
3.2 Brandi e o Restauro Crítico p. 39
3.3 Rearquitetura p. 41
34 As cartas patrimoniais p. 42

4 REFERENCIAL CONCEITUAL: ECLETISMO p. 45

4.1 O movimento no contexto europeu: conceito, características e história p. 46
4.2 O ecletismo no Brasil e a defasagem p. 46
4.3 O ecletismo em Fortaleza e a EJMJ p. 48
4.3.1 Histórico da EJMJ p. 49

5 ANÁLISES PROJETUAIS p.57

5.1 Projeto de referência 1: The Bridge Homeless Assistance Center p. 58
5.2 Projeto de referência 2: Pinacoteca do estado de São Paulo p. 65
5.3 Projeto de referência 3: Museu da Língua Portuguesa p. 71
5.4 Quadro síntese da análise dos projetos de referência p. 77
5.5 Estudo de caso p. 78
5.5.1 O uso Walkthrough em um edifício da Obra Lumen p. 78

6 DIAGNÓSTICO p. 97

6.1 Breve histórico do Centro de Fortaleza p. 98
6.2 Localização p. 103
6.3 Legislação p. 104
6.4 Diagnóstico do entorno e da edificação p. 107
6.5 Diagnóstico do objeto com dados históricos e gerais do imóvel p. 123
6.5.1 Descrições do bem p. 123
6.5.1.1 Localização p. 123
6.5.1.2 Descrições das fachadas p. 124
6.5.1.3 Análise tipológica, sistemas construtivos e materiais utilizados p. 126
6.6 Levantamento fotográfico, identificação de danos na edificação e proposta de medidas de terapia aos danos e patologias identificados p. 137
6.7 Recomendações para o restauro p. 151
6.7.1 Alvenaria p. 151
6.7.2 Forro p. 151
6.7.3 Coberta p. 151
6.7.4 Piso p. 151
6.7.5 Esquadrias p. 151
6.7.6 Outros p. 151
6.7.7 Adaptações p. 151
6.8 Mapa de danos p. 151

7 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA p.155

7.1 Conceituação e partido p. 157
7.2 Programa de necessidades p. 171
7.3 Fluxograma p. 173
7.4 Memorial descritivo p. 174

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS p. 201

REFERÊNCIAS p. 205
APÊNDICE p. 213
ANEXO p. 226

1

INTRODUÇAO

Quando se pesquisa o significado do termo "rua", dentre os resultados, tem-se os seguintes exemplos: "via pública urbana, repleta de casas, prédios, muros ou jardins", "espaço nessa via por meio do qual os carros podem transitar" e "qualquer local cercado por calçadas, ou passeios." (DICIO, 2020). Porém, para muitos, a rua possui um significado diferente: local de moradia. As pessoas que, dentre vários motivos, passam a utilizar as ruas como moradia, de forma provisória ou definitiva, encontram-se às margens da sociedade, estão em processo de exclusão social, em vulnerabilidade social.

A existência de pessoas em situação de rua - grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta e a falta de pertencimento à sociedade formal - é algo que antecede a abolição dos escravos, mas, que foi potencializado com o fim da escravidão, pois, os negros expulsos das senzalas, por não terem dinheiro ou condição alguma de se sustentarem e não terem lugar para morar, passaram a procurar abrigo nas ruas. (NASCIMENTO; MEDEIROS, 2010)

O Brasil não tem dados oficiais a respeito da população em situação de rua, existem apenas estimativas, devido à dimensão territorial do país e a complexidade da operação para coletar dados de pessoas que não possuem domicílios fixos.

A ausência de dados oficiais além de ser um reflexo da invisibilidade dessas pessoas diante do poder público e da sociedade, prejudica a implantação de políticas públicas voltadas para esse grupo. Com a falta e ineficácia das políticas sociais voltadas para esse contingente, destacam-se as ONGs (Organizações não governamentais) e algumas outras instituições e entidades que buscam suprir apenas as necessidades básicas para a sobrevivência, como a distribuição de comidas, água, roupas e cobertores, não atuando na causa do problema.

Em Fortaleza, conforme dados do Censo realizado pela Secretaria Municipal dos Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SDHDS), em 2014 e 2015, existem cerca de 1.718 moradores de rua e a maior parte está situada no bairro Centro e na Beira Mar (NATALINO, 2016).

No bairro Centro, a Praça do Ferreira é o local mais utilizado por essas pessoas como abrigo. Ao transitar pelo bairro, é difícil não notar a grande quantidade de pessoas nas calçadas e praças; são homens, mulheres, jovens, crianças e famílias inteiras que vivem na insegurança, diariamente, com fome e frio, sofrendo diretamente com as intempéries e violência.

Além de viverem nas péssimas condições das ruas, são tratadas com desdém e sofrem com diversos tipos de preconceitos. Uma parcela da sociedade as vê como perigosas, outra como "vagabundas", que estão ali por vontade própria e não têm coragem de ir atrás de um emprego para sair daquela condição. Existem aqueles que sentem pena, compaixão e tentam ajudar doando mantimentos; há também aqueles que, com atitude agressiva e violenta, xingam e agridem de diversas formas. Essas práticas discriminatórias classificam e constituem de forma depreciativa e opressora as vidas desses indivíduos (MATTOS; FERREIRA, 2004).

Devido à invisibilidade dessa parcela da população diante do poder público e das políticas sociais, a discriminação diária e o preconceito são fatores que acabam por afastar os moradores de rua das redes de atenção à saúde (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2019).

Há moradores que se acostumaram com a rotina da rua, tirando dela o seu sustento, como, por exemplo, catar materiais recicláveis e guardar carros. Há também aqueles que não suportando mais às péssimas condições que a vida na rua oferece e passam a utilizar substâncias entorpecentes e praticar furtos e roubos. Essa situação de pobreza que é visível diariamente no cotidiano urbano e que é frequentemente divulgada pelos meios de comunicação, motivam a criação de políticas por parte do poder público, voltadas para as pessoas que estão em situação de rua, dentro da esfera de segurança pública.

O Centro, além de ser um dos bairros do município de Fortaleza que possui um elevado índice de população em situação de rua - PSR, também é um dos bairros mais antigos da cidade, contendo um vasto conjunto de edifícios e monumentos de grande importância histórica e cultural. Contudo, esses são marcados pelo esquecimento e/ou pela falta de manutenção.

O Centro possui, de acordo dados da Secretaria da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), 32 bens com tombamentos definitivos e 53 bens com tombamentos provisórios (SECULTFOR, 2020). Da mesma forma, segundo dados do IPHAN, em Fortaleza há 3 bens protegidos a nível nacional (IPHAN, 2021).

Dentre os 32, a nível municipal, encontra-se a Escola Jesus, Maria e José, que é um dos poucos prédios com valor arquitetônico que conseguiu resistir ao tempo e ao avanço das construções no bairro. Muitos dos monumentos importantes, atualmente, estão dando espaço para estacionamentos privados, lojas e bancos, demonstrando, assim, a pouca importância que a cidade tem com a seu patrimônio edificado.

A EJMJ é uma edificação construída no começo do século XX; durante os anos passou por diversas modificações e usos, o que acabou por deixar várias marcas no prédio. Embora ela apresente um estilo com características únicas, alguns documentos, a cita como uma construção do estilo eclético ou ecletismo cearense, em uma tentativa de inserir a arquitetura cearense em uma linha histórica eurocêntrica, distanciando-a da rede de mestiçagem

da cultura local.

A tentativa de inserir a arquitetura encontrada na escola em um estilo de outros contextos culturais hegemônicos, que nada reflete a nossa realidade, é uma leitura defasada (FLUSSER, 1998). A escola, além de estar em um contexto completamente diferente dos países europeus, possui materiais e ornamentações inteiramente distintas e foi construída por uma mão de obra local mestiça.

As problemáticas apresentadas - o descaso com a preservação do patrimônio, o abandono do prédio da EJMJ e a grande quantidade de pessoas que vivem em situação de rua em Fortaleza, mais especificamente no bairro Centro - serviram como a motivação principal para a realização dessa pesquisa, propondo um Centro de auxílio a pessoas em situação de rua, um espaço que fornecerá cursos profissionalizantes, abrigo, serviços médicos e assistenciais para essa população.

Para dar suporte teórico e metodológico ao trabalho, foram feitas pesquisas sobre a PSR, tanto no contexto nacional como no estadual e municipal. Posteriormente, tratou-se sobre as teorias da restauração, as cartas patrimoniais, as instruções de tombamento, o ecletismo e o patrimônio histórico do Centro da cidade, enfatizando o histórico da EJMJ a partir de uma Carta Circular escrita por D. Joaquim José Vieira, bispo da cidade, em que descreve os ambientes originais da edificação.

Foram analisados projetos de referência com o propósito de construir um repertório projetual para a propositura do anteprojeto de arquitetura. Foi realizado diagnóstico, tanto urbano quanto da edificação e do seu entorno, a fim de entender as características do local, onde a edificação está construída. E, por fim, como forma de sintetizar todas as diretrizes e organizar toda essa rede de informações apresentadas no trabalho, foi criada uma matriz de descobertas com as diretrizes e ações a serem tomadas no projeto.

Diante do exposto, este trabalho teve como desafio entender como, dentro de uma sociedade carregada de contrastes, exclusões, preconceitos e questões insuperáveis, é possível originar referenciais positivos para a constituição da identidade valorativa da população que vive em situação de rua, muitas vezes invisível aos olhos da sociedade, por intermédio de um novo uso para uma edificação tombada e que também se encontra em estado de exclusão, abandono e degradação, mas, que possui um grande valor histórico para a cidade de Fortaleza.

1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de auxílio a pessoas em situação de rua (CAPS-SR) no bairro Centro, de Fortaleza, utilizando a Escola Jesus, Maria e José (edificação tombada), com o intuito de restaurar e dar um novo uso através do atendimento às necessidades da PSR em quatro pontos: habitação, emprego, renda e saúde.

1.2 Objetivos específicos

1 Compreender a atual situação das pessoas em situação de rua, o funcionamento dos abrigos e dos centros de auxílio e assistência e as políticas públicas relacionadas a essa parcela da população;

2 Estudar o edifício tombado para poder restaurar a Escola Jesus, Maria e José, de forma coerente e correta, utilizando as orientações da instrução de tombamento do bem e do conjunto, além das leis vigentes sobre patrimônio histórico, com o intuito de atribuir uma nova utilização à edificação que se encontra em estado de degradação;

3 Desenvolver o diagnóstico urbano e do imóvel para subsidiar a proposição a partir das Técnicas Retrospectivas;

4 Desenvolver estudos em escala arquitetônica (desenvolvimento de programa de necessidades, fluxograma, setorização e estudo de massas) para futura propositura de anteprojeto arquitetônico.

1.3 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nessa seção secundária, apresentaremos os métodos que foram utilizados para a realização deste trabalho e os instrumentos que foram usados para a coleta de dados, no intuito de conseguir cumprir os objetivos apresentados.

1.3.1 Levantamento bibliográfico

Adotaram-se, para a realização desse trabalho, pesquisas e leituras bibliográficas de fontes primárias (jornais, revistas, documentos oficiais, relatórios, cartas, fotografias) e fontes secundárias (artigos, teses, dissertações, livros etc.), com o objetivo de contextualizar a atual situação da área de intervenção e da população em situação de rua com a finalidade de fundamentar o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do CAPSR e propor, de maneira consciente, soluções que se adaptem aos problemas identificados. As principais fontes utilizadas sobre a PSR foram Nascimento e Medeiros (2010), Leitão (2005), Silva, Silva e Andrade (2019) e Natalino (2016). Além dos autores citados, também foram consultadas a Constituição da República Federativa do Brasil (1988), o Censo Municipal de Fortaleza (2015), o Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social (2018) e a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR).

1.3.2 Estudo de caso

O estudo de caso é uma investigação empírica e compreende um método de coleta e análise de dados. É um dos diversos métodos de se fazer pesquisa, e através dele é possível estudar fenômenos reais, levando em conta o contexto em que estão inseridos (YIN, 2001). Adotou-se o método de estudo de caso devido à falta de controle sobre os eventos e devido a apresentação de uma temática que envolve fenômenos reais e que estão inseridos em contextos da vida real, a fim de manter as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. A proposta desse método é sempre produzir conhecimento aprofundado sobre algo específico, no caso, como funciona um abrigo para pessoas em situação de rua. O estudo de caso dessa pesquisa foi realizado na casa São Francisco, da Obra Lumen, e utilizamos o Walkthrough como forma de analisar os dados coletados durante o processo.

1.3.2.1 Walkthrough

Walkthrough (passo a passo) apresenta-se como um método de pesquisa dos ambientes de uma construção que possibilita ao pesquisador se familiarizar com a edificação, com o seu estado de conservação e seus usos, por meio de anotações, fotografias, croquis, checklist, fichas, mapas, gravações de áudio e vídeo etc., para que, assim, possa ser feita a identificação descritiva de todos os pontos negativos e positivos dos ambientes analisados. Esse método de análise associa, de forma simultânea, a observação e a entrevista (RHEINGANTZ et al., 2009).

1.3.3 Referencial projetual

É a etapa composta pela análise de projetos arquitetônicos, em que suas qualidades e defeitos em relação à setorização, aos acessos, às circulações e à estética serão ressaltadas. Os três projetos analisados nesse trabalho foram: The Bridge Homeless Assistance Center, Pinacoteca do estado de São Paulo e a Museu da Língua Portuguesa.

1.3.4 Diagnóstico da área de intervenção

Objetivou-se, através desta etapa, compreender a legislação vigente e as características físicas da área de intervenção e do entorno, por meio da coleta de dados relacionados à legislação, à topografia, ao entorno, ao clima etc. Dentre a legislação vigente, levamos em consideração o Plano Diretor Participativo de Fortaleza (PDPFOR), a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS) e as instruções de tombamento do conjunto e da Escola Jesus, Maria e José.

1.3.5 Matriz de descobertas

A matriz de descobertas foi criada por Helena Rodrigues e Isabelle Soares, alunas do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense, como uma forma de apresentar graficamente de maneira fácil e organizada as principais informações coletadas (RHEINGANTZ et al., 2009). Essa metodologia foi utilizada nesse trabalho como forma de organizar as diretrizes e ações que foram realizadas no projeto.

1.3.6 Projeto

Através do embasamento teórico obtido nas etapas anteriores, foi possível desenvolver o programa de necessidades, o fluxograma, o pré-dimensionamento, o conceito, o partido arquitetônico e os estudos de implantação do layout e da volumetria para a proposta, por meio de desenhos e textos.

Esses, por sua vez, deram suporte para o desenvolvimento do anteprojeto do Centro de auxílio a pessoas em situação de rua, levando em consideração o restauro e rearquitetura da EJMJ, composto por desenhos técnicos, perspectivas, memorial justificativo e detalhes.

2

REFERÊNCIAL TEÓRICO: AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E A SITUAÇÃO DOS ABRIGOS EM FORTALEZA

Para fundamentar o trabalho e contextualizar a respeito da temática de pessoas em situação de rua, nesta seção apresenta-se uma revisão dos trabalhos existentes sobre os temas desta pesquisa; trabalhos estes que incluem censos, documentos, livros, artigos, monografias, teses, mídias eletrônicas e/ou outros materiais.

2.1 A População em situação de rua e a exclusão social

2.1.1 A Cidade Moderna e a exclusão social

Antes de tudo, vale ressaltar que a "cidade moderna" aqui abordada nesta seção, refere-se à cidade como local de produção e reprodução do capital, consequência da sociedade capitalista e não a "cidade moderna" compreendida no campo de atuação da arquitetura, que se caracteriza como o movimento do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM) e da Bauhaus. O intuito de abordar a cidade moderna aos olhos da sociologia é de expor a relação entre o indivíduo e a cidade, da influência da grande cidade moderna na personalidade e na vida mental dos seus habitantes e, assim, poder dar um contexto à exclusão social da PSR.

A vida moderna, na cidade grande, exige que o homem desenvolva mais o individualismo e a independência, além de ter que lidar, diariamente, com a intensificação dos estímulos nervosos, estímulos esses contrastantes e com mudanças severas e ininterruptas.

O ser humano é o ser que tem a consciência baseada em contrastes, em distinguir o que está atualmente à frente com o que já foi vivenciado, com o que o antecede. Para conseguir viver em um ambiente desses, com diversos estímulos cada vez mais intensos e discordantes, o habitante da cidade passa a se dessensibilizar e a desenvolver uma proteção contra esse excesso, passando a reagir mais racionalmente do que sentimentalmente (SIMMEL, 2005).

No mundo atual, a globalização, a economia e a tecnologia se desenvolvem cada vez mais rápido, produzindo, durante esse processo, diversas consequências negativas, dentre elas estão a desigualdade social e a falta de proteção quanto a garantias sociais para uma grande parte da população (COSTA, 2005).

Diante disso, como em uma sociedade que busca cada vez mais o individualismo, a independência, o capital e a modernidade, os indivíduos que, para conseguir desempenhar as atividades e necessidades diárias se tornam insensíveis, poderiam se importar com o outro, ainda mais os que vivem nas margens da sociedade.

Nesse contexto, diante da dessensibilização da população residente da cidade, a PSR, que vive em vulnerabilidade social, passa a se tornar invisível aos olhos dos demais, consequentemente diante do poder público.

O princípio da exclusão social sofrida pela PSR tem diversas vertentes, dentre elas existem a origem econômica, por não conseguirem produzir e nem consumir, fazendo com quem sejam excluídos; a origem social, na qual os indivíduos param de se importar tanto com os outros, indo de encontro a um modelo individualista, independente e insensível; a falta de pertencimento social, por não se encaixarem em nenhum grupo social aceito pela comunidade; a falta de perspectiva de vida, devido à situação de desemprego ou ausência de um projeto de vida, além de não conseguirem acompanhar o ritmo imposto pela sociedade; e a perda de autoestima.

O ambiente urbano, no Brasil, pela perspectiva do ambiente edificado, desempenha um papel hostil e que não condiz com a sua função essencial de promover acolhimento, de disponibilizar um local que sirva de proteção e possa proporcionar o sentimento de pertencimento (LEITÃO, 2005).

Segundo Leitão (2005), essa hostilidade e exclusão, que a estrutura urbanística brasileira promove, é consequência da construção social da casa, partindo inicialmente dos sobrados que possuíam uma arquitetura que valorizava o espaço privado, com uma planta voltada para o interior da edificação, "de costas" para o ambiente público, e, com isso, fazendo com que toda a vida da família fosse fechada para a rua, completamente afastada do mundo exterior.

Leitão (2005) afirma, também, que o sobrado herdou da casa-grande a distinção sobre quem possui mais poder, mais condições financeiras e melhor posição social. Quanto maior o sobrado, mais importante o indivíduo seria; sendo assim, quem possuía uma casa simples, de "chão batido", que morava na rua, era caracterizado como pobres e menos importante.

É interessante notar que, nos dias de hoje, há essa segregação. A arquitetura das cidades brasileiras é centrada no privado, buscando constantemente possibilitar suprir todas as necessidades dentro de um espaço fechado, privado e excluído do ambiente externo, e isso pode ser facilmente observado nos grandes condomínios residenciais, que possuem inúmeros equipamentos incorporados aos seus programas de necessidades e que são delimitados por grandes muros que são construídos com a ideia de proteger, mas que só servem para enfatizar ainda mais o distanciamento almejado do ambiente externo.

Com isso, a rua se torna um local indesejado, destinado àqueles que são vistos como desprivilegiados.

2.1.2 Dados do Brasil, do Ceará e de Fortaleza sobre a população em situação de rua

O Brasil, devido à sua dimensão continental e à necessidade de uma operação com elevada complexidade

para coletar dados de pessoas que não possuem domicílio, dispõe apenas de estimativas da parcela da população que vive em situação de rua. Dados divulgados pelo Ministério da Saúde (MDS) em 2008, - consequentes da pesquisa realizada entre 2007 e 2008 em 71 cidades brasileiras com população maior do que 300 mil habitantes, não incluindo todas as capitais, pois algumas delas (São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre) já estavam com pesquisas semelhantes em andamento - , nos quais percebeu-se que um pouco mais de 31.900 pessoas vivem em situação de rua e, dentre esses indivíduos identificados, os fatores mais comuns encontrados na pesquisa que os levaram a viver em situação de rua são: problemas com alcoolismo e uso de drogas (35,5%), desemprego (29,8%) e conflitos familiares (29,1%). É notório e cabe destacar aqui a disparidade em relação à quantidade de homens (87%) e mulheres (13%) na PSR (BRASIL, 2009b).

Constata-se através do Censo e do Mapa de Riscos pessoal e social (CEMARIS) do estado do Ceará, realizado pela Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social do estado do Ceará (STDS) em 2018, que 59 municípios cearenses registraram 1.738 notificações de pessoas em situações de rua; 77,73% (1.351) das ocorrências estão localizadas na Grande Fortaleza; 8,23% (143) no Sertão de Sobral e 7,48% (130) no Cariri. Algumas regiões ainda registraram menores ocorrências como no Sertão de Crateús com 0,12% (2), maciço de Baturité com 0,35% (6) e a Serra da Ibiapaba com 0,40% (7) do total (CEARÁ, 2018).

Destacam-se, dentre o total de 1.738 notificações, 85,10% (1479) referentes somente à população adulta, 7,65% (133) a jovens; 4,69% (68) a idosos; 1,44% (25) a adolescentes; e 1,90% (33) a crianças. Observou-se, dentre os números de notificações, uma predominância do sexo masculino nas pessoas em situação de rua, chegando a 85,33% (1483) das 1.738 notificações, restando apenas 14,67% (255) para o sexo feminino (CEARÁ, 2018).

Estreitando mais os dados sobre a PSR, no contexto de Fortaleza, a Cartilha de Políticas Públicas para População em situação de rua de Fortaleza em 2018 traz dados do 1º censo e pesquisa municipal sobre população em situação de rua, realizado em 2015, e mostra que havia em Fortaleza, em 2015, um total de 1.718 pessoas em situação de rua e que a maior concentração está no centro da cidade (30,6% dos indivíduos). Dentre essas pessoas há 83,5% do sexo masculino, 14,6% do sexo feminino e 1,9% de outros gêneros. Em relação ao índice de escolaridade, 79,1% possuem apenas o fundamental completo ou inferior. A faixa etária dessa população, segundo esses dados, é de 74,6% para a idade entre 19 e 44 anos e o censo mostra que 68,5% apresentam o estado civil de solteiro (FORTALEZA, 2018).

A cartilha também informa os principais motivos que levaram essas pessoas a estarem em situação de rua, sendo 46,4% para problemas familiares, 26,2% problemas com drogas, 16,4% dificuldades financeiras e 12,6% para falecimento de familiares. As maiores incidências relatadas pelos 1.718 indivíduos em situação de rua são: vínculos rompidos com a família (42,9%); estar pelo menos há dois anos vivendo em situação de rua (52,8%); não exercer atividade remunerada (28,6%); ganhar em média abaixo de 100 reais por semana (46,1%); não receber nenhum benefício público (79,8%); não utilizar serviço público (38,3%); ter problemas de saúde (37,2%); ser usuário de drogas (79,8%); e ter sofrido violência na rua (45,6%) (FORTALEZA, 2018).

2.2 A Saúde e as leis de acesso à saúde pública para a população em situação de rua

É evidente que ter as ruas como local de moradia é estar exposto a todos os tipos de doenças e riscos, além de sofrer com a desigualdade e a invisibilidade social. A PSR está submetida à exposição ao frio, ao sol, à chuva e a outras dificuldades, e a estar diretamente em contato com as mudanças climáticas e a todos os tipos de vírus e/ou bactérias presentes no ar sem ter roupas e cobertas adequadas para se proteger, além de não ter como se higienizar de forma correta e constante. Esses fatores os tornam suscetíveis a desenvolver doenças, como gripes, resfriados e viroses, comprometendo não só a saúde física como a saúde mental da PSR.

Devido aos problemas causados pela exclusão social, pela discriminação e pelo preconceito associado às péssimas condições das roupas e à falta de higiene, ocasionando péssimo cheiro, a PSR acaba por desenvolver sentimentos de auto rejeição e baixa autoestima, o que acarreta a dificuldade de procurar por um serviço de saúde. O preconceito e a discriminação sofrida por essa parcela da população, dentro de uma unidade de saúde, demonstra que os princípios e as diretrizes do SUS estão sendo infringidos (SILVA; SILVA; ANDRADE, 2019).

A necessidade da criação de políticas públicas voltadas para a melhoria de vida das PSR é imprescindível, ainda mais quando se refere ao acesso à rede de saúde. De acordo com a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no artigo 196:

> A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (BRASIL, 1988).

Diante disso, para ter acesso ao cartão do Sistema Único de Saúde (SUS) é necessário apresentar a carteira de identidade, CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), certidão de nascimento ou a certidão de casamento e o comprovante de residência. Para a PSR, a necessidade de apresentar todos esses documentos pode tornar inviável a retirada o cartão, tornando-o ainda mais inacessível, já que muitas das pessoas que vivem

nas ruas já não possuem mais os próprios documentos e muito menos o documento de residência.

Para facilitar o acesso da PSR ao sistema de saúde pública, foi implementada uma alteração na Lei Federal nº 13.714, de 24 de agosto de 2018, em que foram adicionados implementos na Lei Federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências (Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS), na qual passa a vigorar que é apenas necessária a apresentação da identidade visual do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), tornando dispensável a apresentação de documentos que comprovem domicilio ou inscrição no SUS, fazendo, assim, com que famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade ou risco social e pessoal possam ser assistidos pelo sistema público de saúde (BRASIL, 2018).

Mas, mesmo com a implementação de leis e políticas sociais, a realidade da aplicação é diferente, a PSR não necessita de um novo sistema de saúde, apenas que os princípios e as diretrizes descritos no Art. 7º da Constituição Brasileira sejam assegurados.

Estão entre os princípios e as diretrizes: "I - universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência", em que fica garantido o acesso de todas as pessoas, independente de raça, cor, religião ou classe social; "II - integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema", que assegura a assistência em todos os níveis de complexidade; e "IV - igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie", que certifica a igualdade de atendimento para todos os indivíduos.

Há algumas diferenças referentes às pessoas encontradas nas ruas. Existem as que aparentam estar na rua, as que estão na rua e as que são das ruas. Para que as políticas sociais voltadas à PSR possam funcionar de maneira abrangente e funcional, devem levar em consideração essas diferenças, os fatores que levaram as pessoas a estarem em situação de rua e as diferenças em relação à faixa etária e sexo.

Em 23 de dezembro de 2009 foi instituído, através do Decreto Presidencial nº 7.053, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) e o Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento da referida Política - CIAMP - Rua. Salienta-se que o CIAMP - Rua foi reinstituído posteriormente pelo Decreto Federal Nº 9.894, de 27 de junho de 2019, como órgão consultivo do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. De acordo com Art. 6, o decreto tem como diretrizes promover os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais; articular as políticas públicas entre as esferas federais, estaduais, municipais e o Distrito Federal; assegurar a implantação e ampliação de ações educativas voltadas para sanar o problema do preconceito; instruir os servidores públicos para garantir um melhoramento na qualidade e no respeito do atendimento da PSR. Acrescenta-se, ainda, que também está dentro das diretrizes a democratização do acesso e a fruição dos espaços e serviços públicos (BRASIL, 2009a).

De acordo com o decreto supracitado, no Art. 7, ele dispõe, dentre vários objetivos, que seja assegurado à PSR o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas do Governo; seja realizada a contagem oficial da população em situação de rua; sejam desenvolvidas ações educativas permanentes que colaborem para a formação de cultura de respeito, ética e solidariedade entre a PSR e os demais grupos sociais; sejam implantados centros de defesa dos direitos para a população em situação de rua; sejam criados centros de referência especializados para atendimento da PSR, no âmbito da proteção social especial do Sistema Único da Assistência Social; e que exista a disponibilização de programas de qualificação profissional para as PSRs, com o propósito de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho (BRASIL, 2009a).

2.2.1 Consultório na rua

Ainda que a PNPSR tenha em seus princípios e diretrizes assegurar os cuidados de saúde, a rede de atenção básica não possui um vínculo muito estruturado com os serviços assistenciais e de abrigo, além desses serviços não possuírem estrutura e recursos humanos para o atendimento à saúde da PSR (HALLAIS; BARROS, 2015). Como forma de integrar o componente atenção básica da Rede de Atenção Psicossocial e desenvolver ações de Atenção Básica, seguindo os fundamentos e as diretrizes definidos na Política Nacional de Atenção Básica, foram instauradas as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua (CnaR).

O CnaR é constituído por equipes de multiprofissionais, podendo ser compostas por 4 profissionais (formadas por 2 de nível superior e 2 de nível médio) ou 6 profissionais (compostas por 3 profissionais de nível superior e 3 de nível médio), o qual, nessa última forma, caso necessite, possa ser acrescido por mais um profissional, sendo esse um profissional médico, para atuar, de forma itinerante, na realização de atividades educadoras e culturais (educativas e lúdicas); junto aos usuários de álcool, crack e outras drogas na busca por agregar conhecimentos básicos sobre Redução de Danos, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas; no acompanhamento dos cuidados da PSR; no encaminhamento e na mediação do processo de encaminhamento para a Rede de Saúde e Intersetorial; e no dispersar de insumos de proteção à saúde (BRASIL, 2011).

2.3 Abrigos, centros de auxílio e serviços destinados à PSR em Fortaleza

Como está previsto nos objetivos do Decreto nº 7.053/2009, foi criado em Fortaleza o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP). O Centro POP é o local que as pessoas que moram nas ruas podem utilizar para ter acesso aos serviços de documentação oficial, Cadastro Único para os programas sociais; para realizar higiene pessoal; e para ter acesso às práticas socioeducativas e artísticas. O Centro ainda oferta atendimento especializado por profissionais que auxiliam nas resoluções das demandas da PSR. Atualmente, dentro do município de Fortaleza, existem dois Centros POP localizados nos bairros Centro e Damas.

Para conseguir dar assistência à PSR em meio a grande disseminação do novo coronavírus no Estado do Ceará e devido ao fato de que esses indivíduos possuem uma facilidade maior de contrair o vírus por causa da exposição e falta de local para se isolar, a Prefeitura de Fortaleza, seguindo as orientações das autoridades de saúde, criou dois abrigos temporários com capacidade para 150 pessoas. Um dos abrigos está situado no bairro Barra do Ceará e o outro no bairro Centro onde inicialmente funcionava como um centro de convivência, mas, por conta do caráter emergencial, foi adaptado para funcionar como abrigo temporário (FORTALEZA, 2020).

Além dos dois Centros POP e dos dois abrigos temporários, Fortaleza conta com outros equipamentos na sua rede de assistência à PSR, há um refeitório social, localizado no bairro Centro; um restaurante popular no bairro da Parangaba; uma pousada social, que também é um centro de convivência para a PSR no bairro José Bonifácio; centros de referência da qualificação profissional nos bairros Quintino Cunha, Granja Portugal e Vila União; um Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) no bairro José Bonifácio e alguns outros espalhados por diversos bairros de Fortaleza.

Além desses equipamentos da rede de assistência à PSR, há, inclusive, algumas instituições que prestam serviços de auxílio à PSR como, por exemplo, a Obra Lumen de Evangelização, que é uma comunidade católica que faz parte da Arquidiocese de Fortaleza e possui diversos projetos que promovem atividades sociais e de evangelização junto aos indivíduos menos favorecidos e em situação de rua, e o Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), que é a união de diversas instituições religiosas e sociais que desenvolvem atividades de resgate e valorização da vida humana junto àqueles mais necessitados.

Por fim, observa-se nos dados do CEMARIS 2018 que o número de moradores de rua em Fortaleza ultrapassa 1.300, e esse número só tende a crescer. Com isso, há a necessidade de abrigos, temporários ou permanentes, e de centros de auxílio que não só busquem remediar e dar assistência básica para a PSR, mas atuar de forma a oferecer programas para a qualificação profissional da PSR, tendo o objetivo de facilitar e assegurar o acesso dessa parcela da população ao mercado de trabalho e dar a oportunidade de retornarem à vida normal e a ter independência.

3

REFERÊNCIAL TEÓRICO:
RESTAURO CRÍTICO

Para dar um contexto à proposta, considerando que o planejamento deste trabalho está relacionado ao restauro e a rearquitetura da EJMJ, é necessário prover de conhecimento a respeito da restauração de bens tombados, da contextualização sobre a edificação, além de fornecer entendimento sobre o que é a rearquitetura.

3.1 Os monumentos e as teorias da restauração

Ao pesquisar sobre o significado da palavra "monumento", encontra-se que é algo que remete à memória, à sobrevivência na memória de alguma coisa significativa para uma pessoa ou um grupo de pessoas. Aproximando-se do significado dentro da arquitetura, conforme exposto na Carta de Veneza (IPHAN, 1964), o "monumento histórico" é definido como o testemunho de uma civilização específica, uma evolução importante ou de um acontecimento histórico, testificado por meio de uma arquitetura isolada, bem como por um sítio rural ou urbano.

É importante ressaltar que na carta evidencia-se que não somente as obras grandiosas, de maiores destaques, são consideradas como monumentos históricos; as mais simples, modestas, que com o decorrer do tempo tenham assimilado um significado, uma importância cultural, também são consideradas e classificadas como monumentos históricos.

É notório que a história de uma cidade não é contada apenas com os acontecimentos do cotidiano ao longo dos anos, ela é narrada, inclusive, através das construções. Por isso, a preservação e a restauração dos bens materiais são importantes.

Foi durante o final do século XVIII que a discussão em relação ao restauro foi enriquecida e houve a presença de duas correntes doutrinadas, opostas uma à outra, sobre a restauração do patrimônio histórico, e são elas: a anti-intervencionista, que é característica da Inglaterra, e a intervencionista, que é predominante dos países europeus. Em cada uma dessas correntes há um teórico que as defendeu com maior convicção, são eles, respectivamente, John Ruskin e Eugène Emmanuel Viollet-Le-Duc (CHOAY, 2010).

Ruskin - representante da teoria romântica ou da restauração romântica - defende a intocabilidade do monumento degradado; ele presava pela não intervenção nas edificações, que os materiais originais sejam exaltados, que as marcas do tempo fiquem expostas, sendo um verdadeiro testemunho da passagem do tempo; e que querer restaurar um objeto ou uma edificação é ferir a autenticidade que constitui o seu próprio sentido, como se qualquer monumento estivesse destinado à ruína e à degradação; e que isso não deveria ser evitado.

Em contraste ao restauro romântico de Ruskin, tem-se Viollet-Le-Duc com o restauro estilístico, que já é a favor da elaboração de alterações nas edificações, preenchendo as lacunas deixadas pelo tempo e deixando a construção em um estado que provavelmente nunca teria existido, seguindo com a concordância do conceito inicial da construção e se classificando como falso histórico; já outras intervenções, consistiam-se na reconstrução de algo que já havia existido na edificação (CHOAY, 2010).

Houve no começo do século XX, a afirmação da Teoria do Restauro Científico, defendida por Camillo Boito e alguns outros teóricos. Essa teoria, pode ser considerada como um meio termo entre as teorias defendidas por Ruskin e Viollet-Le-Duc, nela evita-se a condenação à ruína proposta por Ruskin, como também, intervenções na estrutura a fim de consolidar as partes existentes e evitar a reconstrução e a remoção de intervenções anteriores por fazerem parte da autenticidade histórica do monumento (CHOAY, 2010).

Para completar alguns dos principais teóricos do restauro e da conservação, temos ainda Cesari Brandi, que propõe o restauro crítico. De forma resumida, esse tipo de restauro se caracteriza pela reflexão e pela avaliação de cada caso e que deve ser levada em consideração a instância estética, histórica e material com o propósito de não realizar nenhuma intervenção equivocada e inapropriada e, assim, evitar um falso artístico e histórico (CAMPOS; GRANATO, 2013).

Dentre as teorias apresentadas o restauro crítico foi o utilizado como referência no projeto de restauro da Escola Jesus, Maria e José, por possibilitar a reflexão contextualizada da edificação (estéticas e históricas), não ficando limitado as questões da funcionalidade do edifício.

3.2 Brandi e o Restauro Crítico

Cesare Brandi era um italiano que nasceu em 8 de abril de 1906 em Siena. Brandi se formou em Direito e Ciências humanas e foi um dos maiores especialistas em arte. Na década de 30, do século XX, na sua cidade natal, ocupou o cargo de supervisor de monumentos e galerias e na administração estadual de Antiguidades e Belas Artes. Brandi atuou como escritor, crítico e palestrante, sempre envolvido com arte, história e restauração; essas eram temáticas que o fascinavam desde a infância. Trabalhou também como inspetor geral de Belas Artes; foi professor de história e arte moderna; diretor do Instituto Central de Restauro (ICR), entre 1939 e 1960, e especialista da Unesco, em 1948. Após sair do ICR, Brandi se dedicou a estudar e se aprofundar a respeito de arte, literatura das obras e monumentos de arte. Com isso, através destes estudos, Brandi elaborou as linhas gerais da Teoria do Restauro Crítico (DO CARMO; VICHNEWSKI; PASSADOR; TERRA, 2016).

No seu livro "Teoria da Restauração", publicado em 1963, Brandi, bem no começo do livro, define "restau-

ração" como "(...) qualquer intervenção voltada a dar novamente eficiência a um produto da atividade humana", e, devido à variedade de produções humanas, ele apresenta uma distinção entre restauração de artefatos industrializados (que busca apenas trazer de volta a sua funcionalidade) e a restauração de obras de arte (que tem como objetivo conservar a sua autenticidade material e restabelecer a sua unidade potencial) (BRANDI, 2004).

Brandi (2004) afirma, ainda, que na restauração de obras de arte, mesmo aquelas que possuem estruturalmente um propósito funcional como as obras de arte de arquitetura, a restauração não ficará restrita a apenas restaurar sua funcionalidade, sendo que isso é apenas uma parte secundária, concomitante e nunca o todo, o primário e fundamental que se refere à obra de arte como obra de arte.

Brandi (2004) relata que a restauração está diretamente ligada à obra de arte e é esta que condiciona a restauração e não o contrário, visto que é no reconhecimento da obra de arte como obra que as particularidades do restauro estarão determinadas.

Somente quando a obra de arte é reconhecida como obra de arte é que entra em consideração uma outra instância; além da instância estética, introduz-se a instância histórica, que leva em consideração o lugar e o tempo em que esta produção humana foi feita. Com isto, não se faz necessário acrescentar a instância da utilidade, ainda que esteja presente em obras de arte. Como na arquitetura, são as duas instâncias principais (estética e histórica) que formulam a ideia de obra (BRANDI, 2004).

Após expor a relação direta que há entre o restauro e a obra de arte, Brandi traz uma nova definição para restauração "A restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consciência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas a sua transmissão para o futuro". (BRANDI, 2004).

Diante do exposto, em relação à correlação entre a obra de arte e o restauro, levando em consideração o reconhecimento da obra como obra de arte, para assegurar que esta possa continuar propagar a sua imagem, a consistência física da obra deve ter primária importância durante o restauro, visto que é através da estrutura física que a manifestação da imagem é garantida (BRANDI, 2004).

Brandi (2004) especifica que, dentre todas as intervenções realizadas em uma obra de arte, a intervenção na estrutura física dela deve ser a única que deve ser fundamentada em diversas referências científicas, a fim de justificar a intervenção e que ela não seja feita de qualquer forma. Com isso, Brandi explana a primeira das suas duas premissas: restaura-se somente a matéria da obra de arte.

Vale ressaltar que a consistência física da obra não é algo que existe separadamente da imagem, elas coexistem e, caso aconteça de em algum momento da restauração existir a necessidade de sacrificar uma parte material da obra, deve-se levar em consideração, em qualquer caso e de forma primordial, a instância estética, considerando que é ela que vai estabelecer a distinção entre os artefatos feitos pelo homem e é ela que garante a individualidade da obra (BRANDI, 2004).

Apesar da primordialidade da instância estética em relação a decisões sobre sacrifícios físicos da obra de arte, a instância histórica não deve ser desconsiderada, uma vez que a obra possui uma dúplice historicidade: a primeira, que está relacionada ao momento em que ela foi originada, e a segunda, que é o momento presente em que se contempla a obra, e, com isso, no período intermediário entre o momento da concepção e o presente, a obra adquire traços dessa passagem do tempo e que podem se inserir na essência da obra de arte (BRANDI, 2004).

Dessa forma, nessa contemporização entre a duplicidade histórica, fica elucidada a dialética da restauração e a segunda premissa da restauração, que é apresentada por Brandi (2004, p.33):

> A restauração deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo (BRANDI, 2004, p. 33).

Portanto, como as obras de arte diferem-se fisicamente, artisticamente e historicamente, há a necessidade da reflexão e da avaliação de caso a caso, na realização da restauração, para que fique garantido que não haja intervenções inadequadas e equivocadas e, com isso, fica determinado o que é o Restauro Crítico.

3.3 Rearquitetura

Como o projeto do Centro de apoio a pessoas em situação de rua - CAPSR - precisará de um anexo, não ficando restrito ao restauro da EJMJ, achamos por bem trazer a rearquitetura como categoria complementar de suporte para a proposta.

Rearquitetura é um termo que ainda não foi dicionarizado, mas as autoras Ruth Verde Zein e Anita Di Marco relatam que o termo "rearquitetura" pode ser entendido como:

> (...) carrega o significado de uma nova proposta de aproveitamento do existente, distinta do original, bem como das transformações mais ou menos significativas e necessárias para atender à nova destinação - sendo, portanto, resultado de um projeto/desígnio arquitetônico global (ZEIN; DI MARCO, 2007).

Porém, por falta de um significado

dicionarizado para rearquitetura, as autoras mencionam que os termos recuperação, reconversão, reabilitação que possuem significados muito similares estes descritos e que seriam suficientes para qualificar essas situações. Com isso, o termo rearquitetura se diferencia dos demais por estar mais propenso a acolher positivamente maior licença poética nas propostas, aceitando assim que elas transponham os limites meticulosos que tradicionalmente envolvem os trabalhos relacionados a restauro e preservação (ZEIN; DI MARCO, 2007).

34 As cartas patrimoniais

O projeto do CAPSR terá como referencial, além das instruções de tombamento da EJMJ e do Conjunto Educacional, as cartas patrimoniais que são documentos elaborados por especialistas, que contêm recomendações e orientações universais a respeito das práticas sobre a preservação e restauro dos bens tombados.

Dentre elas, as principais a serem utilizadas serão: a Carta de Atenas de outubro de 1931, a Carta de Veneza de maio de 1964, as Normas de Quito de novembro/dezembro de 1967, a Carta de Burra de 1980 e a Carta de Brasília de 1995.

A Carta de Atenas de outubro de 1931 - Escritório Internacional dos Museus da Sociedade das Nações. Nesta carta, houve o marco do começo das formulações intergovernamentais, a nível internacional, de diretrizes direcionadas à proteção, ao restauro e à conservação do patrimônio cultural, e nela são abordadas temáticas, como: os princípios gerais e as doutrinas referentes à proteção dos monumentos; as recomendações sobre a manutenção das edificações históricas; os cuidados especiais necessários com os arredores dos monumentos antigos, no fito de preservar a ambiência; a utilização de materiais modernos no restauro, e que, se possível, quando for para reforçar a estrutura, utilizar esses materiais de forma não aparente, no intuito de não alterar o aspecto e o caráter da edificação; a deterioração dos monumentos; a importância da educação para a proteção aos monumentos; e alguns outros temas (ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DOS MUSEUS DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES, 1931).

Carta de Veneza de maio de 1964 - II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Escritório. É a carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. Os princípios fundamentais sobre a conservação e a restauração de monumentos que obtiveram suas primeiras formas na Carta de Atenas (IPHAN,1931) foram reexaminados e aprofundados nesta carta, a fim de dotá-los de um alcance maior. Nesta carta há a definição de monumentos históricos e da conservação e restauração dos monumentos. Aborda, também, definições e recomendações acerca da conservação, da restauração, de sítios monumentais e escavações, além de deixar evidente que os trabalhos de conservação, de restauração e de escavação precisam, de forma indispensável, da elaboração de uma documentação categórica de todo o processo de intervenção a ser executado (ICOMOS, 1964).

Normas de Quito de novembro/dezembro de 1967 - Reunião sobre conservação e utilização de monumentos e lugares de interesse Histórico e Artístico - O.E.A. - Organização dos Estados Americanos. Esse documento trata da importância que o Estado deve dar aos seus monumentos; da riqueza e desvalorização dos monumentos históricos na América Ibérica; da valorização do patrimônio cultural; da valorização da cultura vinculada ao turismo; do incentivo na formação de pessoas na área do restauro e da conservação; das recomendações (em nível nacional); das recomendações (em nível interamericano); e, por fim, das medidas legais e técnicas (OEA, 1967).

Carta de Burra de 1980 - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - ICOMOS. Em resumo, esta carta destrincha os conceitos de conservação, preservação, restauração, reconstrução e os procedimentos a serem atribuídos (ICOMOS, 1980).

Carta de Brasília de 1995 - Documento regional do Cone Sul sobre autenticidade. Nesta carta é abordada a restauração levando em consideração a autenticidade a partir da peculiar realidade regional da América Latina, em virtude de que aqui há mudanças, imposições e transformações na nossa identidade, gerando dois processos complementares: configuração da cultura sincretista (que se dá devido a mistura de culturas durante o processo de colonização) e a de uma cultura de resistência. Nela são abordados os seguintes temas: autenticidade e identidade, autenticidade e mensagem, autenticidade e contexto, autenticidade e materialidade, graduação e autenticidade e, por fim, conservação da autenticidade (DOCUMENTO REGIONAL DO CONE SUL SOBRE AUTENTICIDADE, 1995).

4

REFERÊNCIAL TEÓRICO: ECLETISMO

Estabelece-se nessa seção uma contextualização acerca do ecletismo europeu, do ecletismo brasileiro e do conceito de defasagem (FLUSSER, 1998), com o intuito de contextualizar e caracterizar a EJMJ, possibilitando a reflexão contextualizada da edificação (restauro crítico).

4.1 O movimento no contexto europeu: conceito, características e história

Nesta seção secundária, é realizada apenas uma breve contextualização acerca do contexto histórico, do conceito e das características do ecletismo europeu a fim de fundamentar as discussões que se desdobram.

O eclético, na arquitetura ocidental, foi um estilo arquitetônico que surgiu na Europa entre o século XIX e o início do século XX, e se caracterizou pelo modo de projetar utilizando-se de elementos do classicismo Greco-romano até o Barroco e Rococó, no intuito de elaborar uma nova estrutura e de obter uma liberdade e pluralidade compositiva (LORENZONI, 2015).

Esse estilo emergiu dentro de um contexto de grandes transformações socioeconômicas e veio como uma resposta à grande necessidade de os arquitetos poderem ter mais liberdade expressiva no trabalho e poderem projetar algo novo e original, utilizando de referências históricas (LORENZONI, 2015).

O ecletismo, na arquitetura, possui algumas características principais, como a simetria dos espaços, a valorização da grandiosidade, a presença de um ou mais estilos arquitetônicos, a presença de colunas e outras peças ornamentais, a importação de elementos para construção, como o ferro, o destaque da proporção etc.

4.2 O ecletismo no Brasil e a defasagem

Antes de falar do Brasil, é importante evidenciar a existência de países dominantes, mais especificamente os países do hemisfério norte, que possuem a sua história pautada na linearidade sequenciada de acontecimentos e que fazem com que a história dos outros países, mais especificamente os colonizados, gire em torno dela.

Dito isso, toda a tentativa de compreender a história da arquitetura brasileira, podemos usar como exemplo o próprio ecletismo, aos olhos da linha narrativa da história desses países dominantes, faz com que a leitura da nossa história, e por consequência, da nossa arquitetura se torne defasada. Esse descompasso se dá porque os países colonizados não fazem parte dessa lógica linear de acontecimentos dos países dominantes. A América Latina possui a sua história, características, contexto e ambiente pautados da rede de mestiçagem e não na linearidade histórica. Essa tentativa (frustrada) de se inserir no contexto narrativo da história dos países dominantes, parte de uma elite burguesa (NOGUEIRA, 2019).

Verifica-se a veracidade da leitura defasada sobre a história brasileira, quando se faz uma comparação, por exemplo, das características das obras barrocas na Europa e as obras consideradas barrocas no Brasil. Nogueira (2019) mostra, através de uma citação de Flusser, um exemplo de leitura defasada no barroco mineiro.

> A essência do barroco pode ser visualizada como elipse cujos dois focos são "natureza" e "razão" num sentido muito específico (a saber: natureza enquanto mecanismo e razão enquanto racionalismo). Tal essência se manifesta nas ciências da natureza como cosmovisão mecanicista, na política como sistemas racionais (por exemplo: absolutismo, na teologia como misticismo racionalizante, na música como composição exata, na pintura como tensão entre luz e sombra, na escultura e arquitetura como elipse, espiral, e labirinto exatamente calculado, e no teatro como gesto amplo, redondo, e bem estudado). Esta última manifestação, a teatral, que cria a ilusão da grandiosidade a ponto de tornar-se grandiosa em segundo grau, caracteriza todo barroco. Há algo do grandioso cerimonial frio espanhol em tudo, e por isso o material da escultura e da arquitetura é o frio mármore, a sua cor é o purpura, e o seu método é a ilusão da grandiosidade. De tudo isso em Ouro Preto nada pode ser encontrado a não ser a espiral e a elipse. O material é madeira ou pedra mole, a cor é o ouro ingênuo, e as igrejas são pequenas e acanhadas. O imigrante que visita a cidade pretensamente barroca, principalmente se for nativo de cidade barroca europeia, sente a tentação de cair na risada porque a comovente ingenuidade mineira contrasta violentamente com a refinada técnica ilusionista do barroco. Os profetas do Aleijadinho são para as estátuas de Bernini como meninos que brincam de bola para mestres de xadrez. Aliás, já faz 150 anos desde Bernini, e a música mineira é contemporânea de Beethoven, não de Vivaldi. Portanto, defasagem. Mas a risada sossega e vira admiração desde que o imigrante se liberte do rótulo barroco. Porque então descobre um fenômeno sem paralelo, no qual elementos portugueses, orientais (hindus e chineses) e negros conseguem formar uma síntese na qual é possível descobrirem-se os germes de um novo tipo humano. É verdade que o elemento português tem máscara aproximadamente barroca (daí as elipses e espirais), e é verdade que o elemento hindu tem algo barroco (pelo menos para o observador ocidental), mas isto é o que menos importa. O que importa é: inteiramente fora da corrente histórica, em canto perdido do mundo, surgiu um homem que impõe a sua vontade sobre a matéria em forma

> de beleza. Surge aqui uma maneira de informar e organizar matéria, e, portanto, afirmar a dignidade humana, em síntese espontânea e não pretendida. Surge aqui uma cultura não histórica, a qual, embora ingênua, é tudo menos primitiva - portanto, um acontecimento de primeira ordem. Pois o curioso é que o brasileiro atual, ao ver tal fenômeno, não se descobre a si próprio nele como sendo uma das suas raízes e potencialidades, mas, obcecado pela ideologia, pretende ver barroco e, se for chauvinista, até barroco excepcionalmente bem elaborado, um ponto alto do barroco (FLUSSER, 1998).

Segundo Nogueira (2019), insistir nessa tentativa de comparar coisas incomparáveis, faz com que a produção brasileira seja colocada em uma posição de inferioridade, como se não possuísse tanto valor quanto a dos países dominantes.

Não há como compreender a produção cultural da América Latina, que é fundamentalmente fruto do cruzamento de diversos saberes e culturas diferentes que geraram produções mestiças únicas, comparando-a com a linearidade histórica dos acontecimentos e das produções decorrentes de contextos e culturas completamente diferentes (NOGUEIRA, 2019).

Logo, tentar compreender o ecletismo no Brasil, que possui um contexto histórico, cultural, social, tecnológico e espacial absolutamente diferente das características encontradas na Europa, é desempenhar uma leitura defasada.

A arquitetura brasileira é eclética, mas não possui as mesmas características do ecletismo europeu e sim por ser resultado da mistura de diversas culturas, originando, assim, um produto mestiço. As características encontradas aqui são diferentes. Boa parte da mão de obra (projetistas) que vinha para a América não possuía domínio das técnicas e características ensinadas nas academias; eles não possuíam formação em Belas Artes e construíam se baseando no que eles viam nos seus países de origem e misturando com os materiais, técnicas locais, produzindo uma arquitetura mestiça (NOGUEIRA, 2019).

4.3 O ecletismo em Fortaleza e a EJMJ

De acordo com o que foi apresentado a respeito do ecletismo no Brasil e da defasagem, é inegável dizer que a arquitetura encontrada em Fortaleza não faz parte do ecletismo nos moldes da Europa, visto que ela não possui as mesmas características e o mesmo contexto.

Nogueira (2019) afirma que, em Fortaleza, quando se adentra na temática de patrimônio edificado do centro histórico de Fortaleza, é possível notar principalmente, nas instruções de tombamento, que a arquitetura de algumas edificações é classificada como Ecletismo Cearense, porém, em nenhum lugar há uma explicação sobre o que é o ecletismo cearense e suas características.

Essa classificação é verificada quando se é analisada a instrução de tombamento de alguns bens tombados, como, por exemplo, na descrição da fachada do Colégio Dorotéias e da Escola Jesus, Maria, José, que é o objeto de intervenção deste trabalho. Na instrução de tombamento da EJMJ consta a seguinte informação:

> No que se refere ao aspecto externo, o edifício se configura como exemplar típico da arquitetura eclética cearense, conforme era comum no início do século XX, com grande variedade estilística, evidenciada sobretudo nos detalhes elaborados do reboco externo, que confirmam essa tendência (FORTALEZA, 2007).

Com isso, o ponto de vista da análise sobre a arquitetura cearense, podemos inferir que esta é uma leitura defasada, uma vez que há uma tentativa de encaixar algo que é mestiço, fruto da mistura de várias culturas e que possui características singulares, em algo que é de um outro cenário, de um contexto que não tem como inseri-lo no Brasil e, consequentemente, no Ceará.

O desenvolvimento de Fortaleza deu-se de forma tardia, a cidade enfrentou inúmeras dificuldades, como as secas, problemas em relação à comercialização diretamente com a Europa e à ocupação rarefeita. Fortaleza só começou a ter um desenvolvimento mais eficiente, no final do século XVIII e o começo do século XIX, quando houve uma grande demanda de algodão na Europa e que fez com que o Ceará tivesse uma injeção tecnológica e econômica melhor (COSTA, 2014).

A arquitetura de Fortaleza é pautada por construções feitas por projetistas estrangeiros que não possuíam contato com a Academia Imperial de Belas Artes, que já estavam embebidos pela cultura de Fortaleza e que utilizavam de elementos externos vindo de suas culturas nativas e que se misturam com elementos mestiços, oriundos da miscigenação formada ao longo do tempo. Essa mesclagem de elementos europeus com elementos mestiços gera componentes singulares e que não se encaixam no ecletismo europeu, mas sim em um estilo completamente particular e incopiável, como é o caso da EJMJ (NOGUEIRA, 2019).

4.3.1 Histórico da EJMJ

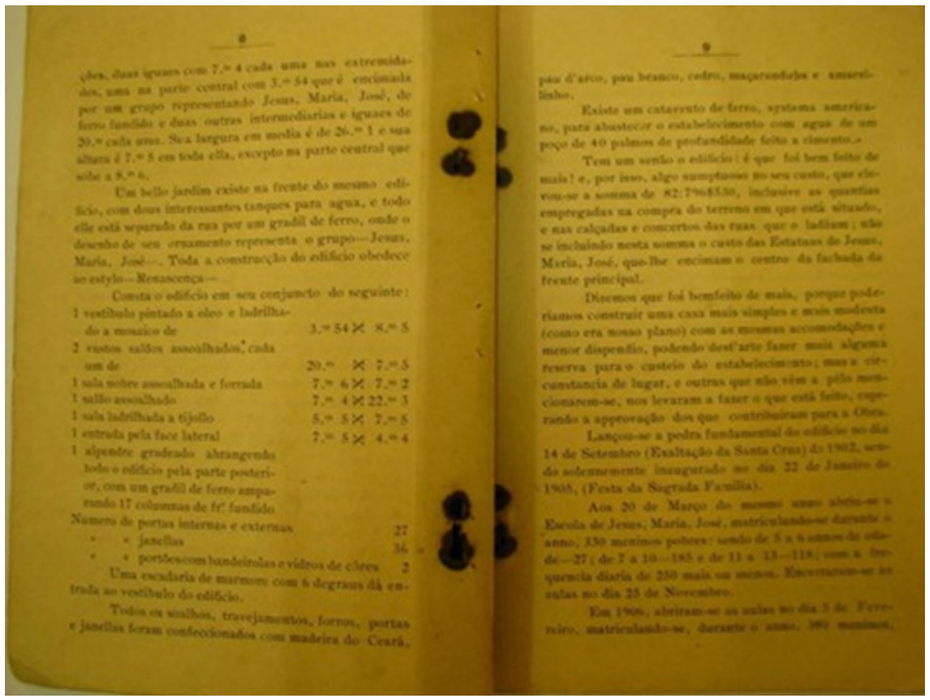
No final do século XIX, diante dos problemas causados pelas consecutivas secas e pela ausência de recursos públicos, houve uma grande extinção das diversas escolas públicas no estado do Ceará. Em vista disso, coube ao bispado Cearense realizar a conciliação entre a educação básica, voltada para o trabalho, e a educação cristã de muitas crianças pobres. O segundo bispo do Ceará, Dom Joaquim José Vieira, foi o responsável pela idealização e pela concretização da escola, dispondo de um forte auxílio,

na fundação e no funcionamento da escola, do Monsenhor Vicente Pinto Teixeira, Deputado Estadual na época (FORTALEZA, 2015).

No dia 14 de setembro de 1902 se deu o início da construção da escola, sendo finalizada três anos depois, em 22 de janeiro de 1905 (Figura 2). Após rejeição da Congregação dos padres Salesianos, a administração da escola coube a três irmãs de Caridade da Congregação de São Vicente de Paulo, dispondo do auxílio de quatro órfãs do Colégio da Imaculada Conceição e do já citado Monsenhor Vicente, que trabalhou como administrador da escola (FORTALEZA, 2015).

Segundo Limaverde (2016), está registrado na Carta Circular que a área original do terreno da EJMJ era de 3.203,00m², dividindo-se para 811,00m² de área edificada e 2.392,00m² para a área livre de pátio e quintal. Não há registros sobre quem foi o responsável pela doação ou venda de parte do terreno para que atualmente a escola possua a área de 2.650,50m².

Na Figura 1, a seguir, é possível ver, na Carta Circular publicada em 1907, a relação dos ambientes iniciais da Escola Jesus, Maria e José.



8

ções, duas iguaes com 7.m 4 cada uma nas extremidades, uma na parte central com 3.m 54 que é encimada por um grupo representando Jesus, Maria, José, de ferro fundido e duas outras intermediarias e iguaes de 20.m cada uma. Sua largura em media é de 26.m 1 e sua altura é 7.m 5 em toda ella, excepto na parte central que sobe a 8.m 6.

Um bello jardim existe na frente do mesmo edificio, com dous interessantes tanques para agua, e todo elle está separado da rua por um gradil de ferro, onde o desenho de seu ornamento representa o grupo—Jesus, Maria, José—. Toda a construcção do edificio obedece ao estylo—Renascença—.

Consta o edificio em seu conjuncto do seguinte:

1 vestibulo pintado a oleo e ladrilhado a mosaico de	3.m 54 × 8.m 5
2 vastos salões assoalhados, cada um de	20.m × 7.m 5
1 sala nobre assoalhada e forrada	7.m 6 × 7.m 2
1 salão assoalhado	7.m 4 × 22.m 3
1 sala ladrilhada a tijollo	5.m 5 × 7.m 5
1 entrada pela face lateral	7.m 5 × 4.m 4
1 alpendre gradeado abrangendo todo o edificio pela parte posterior, com um gradil de ferro amparando 17 columnas de fr.ª fundido	
Numero de portas internas e externas	27
» » janellas	36
» » portões com bandeirolas e vidros de côres	2

Uma escadaria de marmore com 6 degraus dá entrada ao vestibulo do edificio.

Todos os soalhos, travejamentos, forros, portas e janellas foram confeccionados com madeira do Ceará,

9

pau d'arco, pau branco, cedro, maçaranduba e amarellinho.

Existe um catavento de ferro, systema americano, para abastecer o estabelecimento com agua de um poço de 40 palmos de profundidade feito a cimento.»

Tem um senão o edificio: é que foi bem feito de mais! e, por isso, algo sumptuoso no seu custo, que elevou-se a somma de 82:796$530, inclusive as quantias empregadas na compra do terreno em que está situado, e nas calçadas e concertos das ruas que o ladeam; não se incluindo nesta somma o custo das Estatuas de Jesus, Maria, José, que lhe encimam o centro da fachada da frente principal.

Dissemos que foi bemfeito de mais, porque poderiamos construir uma casa mais simples e mais modesta (como era nosso plano) com as mesmas accommodações e menor dispendio, podendo dest'arte fazer mais alguma reserva para o custeio do estabelecimento; mas a circunstancia de lugar, e outras que não vêm a pêllo mencionarem-se, nos levaram a fazer o que está feito, esperando a approvação dos que contribuiram para a Obra.

Lançou-se a pedra fundamental do edificio no dia 14 de Setembro (Exaltação da Santa Cruz) do 1902, sendo solemnemente inaugurado no dia 22 de Janeiro de 1905, (Festa da Sagrada Familia).

Aos 20 de Março do mesmo anno abriu-se a Escola de Jesus, Maria, José, matriculando-se durante o anno, 330 meninos pobres: sendo de 5 a 6 annos de edade—27; de 7 a 10—185 e de 11 a 13—118; com a frequencia diaria de 250 mais ou menos. Encerraram-se as aulas no dia 23 de Novembro.

Em 1906, abriram-se as aulas no dia 5 de Fevereiro, matriculando-se, durante o anno, 360 meninos,

Figura 01 - Escola Jesus, Maria e José - Adaptação para uma escola de restauro.
Fonte: Limaverde (2016).

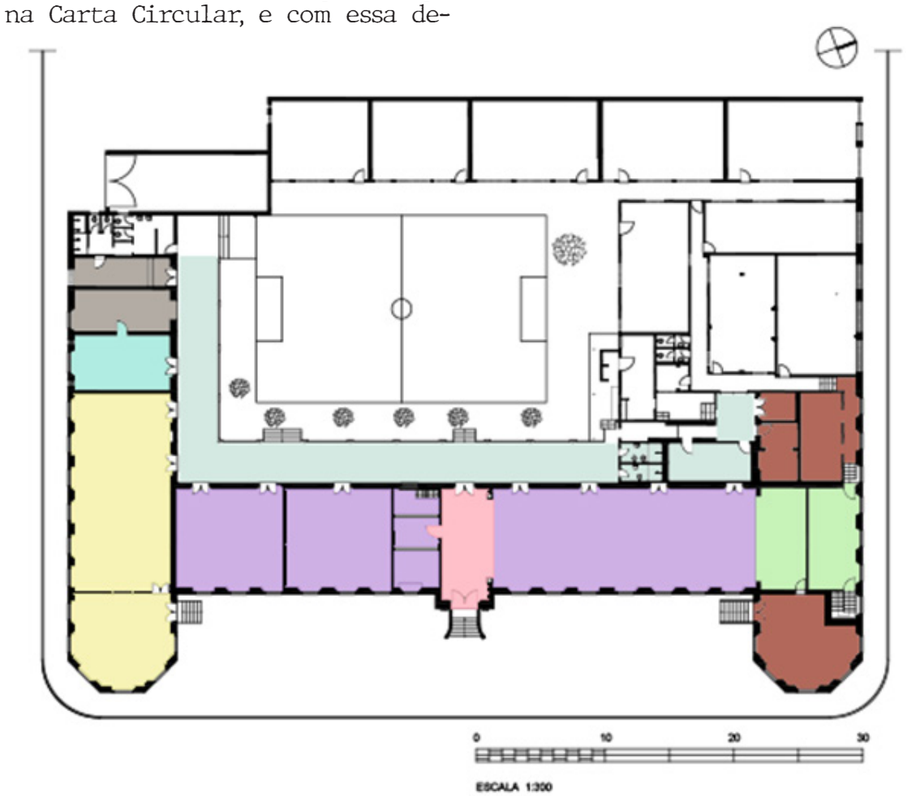
De acordo com a imagem acima, a EJMJ possuía inicialmente: 1 vestíbulo pintado a óleo e ladrilhado a mosaico de 3.54m x 8.5m, 2 vastos salões assoalhados, cada um de 20m x 7.5m; 1 sala nobre assoalhada e forrada 7.6m x 7.2m, 1 salão assoalhado 7.4m x 22.3m, 1 sala ladrilhada a tijolo 5.5m x 7.5m, 1 entrada pela face lateral 7.5m x 44m, 1 alpendre gradeado abrangendo todo o edifício pela parte posterior, com um gradil de ferro amparando 17 colunas de fr.ª fundido; número de portas internas e externas - 27, número de janellas - 36; número de portões com bandeirolas e vidro de côres - 2; 1 escadaria de marmore com 6 degraus dá entrada ao vestíbulo do edifício.

Todos os soalhos, travejamentos, forros, portas e janellas foram confeccionados com madeira do Ceará, pau d'arco, pau branco, cedro, maçaranduba e amarelinho. Existe um catavento de ferro, systema americano, para abastecer o estabelecimento com água de um poço de 40 palmos de profundidade feito a cimento.

Não há registros da planta original da EJMJ, mas, de acordo com a descrição dos ambientes na Carta Circular acima, a EJMJ não possuía

a forma de um "H" perfeito, o lado direito seria menor que o esquerdo.

Como forma de ilustrar os ambientes descritos pelo Bispo na Carta Circular, na imagem abaixo foi realizada uma demarcação de cada um dos ambientes descritos pelo Bispo na Carta Circular, e com essa demarcação pode-se notar o formato de "H" irregular que a edificação possuía.



Mapa 01 - Demarcação dos ambientes descritos na carta circular.
Fonte: Levantamento da EJMJ cedido pela SECULTFOR e editado pelo autor.

Na Figura 02, é possível visualizar que, em 1925, existia uma proteção feita de um muro baixo com grades; essa proteção configurava um espaço mais reservado na entrada da escola, além de possibilitar o uso do espaço para um jardim, agregando à edificação uma integração com a natureza. Esse gradil e o jardim na frente da EJMJ estão entre os ambientes descritos na Carta Circular.

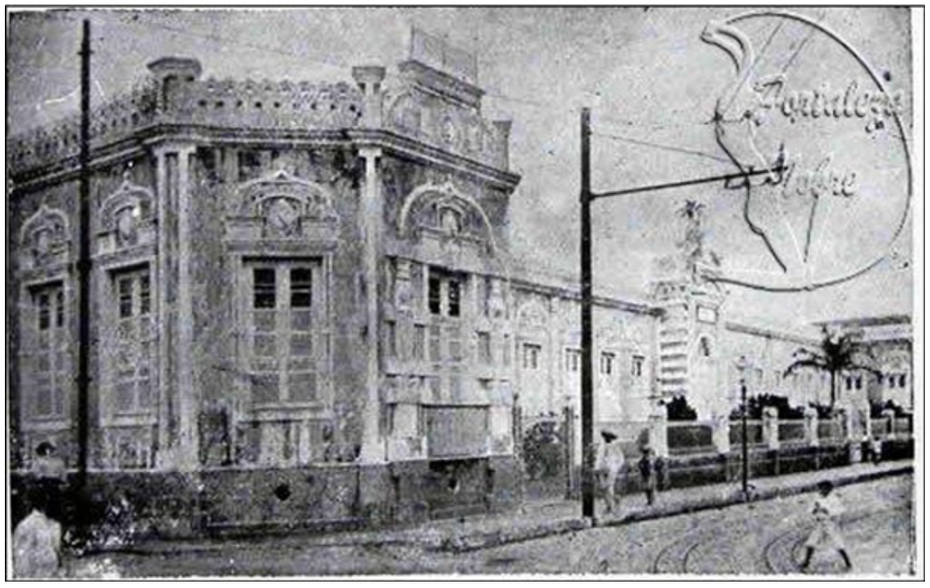


Figura 02 - Fotografia da EJMJ em 1925
Fonte: Fortaleza Nobre (2010).

Ao longo dos anos, a escola obteve uma multiplicidade de usos. A EJMJ funcionou desde a data de inauguração até o final da década de 1920, quando deu espaço para a instalação da Casa Paroquial da Catedral da Sé, onde funcionou de 1920 até aproximadamente 1930. Logo depois deu espaço para o Cine Paroquial que funcionou de 1930 até 1941 e trouxe muitas pessoas para a escola. Após aproximadamente um ano, em 29 de junho de 1931, o prédio abrigou também a Associação O Berço do Pobre, mantendo-se até o início da década de 1960 (FORTALEZA, 2015).

Figura 03 - Imagem do dia da inauguração da Escola Jesus, Maria e José
Fonte: Fortaleza Nobre (2010).

Após o início da década de 1960, tomando o lugar da Associação O Berço do Pobre, a Rádio Assunção Cearense foi instalada no lugar, dividindo o espaço com o Jornal O Nordeste, e funcionando até o final da década de 60. No final da década de 70 e início da década de 80, a Escola de Nossa Senhora Aparecida, diversos cursos e o secretariado da Arquidiocese passaram a utilizar o espaço até 2006, quando a edificação foi desapropriada (FORTALEZA, 2015).

Em 05 de setembro de 2007, a Prefeitura Municipal de Fortaleza, através do Decreto Nº 12303, determina o tombamento do imóvel (FORTALEZA, 2007).

Nos últimos anos, diversas famílias em situação de rua da Ocupação Gregório Bezerra (OBG) se apropriaram do espaço da escola e a utilizaram como local de moradia; o prédio da escola já chegou a abrigar mais de 100 famílias. Em abril de 2019, através de uma ação conjunta entre o Corpo de Bombeiros, a Guarda Municipal e a Secretaria da Cultura de Fortaleza (SECULTFOR), todas as famílias foram removidas e transferidas para um abrigo no bairro Quintino Cunha (RODRIGUES, 2019).

Mediante o exposto, fica clara a relevância dessa edificação, tanto para o contexto histórico da cidade quanto para o contexto da construção das escolas, a importância da preservação desta e a concordância entre os usos que a escola recebeu durante os anos, de modo formal e informal, com o uso proposto neste trabalho.

5

ANÁLISES PROJETUAIS:

Em concordância com a temática deste trabalho, foram selecionados alguns projetos de referências nacionais e internacionais, apresentados aqui nesta seção, com o objetivo de analisar os aspectos relacionados à funcionalidade, estética, materiais, acessos, circulações, partidos e soluções para que possibilitem um melhor desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico do CAPSR e de intervenção do patrimônio cultural edificado.

5.1 Projeto de referência 1: The Bridge Homeless Assistance Center

The Bridge é um projeto de 2010, projetado pelo escritório Overland Partners Architects, que está localizado em um terreno de 3,41 acres (cerca de 1.379,978 m²) no centro de Dallas, no Texas, nos Estados Unidos (EUA). O projeto, - após ganhar o prêmio Best Architectural Entry na International Rebranding Homelessness Competition que foi organizada pela South Africa's Tshwane Leadership Foundation, que homenageia instalações e iniciativas para sem-teto em todo o mundo, que procuram formar uma nova identidade e criar abordagens diferentes para lidar com os sem-teto -, deixou de ser visto apenas como somente mais um local de suporte padrão para os projetos de abrigos para a PSR nos EUA e agora é reconhecido mundialmente como um modelo a ser seguido (ARCHDAILY, 2011).

O centro de assistência a pessoas em situação de rua possui vários recursos sustentáveis, como: a sala de jantar com telhado verde, o sistema de reciclagem de água cinza e a luz natural utilizada em todos os blocos do complexo, e, com isso, o projeto recebeu a certificação de prata LEED (Leadership in Energy & Environmental Design) dos EUA Green Building Council, tornando-se o maior abrigo para moradores em situação de rua dos EUA com a certificação LEED (ARCHDAILY, 2011).

O projeto conta com um amplo espectro de cuidados com os moradores de rua que utilizam o local, nisso estão inclusos moradia, atendimento emergencial e de transição para mais de 6.000 pessoas. De acordo com o diretor da Overland Partners Architects, James Andrews, no artigo do Archdaily (2011), desde que o abrigo foi inaugurado, mais de 750 desabrigados foram alojados em casas, além de contribuir para a diminuição de 57% dos moradores de rua crônicos, a taxa de criminalidade diminuiu mais de 20%.

Figura 04 - Fachada do projeto The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

O projeto em questão traz como referência, além do programa de necessidades, a disposição espacial dos blocos e dos ambientes. O empreendimento é formado por uma edificação de serviços de três andares (Services Building), um prédio de um andar de boas-vindas (Welcome Building), um prédio de armazenamento, um pavilhão destinado aos dormitórios e que é fruto de uma adaptação de um armazém já existente e a edificação destinada à alimentação dos usuários residentes (Dining building), que possui como anexo um restaurante destinado para atendimento das pessoas que não são usuárias de longo prazo dos serviços do complexo.

Ao realizar uma análise morfológica do complexo, por meio das plantas baixas apresentadas, é possível notar que o posicionamento das edificações configura um pátio interno, como pode ser visto na Figura 5. A praça interna é dividida em dois ambientes, um espaço voltado para o público não residente do centro (Main Courtyard) e integrado com um restaurante e a outra parte (Resident Courtyard) é destinada ao uso apenas dos indivíduos que estão alojados no complexo.

Figura 05 - Planta de situação do The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

A área reservada para os moradores do centro, por estar separada somente para eles, proporciona um uso mais íntimo. Pelo centro proporcionar tratamentos de saúde física e mental, ter um espaço aberto, amplo, exclusivo, com contato com a natureza e que permite a integração do interno com o externo, garantido para o uso dos residentes, além de humanizar a edificação pode promover a redução do estresse ambiental, melhorando no processo dos cuidados com a saúde.

Utilizar de ambientes centrais amplos e abertos ajuda no conforto térmico das edificações por possibilitar que ambientes mais internos possam receber iluminação e ventilação natural, viabilizar a ventilação cruzada e incentivar e promover a utilização dos espaços abertos e ao ar livre. Quando associados com elementos naturais, o aproveitamento do espaço se torna mais eficaz, pois além da criação de microclimas que tornam os espaços mais confortáveis e agradáveis, de acordo com o conceito de ambientes restauradores da Psicologia Ambiental, o contato direto e até mesmo indireto com a natureza possibilita um relaxamento e bem-estar maior.

Figura 06 - Pátio central do complexo The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

O primeiro prédio, o prédio de boas-vindas (Welcome building), é um lugar de triagem, destinado a recepcionar e realizar o planejamento relacionado ao processo de transição dos usuários e é composto por um jardim secreto, uns vestiários, uma lavanderia, uma grande área de recepção, um auditório e uma biblioteca.

O pavilhão reutilizado para dormitórios está localizado ao lado de uma edificação formada por uma área para armazenamento, um canil e uma guarita de segurança, para controlar a entrada e saída de veículos.

O aproveitamento do pavilhão existente, para ser utilizado como um grande espaço para dormitórios, é uma excelente forma de dar assistência, tanto para as pessoas que buscam o centro, quanto para aqueles indivíduos que não possuem local para dormir e não apresentam interesse de utilizar os demais serviços disponibilizados pelas outras instalações.

A inclusão de um canil no programa de necessidades do centro de assistência a moradores de rua apresenta uma relevância fundamental para o complexo, visto que vários moradores de rua possuem animais de estimação. Disponibilizar um lugar para que essas pessoas possam deixar os seus animais enquan-

to utilizam os serviços do prédio, torna o centro mais inclusivo e estimula a PSR a buscar os serviços do centro.

sidades básicas e se higienizarem sempre que necessário. Esta também é uma forma de humanizar o espaço e de torná-lo mais inclusivo, não impondo a obrigação de estar cadastrado ou ter que fazer uso de

ou demandar a necessidade de fazer uso de outros serviços, torna o centro mais acessível e permite que outras pessoas em situação de rua possam buscar por atendimento.

First Floor Plan

Figura 07 - Planta baixa do pavimento térreo do The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

O prédio, que possui como anexo o restaurante integrado com a praça, é formado por uma área para servir comida para as pessoas não residentes, uma área para as pessoas que estão hospedadas, uma cozinha, um depósito, uma área para a parte mecânica, uns banheiros e chuveiros com acesso pelo pátio central.

Disponibilizar banheiros públicos dá a oportunidade de pessoas, mesmo não permanecendo por muito tempo no complexo, realizarem as necessidades básicas e se higienizarem sempre que necessário. Esta também é uma forma de humanizar o espaço e de torná-lo mais inclusivo, não impondo a obrigação de estar cadastrado ou ter que fazer uso de outros serviços do centro.

O edifício de serviços (Services building), no primeiro andar, é composto por um hall de entrada que dá acesso a salas de aula e treinamento, clínicas de saúde mental e física. Por possuir clínicas de saúde mental e física no térreo e por dispor de acesso tanto externo, para pessoas de fora, quanto interno, para os residentes, torna possível o uso sem a necessidade de passar por dentro do centro e/

Second Floor Plan

Figura 08 - Pl. baixa do segundo pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

O segundo andar (figura 08) possui salas para prestação de serviços de apoio (jurídico, administração, auxílio-moradia); no terceiro e último andar, existe uma área administrativa, uns banheiros, um dormitório masculino e um feminino e uns quartos para visitantes com necessidades especiais.

Figura 09 - Planta baixa do terceiro pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

Toda a edificação e o seu entorno são adaptados para pessoas com necessidades especiais, dispondo de rampas de acesso para todos os blocos, vagas no estacionamento adaptadas e elevador junto ao hall de entrada do prédio de serviços para acesso aos demais andares. Todos os ambientes possuem portas grandes o suficiente para a passagem de cadeiras de rodas, e todos os banheiros possuem espaço reservado para pessoas portadoras de necessidades especiais.

5.2 Projeto de referência 2: Pinacoteca do estado de São Paulo

Igualmente à edificação utilizada para este trabalho, a EJMJ, a Pinacoteca do estado de São Paulo também passou por diversas modificações em sua estrutura e recebeu diversos usos desde a sua inauguração.

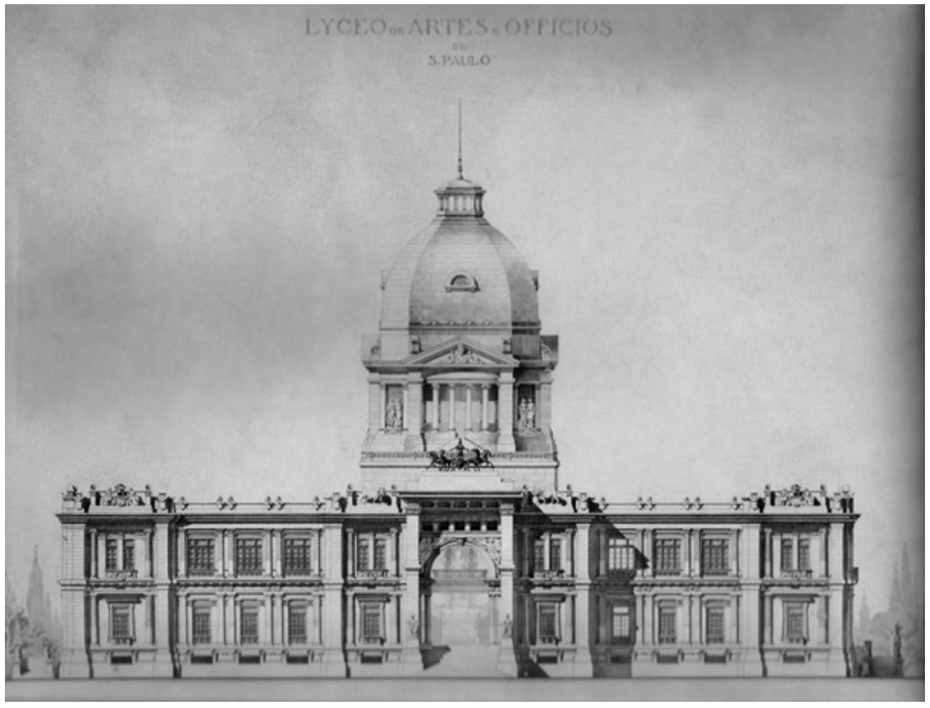


Figura 08 - Pl. baixa do segundo pavimento do The Bridge Homeless Assistance Center
Fonte: Archdaily (2011).

A edificação projetada pelo Arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo, com a colaboração de Domiziano Rossi, para ser o Liceu de Artes e Ofícios, foi inaugurada em 1900 e, após 5 anos recebeu em uma sala no terceiro andar a Pinacoteca, sendo essa oficialmente inaugurada apenas em 1911. O edifício, que possui cerca de 7.500 m², nunca foi terminado; os tijolos nas paredes nunca receberam o revestimento esperado, e a cúpula, que foi projetada para ficar sobre o octógono central, nunca foi construída (VIVADECORAPRO, 2019).

Em 1930, a edificação ficou fechada por 2 anos e durante esse tempo sofreu intervenções para acomodar um alojamento militar. Já em 1932, com o Getúlio Vargas assumindo o poder, a Secretaria de Segurança

Pública requisitou o lugar para abrigar o Grupo Escolar Prudente de Moraes. Com a nova utilização do espaço e a grande quantidade de alunos, através de uma solicitação do Arquiteto Ramos de Azevedo ao Governo, em 1919, o espaço sofreu uma ampliação de 13.500m² (FASSA, 2007).

O projeto de intervenção do arquiteto Paulo Mendes da Rocha teve início em 1993 e contou com a colaboração dos arquitetos Eduardo Colonelli e Welliton Torres, e a intervenção possuiu basicamente três objetivos: dar à edificação a funcionalidade e a infraestrutura técnica necessária para as novas atividades a serem desempenhadas no local, melhorar o fluxo de acesso dos visitantes, visto que o crescimento urbano ao redor da edificação mudou; e restaurar o prédio degradado devido à ação do tempo e, principalmente, às infiltrações e à falta de manutenção (MÜLLER, 2000).

Começando pela fachada principal voltada para a Av. Tiradentes (Figura 11), é possível notar o destaque dado à estrutura de alvenaria portante, que estava sofrendo grande desgaste do tempo e devido à falta de manutenção. Esse realce à estrutura da entrada da Pinacoteca agrega valor ao edifício a partir da manifestação do que já existia. A valorização dos elementos originais do projeto proporciona uma visão diferente a respeito da arquitetura do passado.

Ao modificar os acessos à Pinacoteca, onde antes se encontrava o acesso principal, um grande balcão metálico foi instalado, permitindo que as pessoas possam se reunir e ter contato direto com as diversas ambiências disponibilizadas pela cidade (MÜLLER, 2000).

Figura 11 - Fachada Principal da Pinacoteca do estado de São Paulo
Fonte: Archdaily (2015)
Foto: Nelson Kon.

Figura 12 - Fachada lateral da Pinacoteca de frente a Praça da Luz
Fonte: Archdaily (2015) - **Foto:** Nelson Kon.

A antiga entrada da Pinacoteca estava localizada na Avenida (Av.) Tiradentes; com o grande crescimento no entorno e o enorme fluxo de veículos na avenida, a solução adotada no projeto para melhorar o acesso foi alterar a entrada principal dos visitantes para passar a ser pela lateral, de frente à Praça da Luz. Com isso, houve a inversão dos eixos de circulação projetados por Ramos de Azevedo no projeto original e uma nova forma de experenciar o local além de permitir considerar essa inversão de acessos como uma intervenção entre o novo e o velho (MÜLLER, 2000).

Por ser um prédio com "arquitetura Neoclássica", a forma da planta baixa preza pela simplicidade espacial, pela simetria e pelas proporções, fazendo com que os fluxos internos do prédio não possuíssem fluidez; para solucionar esse obstáculo e diminuir a rigidez do fluxo interno, foram adotadas passarelas de estrutura metálica que vencem os pátios internos e interligam ambientes, trazendo dinamismo ao espaço.

O material utilizado nas intervenções é seguro, totalmente reversível, deixando a possibilidade de serem removidos facilmente sem que prejudique inteiramente a estrutura original e com legibilidade, deixando fácil a identificação dos materiais contemporâneos.

Figura 13 - Intervenções contemporâneas em estrutura metálica na Pinacoteca
Fonte: Archdaily (2015) - **Foto:** Nelson Kon.

Uma solução interessante utilizada pelos arquitetos na intervenção, frente aos grandes problemas causados pelas infiltrações e pela umidade, foi a utilização de claraboias de vidros laminados sobre estruturas metálicas, sobre os pátios internos, impossibilitando a entrada das intempéries. Além disso, a utilização das claraboias proporcionou novos usos e formas de vivenciar os pátios e o octógono central, como a possibilidade de aumentar a área para exposição da pinacoteca, posto que tudo está coberto e protegido, e permitiu que a iluminação zenital natural pudesse entrar e mostrar toda a beleza da edificação neoclássica (MÜLLER, 2000).

Além das passarelas metálicas, para garantir a acessibilidade e a fluidez dos trajetos dos visitantes entre as salas de exposição, circulações verticais, um elevador e uma escada helicoidal foram implantados, possibilitando novas formas de acessar os demais ambientes.

Figura 14 - Octógono central da Pinacoteca
Fonte: DIVISARE (2018). - **Foto:** Leonardo Finotti.

Todas as esquadrias originais da edificação foram removidas, as que se encontravam na parte frontal do prédio, no pavimento superior, foram substituídas por chapas metálicas, criando um contraponto com o tijolo descascado das paredes da edificação, deixando em destaque a intervenção. Nas esquadrias internas, foram aplicadas folhas de vidro, que permitem a permeabilidade visual com os demais ambientes e a entrada de iluminação natural.

Apesar da remoção das esquadrias internas conceder como ponto positivo aos visitantes uma nova forma de experenciar os ambientes com uma perspectiva totalmente diferente, além de possibilitar um maior aproveitamento da iluminação natural e a permeabilidade visual dentro do prédio, surge em contraposição à descaracterização do prédio, tirando parte de sua identidade e impossibilitando que os visitantes possam entender como eram elas, o design, o formato, a cor etc. Em suma, essa decisão dos arquitetos se resume a uma agressão à edificação e à perda de um registro importante da arquitetura e da história do prédio.

Todas as paredes foram descascadas, deixando à mostra a estrutura original da edificação; ao fazer isso, criou-se um aspecto interessante de ruína, mostrando a passagem do tempo pela edificação e deixando

em evidência a beleza da estrutura. Deixar a estrutura aparente estabelece uma excelente combinação com a ideia de museu histórico (MÜLLER, 2000). Ao se descascar todas as paredes não foram deixadas janelas de prospecção inviabilizando assim a análise das camadas pictóricas da edificação.

nando representatividade e realce, mas sem torná-lo totalmente o protagonista, mostrar e sensibilizar a respeito das novas intervenções, fazendo com que os dois possam coexistir de maneira harmônica e funcional e sem descaracterizar a arquitetura já existente.

Figura 15 - Vista interna da Pinacoteca
Fonte: Archdaily (2015) - **Foto:** Nelson Kon.

Ao se elaborar uma intervenção arquitetônica em um prédio antigo, o arquiteto deve saber manter um equilíbrio entre o antigo e o novo, ao mesmo tempo que precisa trazer destaque para o que é velho, origi-

5.3 Projeto de referência 3: Museu da Língua Portuguesa

O museu da Língua Portuguesa está instalado dentro da Estação da Luz, um antigo edifício datado de 1867 e da autoria do arquiteto britânico Charles Henry Driverno, que está localizado ao lado do edifício da Pinacoteca, no Bairro da Luz em São Paulo.

no Estado de São Paulo que servia para ligar Santos a Jundiaí. Visto o grande fluxo recebido pela estação, houve a necessidade da ampliação, sendo assim ampliada em 1870, mas, infelizmente, não supriu a necessidade e foi fundamental uma nova ampliação. Em 1895, a construção de uma edificação completamente nova e diferente foi iniciada no local e foi finalizada e inaugurada em 1901 (KÜHL, 2015).

Figura 16 - Fachada da Estação da Luz, Museu da Língua Portuguesa
Fonte: Archdaily (2017). - **Foto:** Rodrigo Soldon.

A Estação é um dos primeiros prédios a ser construído pela São Paulo Railway (SPR) no Bairro da Luz. A primeira parte construída do edifício é da mesma época da construção da primeira linha construída

Como foi apresentado, a edificação passou por algumas modificações antes mesmo de ser inaugurada. Segundo Kühl (2015), a estação sofreu dois grandes incêndios, sendo o primeiro em 1946, que afetou o

edifício administrativo e atingiu também a ala leste e o saguão central; e o segundo, em 21 de dezembro de 2015, que atingiu áreas semelhantes. Felizmente, nenhum desses incêndios atingiu a ala oeste, e ela segue com a arquitetura original desde a inauguração da estação em 1901.

Entre os anos de 2002 e 2006 houve a revitalização e restauro proposto pelos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Pedro Mendes da Rocha para que a edificação pudesse receber o museu da Língua Portuguesa (OHASHI, 2018).

Durante o projeto de restauro e revitalização, houve discussões a respeito de como solucionar no projeto a separação dos acessos do museu e da estação. Devido a diferença no ritmo dos usuários de cada um desses locais, os indivíduos que estão utilizando a área do museu possuem um ritmo mais lento, pois estão observando e visitando as obras; já as pessoas que estão no local para fazer uso da estação, possuem um ritmo mais acelerado. A solução para evitar o conflito entre esses dois fluxos foi a locação dos acessos nas extremidades da edificação, um ficou na ala oeste e o outro na ala leste (DELAQUA, 2019).

No térreo ficaram locadas as exposições temporárias e o segundo pavimento é onde ficou destinado o corredor de exposições do museu, para tornar mais acessível para os visitantes acessarem o segundo pavimento, fora instalados quatro elevadores, dois em cada uma das extremidades da edificação (DELAQUA, 2019).

Após o segundo incêndio em 2015, o prédio precisou passar por novas intervenções e o projeto original de Paulo Mendes da Rocha e Pedro Mendes da Rocha foi utilizado como partido da reforma. No térreo foram feitas algumas alterações para tornar mais permeável visual e fisicamente através da ativação dos saguões da ala leste e oeste (DELAQUA, 2019).

No térreo houve três principais mudanças, a primeira está relacionada aos elevadores, diferente do projeto anterior, através da tecnologia, o poço dos elevadores foi levado para o subsolo, o que possibilitou a integração, no mesmo nível, de todos os pátios; a segunda mudança está associada a uma liberação maior de espaço nos pátios, com a locação das máquinas de ar-condicionado para as fachadas posteriores, graças à possibilidade de criação de passarelas técnicas maiores; e, por fim, há a abertura dos arcos decorativos presentes na fachada da edificação, o que gerou uma área pública de convivência e uma maior permeabilidade visual e física entre a estação e as ruas (DELAQUA, 2019).

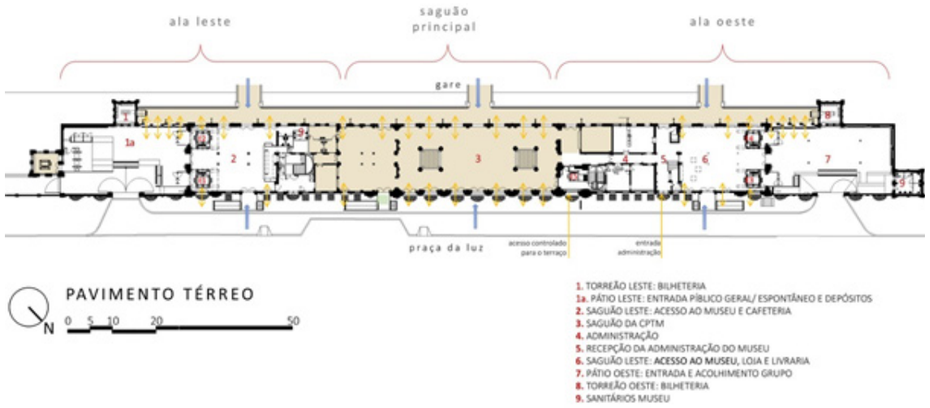


Figura 17 - Pavimento térreo da Estação da Luz
Fonte: Archdaily (2019).

De acordo com a planta baixa, é possível ver a divisão dos acessos ao museu, na ala leste se encontra a bilheteria e a entrada do público geral e espontâneo, há a presença da cafeteria, dos sanitários do museu e dos dois elevadores que permitem o acesso à exposição no primeiro pavimento. Localizado no meio da edificação, há o saguão principal que é onde está localizado o Saguão da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), que serve como divisor dos acessos ao museu e como principal acesso à Estação.

Na ala oeste, há outro acesso ao museu, os dois elevadores, os sanitários do museu, a bilheteria, a loja, a livraria e, entre o saguão da CPTM e o saguão oeste, está localizada a administração. É possível, então, notar a segregação dos acessos, e que não há confusão entre os fluxos da Estação e do museu, pois são acessos completamente diferentes. Para quem vier diretamente da Estação e quiser visitar o museu, ou para quem estiver no museu e quiser ir diretamente à Estação, há acessos secundários internos e não há a necessidade de sair da edificação.

Figura 18 - Estrutura metálica com vidro que cobre os pátios
Fonte: Archdaily (2019) - **Foto:** Ana Mello.

Em cada um dos pátios foi instalada uma cobertura feita de estrutura metálica com vidro e que cria um diálogo com as intervenções realizadas na Pinacoteca, que está situada ao lado da Estação da Luz. A pedido do Corpo de Bombeiros, foram instalados, na Torre do Relógio, um novo elevador e uma escada de emergência; eles, além de servirem como principal acesso ao novo café que será instalado na cobertura da estação e que terá vista para todo o entorno, servirá, também, como um ponto de interligação com o museu para as pessoas que passam diariamente pelo saguão da CPTM (DELAQUA, 2019).

Já no primeiro pavimento, a ala oeste que até então não possuía acesso dos visitantes devido a questões operacionais do museu e da forma como a exposição havia sido organizada, agora terá como programa o Centro de Referência do Museu da Língua Portuguesa, a administração do museu e as salas multiuso para cursos, as atividades e pequenas exposições (DELAQUA, 2019).

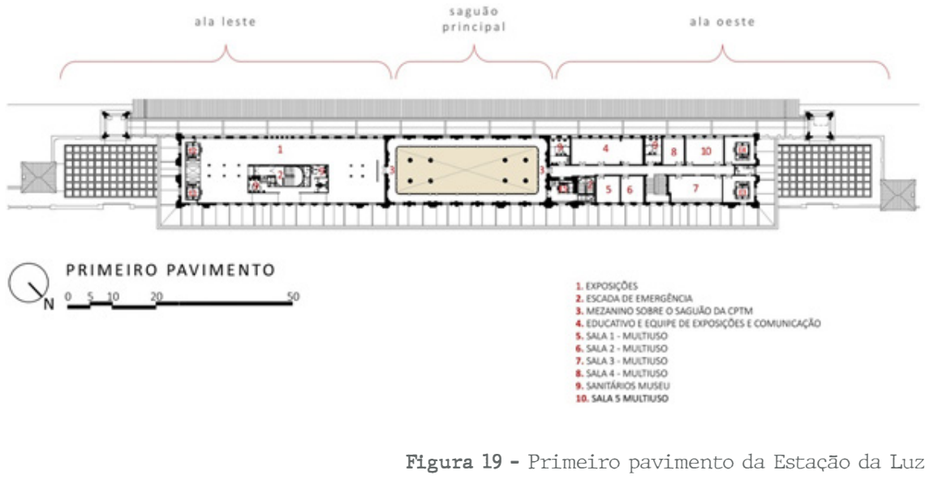


Figura 19 - Primeiro pavimento da Estação da Luz
Fonte: Archdaily (2019).

Como é possível visualizar na planta do primeiro pavimento, a ala leste possui um grande espaço para exposições, sanitários do museu, elevadores e escada de emergência. Ao meio é possível visualizar o mezanino que até a ocasião se manteve fechado, mas que agora fará parte dos locais que o público poderá ter acesso e servirá como um local para que as pessoas possam circular e observar as pessoas que passam pelo saguão abaixo. Na ala oeste, que até então se manteve longe do alcance dos visitantes, agora possui diversas salas multiuso.

Segundo Delaqua (2019), a ala leste possui um segundo pavimento que foi construído na reforma após o incêndio de 1946. Para este outro pavimento, no projeto de Paulo Mendes da Rocha, foi designada uma grande tela que faz analogia à proporção alongada do trem e que serve para exposições. Essa mesma ideia será mantida nessa nova reforma do prédio após o incêndio de 2015 e receberá uma atualização, toda a sua estrutura e montagem serão renovadas e os projetores que antes atrapalhavam as exposições devido à distância em relação à tela, agora serão todos de curta distância para evitar que as pessoas fiquem na frente do projetor, fazendo sombra sobre a tela.

Figura 20 - Grande painel de expositivo do segundo pavimento
Fonte: Archdaily (2019) - **Foto:** Ana Mello.

Figura 21 - Terceiro pavimento na ala leste
Fonte: Archdaily (2019) - **Foto:** Ana Mello.

No terceiro pavimento da ala leste é onde está localizada a "Praça da Língua" e que é considerada como a área que proporciona a experiência mais impactante no museu. Ela continuará com a mesma volumetria e composição e terá somente algumas alterações na coberta. Através de negociações com os órgãos de patrimônio e com o corpo de bombeiros do local, foi possível obter permissão para inovar nesse terceiro pavimento; toda a estrutura do telhado é feita a partir de madeira com tirantes metálicos (DELAQUA, 2019).

Em suma, nas intervenções mais recentes realizadas na edificação da Estação da Luz, é possível notar claramente o uso das tecnologias, a fim de tornar a edificação mais acessível e atender a todas as normas de segurança e acessibilidade. Isso será aplicado à EJMJ, já que ela não está adaptada para as exigências atuais e, mesmo não tendo sofrido incêndio como a edificação da Estação da Luz, o atual estado da escola é de completo desgaste, de ruína e necessita do auxílio da tecnologia para ser restaurada da melhor forma possível.

5.4 Quadro síntese da análise do projetos de referência

Após a apresentação e análise de todos os projetos de referência, nesta seção será apresentado um quadro com o resumo dos pontos positivos e negativos de cada projeto e as contribuições projetuais selecionadas para serem usadas como referência durante a elaboração do projeto do CAPSR.

QUADRO COM A SÍNTESE DA ANÁLISE DOS PROJETOS DE REFERÊNCIA

PROJETO DE REFERÊNCIA	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	DIRETRIZES PROJETUAIS
THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER	·Patios internos. ·Relação entre o interno e o externo; ·Separação de áreas para hóspedes e para quem não está hospedado; ·Acréscimo de canil no programa de necessidades; ·Sustentabilidade; ·Banheiros públicos; ·Setorização; ·Aproveitamento da iluminação e da ventilação natural; ·Serviços disponibilizados; ·Acessibilidade; ·Reaproveitamento de espaços existentes.	·Verticalização	·Sustentabilidade; ·Serviços disponibilizados; ·Canil no programa de necessidades; ·Aproveitamento da iluminação e ventilação natural; ·Áreas para o público que não está hospedado no centro; ·Aproveitamento do pátio interno; ·Setorização; ·Acessibilidade.
PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO	·Fluidez interna; ·Acessibilidade; ·Uso da iluminação natural; ·Destaque e valorização dos materiais originais; ·Harmonia entre os materiais antigos e os contemporâneos; ·Uso de claraboia para proteger das intempéries, aumentar a área de exposição e aproveitar a iluminação natural; ·Reversibilidade dos materiais contemporâneos.	·Descaracterização do projeto; ·Descaracterização da fachada principal; ·Remoção de todas as janelas; ·Perda de identidade; ·Inviabilidade para os visitantes conhecerem as esquadrias originais;	·Destaque e valorização dos materiais originais; ·Harmonia entre os materiais antigos e contemporâneos; ·Acessibilidade; ·Aproveitamento da iluminação natural; ·Fluidez interna.
MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA - ESTAÇÃO DA LUZ	·Acessibilidade; ·Uso de materiais contemporâneos; ·Organização dos fluxos internos a fim de não gerar conflitos entre os públicos; ·Integração entre a os usos existentes na edificação; ·Ótima utilização dos espaços internos; ·Materiais contemporâneos aparentes; ·Fluidez visual.	·Aparente dificuldade em relação à reversibilidade dos materiais contemporâneos;	·Fluidez interna; ·Uso de materiais contemporâneos; ·Fluidez visual; ·Acessibilidade; ·Organização dos fluxos dos diferentes públicos da edificação.

Quadro 1 - Quadro com a síntese da análise dos projetos de referência
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

5.5 Estudo de caso

Este método é uma das diferentes técnicas utilizadas para fazer pesquisa, e, através do estudo de caso, é possível estudar eventos reais de um ambiente, levando em conta o contexto em que estão inseridos. Essa metodologia exige uma integração, por parte do pesquisador, na coleta de dados com o mundo real; e vale ressaltar que ele não pode controlar o ambiente no qual se passa a pesquisa.

> O estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações - além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional. Além disso, em algumas situações, como na observação participante, pode ocorrer manipulação informal. (YIN, 2001, p. 27).

5.5.1 O uso Walkthrough em um edifício da Obra Lumen

A Obra Lumen de evangelização existe desde 1989. É uma comunidade católica que presta serviço para a igreja católica e está espalhada em vários estados do país. A Obra possui diversos projetos em andamento e um deles está relacionado a pessoas em situação de rua, o **Projeto Ser Feliz.**

Esse projeto se inicia com visitas a locais que possuem grande foco de pessoas vivendo em situação de rua. As abordagens às pessoas em situação de rua acontecem pelo período da manhã; há atividades relacionadas à higiene pessoal, espiritualidade, formações espirituais e, no final do encontro, há um almoço e é onde é feito um convite para participar do projeto e sair da condição de rua.

Quando o convite é aceito, o indivíduo passa por diversas fases dentro da Obra Lumen; inicia-se em uma casa de triagem, onde ele passa de 15 a 20 dias, podendo chegar até 45 dias. Em Fortaleza, existem duas casas de triagem: a casa São Francisco, destinada ao acolhimento dos homens, e a casa Nossa Senhora da Luz, onde as mulheres e crianças são recebidas. As duas casas estão localizadas no bairro Centro, na rua Conselheiro Estelita.

Após passar pela casa de triagem, as pessoas são encaminhadas para as "casas de caminhada", localizadas em Pacatuba, onde elas passam 9 meses. Entre essas casas existem a Casa Chiara Luce, a Casa Dom Lustosa e a Casa Nossa Senhora de Fátima. Nessa parte da trajetória dentro do projeto social, as pessoas que chegam às casas de caminhada passam por todo um processo de recuperação. Nessas casas são desenvolvidas atividades, como a laborterapia (terapia ocupacional), a "cristoterapia", que é onde há a conexão com Cristo e, além disso, há a convivência com outras pessoas na mesma situação.

Após passar os 9 meses, as pessoas são encaminhadas para as casas de ressocialização; para isso, há a Casa Dom Bosco, para ressocializar os homens, e, para acolher o público feminino, existe a Casa Nossa Senhora Pietá; elas estão localizadas dentro do Condomínio Espiritual Uirapuru. Essas casas de ressocialização são, basicamente, o último estágio do projeto, são nelas que os indivíduos são inseridos novamente na sociedade. Estes podem escolher se profissionalizar nos cursos ofertados dentro do projeto e conseguir um emprego fora ou viver como missionário dentro do projeto, ajudando pessoas que estão passando pelos mesmos problemas que ele passou.

Como objeto de estudo de caso para esse trabalho, foi escolhida para ser visitada e para receber a aplicação do método Walkthrough, a Casa São Francisco, no dia 12 de janeiro de 2021, que é onde ocorre o processo de triagem do público masculino. A casa, que originalmente possuía o uso de residência unifamiliar e atualmente foi adaptada para receber o uso de um centro de atendimento à PSR da Obra Lumen, está localizada no bairro Centro de Fortaleza, na rua Conselheiro Estelita.

Figura 22 - Vista geral da fachada da casa São Francisco
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Elaborou-se o desenho esquemático da planta baixa da casa São Francisco para melhorar o entendimento do funcionamento e da organização dos ambientes.

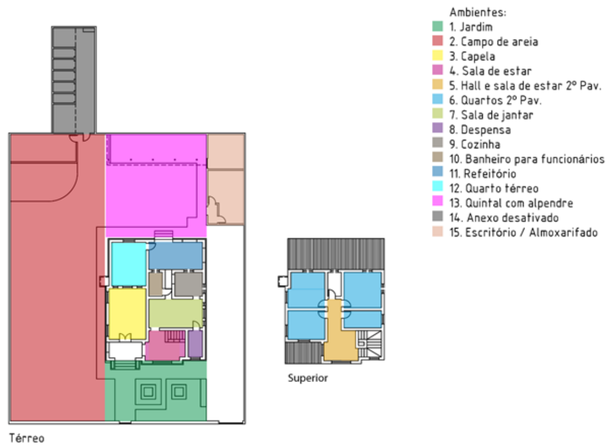


Figura 23 - Programa de necessidades da Casa São Francisco
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Ao adentrar no terreno, em frente à casa, pode-se perceber que, antes de entrar, existe um pátio na frente com um jardim.

AMBIENTE: JARDIM	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Muito bem iluminado, não possui cobertas.
Atividades: Convívio social, descansar, cuidar de uma horta e das plantas.	**Área aproximada:** 60m² (6x10m)
Mobiliário: Bancos de concreto, vegetações, piso de pequenas pedras e uma horta	**Pé-Direito:** Não possui pé direito, é aberto ar livre;
Temperatura: Agradável pois há a presença de vegetação e sombra.	**Ventilação:** Ótima, pois o espaço é ao ar livre e proporciona ventilação em todas as direções.
Comentários gerais: Localizado na entrada do terreno, em frente à casa, é um local calmo, agradável, torna a entrada na casa mais agradável e é um ambiente que incentiva o convívio social.	

Quadro 2 - Descrição do jardim
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 24 - Imagem do jardim, mostrando a entrada.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 25 - Imagem do jardim, onde mostra a horta.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

São as pessoas que passam pela casa através do processo de triagem e dos monitores (pessoas que já passaram pelo processo de ressocialização e escolheram viver como missionários, ajudando aqueles que estão entrando agora no processo) que cuidam da vegetação e da horta.

Ao lado esquerdo da casa, em frente ao jardim, existe um grande campo de areia ao ar livre.

AMBIENTE: CAMPO DE AREIA	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Muito bem iluminado, não possui cobertas.
Atividades: Prática de esportes, cerimônias, projeção de filmes na parede durante o período da noite para o entretenimento das pessoas.	**Área aproximada:** 400m² (10x40m)
Mobiliário: Palco de alvenaria, areia, um par de pequenas traves de futebol.	**Pé-Direito:** -
Temperatura: Agradável.	**Ventilação:** Ótima, pois o espaço é ao ar livre e proporciona ventilação em todas as direções.
Comentários gerais: Localizado ao lado da entrada do terreno, do lado da casa, é um local calmo, agradável, uma área bastante versátil e pode ser utilizada para diversas funções.	

Quadro 03 - Descrição do campo de areia
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 26 - Imagem do campo de futebol a partir da entrada da casa
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 27 - Imagem do palco onde são projetados os filmes.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: CAPELA	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** É boa devido à grande porta de entrada e às janelas nas laterais, não necessitando de iluminação artificial durante o dia.
Atividades: Orações.	**Área aproximada:** 20m² (4x5m).
Mobiliário: Um altar, cadeiras de plástico, imagens de santos nas paredes, caixa de som e uma mesa.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Ambiente e agradável.	**Ventilação:** Muito boa, possui duas grandes janelas e uma grande porta de entrada, o que proporciona uma ventilação cruzada.
Comentários gerais: É o primeiro ambiente que se tem contato quando passamos pelo jardim, é um local simples, agradável, ventilado e, como alguns outros ambientes da casa, passa uma sensação de calmaria.	

Quadro 04 - Descrição da capela
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 28 - Imagem da capela a partir da porta de entrada
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 29 - Imagem da capela vista a partir do altar.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: SALA DE ESTAR	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Boa, há uma grande janela e a porta, quando aberta, proporciona uma ótima iluminação. Não há a necessidade de utilizar iluminação artificial durante o dia.
Atividades: Descanso, convivência social.	**Área aproximada:** 12m² (3x4m).
Mobiliário: Sofá, extintor de incêndio e uma estante com livros.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Ambiente e agradável.	**Ventilação:** Muito boa, possui uma grande janela e uma grande porta de entrada, o que proporciona uma ventilação cruzada.
Comentários gerais: É também um dos primeiros ambientes que se tem contato quando passamos pelo jardim, é um ambiente bem pequeno, simples, arejado e, como alguns outros ambientes da casa, passa uma sensação de calmaria.	

Quadro 05 - Descrição da sala de estar
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 30 - Imagem da sala de estar
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: HALL E SALA DE ESTAR DO SUPERIOR	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Muito boa, há uma grande janela que proporciona uma ótima iluminação. Não há a necessidade de utilizar iluminação artificial durante o dia.
Atividades: Descanso, convivência social.	**Área aproximada:** 12,5m².
Mobiliário: Dois sofás, cadeiras, um extintor de incêndio, uma mesa e uma televisão.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Ambiente e agradável.	**Ventilação:** Muito boa, possui duas grandes janelas que proporcionam uma ótima ventilação cruzada.
Comentários gerais: É também um dos primeiros ambientes que se tem contato quando subimos a escada, é razoavelmente pequeno, simples, arejado e, como alguns outros ambientes da casa, passa uma sensação de calmaria e é ótimo para descansar. A sala de estar do segundo pavimento é mais utilizada pelos moradores devido à proximidade com os quartos e por proporcionar uma vista da rua e das edificações ao redor.	

Quadro 06 - Descrição da capela
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 31 - Imagem do hall que dá acesso aos quartos no segundo pavimento.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: QUARTOS DO 2ª PAVIMENTO.	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e/ou moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Possui uma ótima iluminação, todos possuem grandes janelas.
Atividades: É o local destinado ao descanso e à dormida.	**Área aproximada:** 18m² (3x6m).
Mobiliário: Bicamas, mesa, cadeira, armários e ventiladores.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Agradável.	**Ventilação:** Muito bem ventilados, todos os quartos possuem grandes janelas.
Comentários gerais: São ambientes arejados, um pouco superlotados, mas, como possui uma grande rotatividade de pessoas, por ser uma casa de triagem, as pessoas não utilizam o quarto por muito tempo.	

Quadro 07 - Descrição do hall que dá acesso aos quartos no segundo pavimento
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 32 - Imagem de um dos quartos do segundo pavimento.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: SALA DE JANTAR	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Não tão boa, mesmo não necessitando de iluminação artificial durante o dia, é mais escura que os demais ambientes.
Atividades: É onde é servido o jantar.	**Área aproximada:** 18m² (3x6m).
Mobiliário: Uma grande mesa, uma geladeira, um freezer e um armário.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Um pouco quente, mesmo com várias aberturas (janelas e portas).	**Ventilação:** Um pouco abafado, não existe muita ventilação cruzada.
Comentários gerais: É um ambiente consideravelmente amplo; a disposição do layout poderia ser melhor. Da forma como está, atende às necessidades dos moradores da casa.	

Quadro 08 - Descrição da sala de jantar.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

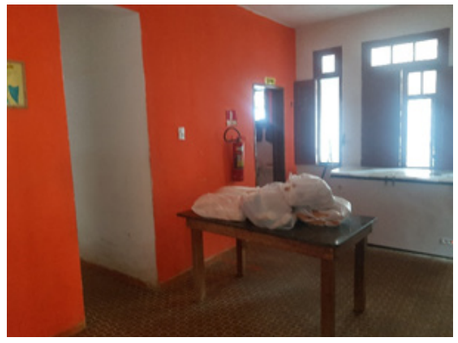


Figura 33 - Imagem da sala de jantar vista a partir da porta de entrada.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 34 - Imagem da sala de jantar vista a partir de um outro ângulo.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: DESPENSA	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Muito boa, mesmo sendo um ambiente pequeno e possuindo somente uma janela.
Atividades: É onde uma parte dos utensílios domésticos são guardados.	**Área aproximada:** 4,5m² (3x1,5m).
Mobiliário: Um armário e uma bancada.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 1,80 metros.
Temperatura: Um pouco quente.	**Ventilação:** Um pouco abafado devido ao tamanho e não existe muita ventilação cruzada.
Comentários gerais: É um ambiente super pequeno, localizado embaixo da escada; o mobiliário está um pouco danificado, mas consegue atender às necessidades dos usuários.	

Quadro 09 - Descrição da despensa.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 34 - Imagem da despensa
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: COZINHA	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Muito boa, mesmo sendo um ambiente pequeno, possui várias aberturas para os outros ambientes, o que favorece a iluminação.
Atividades: É onde toda a comida da casa é preparada.	**Área aproximada:** 18m² (3x6m).
Mobiliário: Uma mesa metálica, um fogão industrial pequeno; há uma pequena bancada, uma grande pia, para lavagem dos utensílios, e uma pequena para higienização.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Agradável.	**Ventilação:** No geral, é um ambiente que não é muito ventilado, mas não se torna um local quente.
Comentários gerais: É um ambiente pequeno, mas que atende às necessidades dos usuários.	

Quadro 10 - Descrição da cozinha.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 36 - Imagem da cozinha vista a partir de uma janela do corredor.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 37 - Imagem da cozinha a partir da porta de entrada.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: BANHEIRO PARA FUNCIONÁRIOS	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários.	**Iluminação:** Possui pouquíssima iluminação natural por estar situado quase no centro da casa. Possui uma janela voltada para o refeitório que permite a inserção de iluminação natural.
Atividades: Onde são realizadas as necessidades básicas.	**Área aproximada:** 3m² (1,20x2,50m).
Mobiliário: Vaso sanitário, pia para higienização das mãos, box de vidro e chuveiro.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Relativamente quente.	**Ventilação:** Quase não possui, há apenas uma janela alta que permite a entrada de ventilação, mas devido à sua localização não é de grande ajuda.
Comentários gerais: Possui uma boa metragem quadrada, é bastante espaçoso.	

Quadro 11 - Descrição do banheiro para funcionários.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 38 - Imagem do banheiro dos funcionários.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 39 - Imagem do box banheiro dos funcionários.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: REFEITÓRIO	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Possui uma ótima iluminação, visto que possui integração com a área externa.
Atividades: Onde é realizada a alimentação e é utilizado para socialização entre os moradores.	**Área aproximada:** 18m² (3x6m).
Mobiliário: Uma bancada e uma pia com espelho.	**Pé-Direito:** Aproximadamente 3 metros.
Temperatura: Agradável.	**Ventilação:** Bastante ventilada, visto que está integrado com a área externa da edificação.
Comentários gerais: Possui uma boa metragem quadrada, é bastante espaçoso, é um ambiente que dá para ser utilizado de diversas formas. É um lugar ótimo para o convívio social.	

Quadro 12 - Descrição do refeitório.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 40 - Corredor que interliga a sala de jantar, banheiro dos funcionários e o refeitório.
Fonte: Acervo pessoal do autor. - **Foto:** Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: QUARTO DO TÉRREO	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e/ou moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Possui uma boa iluminação natural.
Atividades: Onde os moradores podem descansar ou dormir.	**Área aproximada:** 14m² (3,5x4m).
Mobiliário: Cama, ventilador, mesa e armário.	**Pé-Direito:** Por não possuir forro, o telhado fica aparente e o pé direito varia entre 3m e 2m.
Temperatura: Ambiente.	**Ventilação:** Agradável, possui ventilação natural devido à localização da porta e da janela e por ser ao lado do quintal.
Comentários gerais: O quarto, no geral, é um pouco enclausurado, possui uma boa iluminação natural, não precisa do uso de iluminação artificial durante o dia.	

Quadro 13 - Descrição do quarto do térreo
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 41 - Imagem do quarto do térreo
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: QUINTAL COM ALPENDRE	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Possui uma ótima iluminação, visto que é uma área aberta e possui cobertura vegetal.
Atividades: Onde os moradores da casa interagem, conversam, comem e realizam as mais diversas atividades.	**Área aproximada:** 200m² (10x20m).
Mobiliário: Árvores, mesas e cadeiras de plástico e uma mesa de concreto.	**Pé-Direito:** -
Temperatura: Agradável e as árvores tornam relaxante e confortável a experiência de utilizar o espaço.	**Ventilação:** Bastante ventilada.
Comentários gerais: Possui uma boa metragem quadrada, é bastante espaçoso, é um ambiente que dá para ser utilizado de diversas formas, ótimo para o convívio social.	

Quadro 13 - Descrição do quintal com alpendre.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 42 - Imagem do alpendre do quintal
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 43 - Imagem do quintal.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: ANEXO DESATIVADO	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** Possui uma ótima iluminação, visto que é integrado com uma área aberta.
Atividades: Onde os moradores utilizavam para realizar a higiene pessoal e atualmente, ocasionalmente, utilizam uma churrasqueira.	**Área aproximada:** 40m² (10x4m).
Mobiliário: Churrasqueira, entulho, doações e materiais não utilizados pelos moradores.	**Pé-Direito:** -
Temperatura: Agradável.	**Ventilação:** Bastante ventilado.
Comentários gerais: Possui uma boa metragem quadrada, é espaçoso, era utilizado antes da casa se tornar um local de triagem; os moradores de rua iam até a casa e utilizavam os banheiros desse anexo para realizar as suas necessidades básicas de higiene, pegavam alimentos e iam embora. Durante esse período, ninguém permanecia na casa; eram realizadas essas atividades diariamente, mas ninguém permanecia.	

Quadro 15 - Descrição do anexo desativado
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 44 - Imagem do anexo que atualmente se encontra desativado.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

Figura 45 - Imagem da churrasqueira e de um ambiente destinado ao depósito de materiais.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

AMBIENTE: ESCRITÓRIO E O ALMOXARIFADO	DATA: 12/01/2021
Ocupantes: Os funcionários e os moradores da casa São Francisco.	**Iluminação:** São ambientes enclausurados e não possuem janelas, somente aberturas de cobogó.
Atividades: Recebimento das novas pessoas que vão passar pela triagem e no almoxarifado é onde depositam as doações.	**Área aproximada:** 32m² (5x8m).
Mobiliário: -	**Pé-Direito:** -
Temperatura: -	**Ventilação:** -
Comentários gerais: Não foi possível ter acesso aos dois ambientes, eles se encontram trancados. Com isso, não foi possível analisar a ventilação, temperatura, pé-direito e o mobiliário. A área aproximada se refere aos dois ambientes juntos baseados no formato visto pelo lado de fora.	

Quadro 16 - Descrição do escritório e do almoxarifado.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Figura 46 - Imagem externa de onde o escritório e o almoxarifado estão localizados.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel.

QUADRO SÍNTESE DA ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	DIRETRIZES PROJETUAIS
- Integração dos ambientes de maior utilização com a parte externa; - Criação de uma horta para os moradores cuidarem; - Áreas abertas e com vegetação para a convivência dos moradores; - Grandes janelas e portas. - Jardim na entrada da edificação.	- Quartos pequenos; - Cozinha pequena; - Organização ineficiente dos layouts dos ambientes.	- Espaço reservado para horta; - Grandes portas e janelas para auxiliar na iluminação e ventilação natural; - Utilização de vegetação nas áreas livres; - Jardim na entrada da edificação.

Quadro 17 - Quadro síntese da análise do estudo de caso.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

6

DIAGNÓSTICO

O diagnostico aqui elaborado e apresentado é composto de duas formas distintas; primeiramente, há análise a partir do contexto urbano, estudando a influência da cidade, do bairro e das quadras adjacentes, bem como os acessos e as necessidades da circunvizinhança, com o propósito de obter dados para a formulação mais precisa do programa do projeto arquitetônico de forma a suprir essas necessidades. A segunda parte é constituída de uma avaliação do bem patrimonial, onde há a exploração da área patrimonial, da história, do estado físico, da legislação, das condicionantes climáticas, dos materiais etc., a fim de entendê-la e, assim, ter o potencial adequado de propor soluções para as demandas encontradas e obter um resultado satisfatório na proposta do restauro e rearquitetura.

6.1 Breve histórico do Centro de Fortaleza

A expansão urbana de Fortaleza se deu, especialmente, por ter se tornado a capital do estado do Ceará e por ter se firmado como polo econômico em consequência da comercialização do algodão (COSTA, 2014). A cidade de Fortaleza, bem como outras cidades com intenso desenvolvimento, a partir do século XIX, absorveu a estruturação urbanística do período pombalino; estruturação essa que se caracteriza por um traçado xadrez, ortogonal (FARIAS FILHO, 2008).

Segundo Costa (2014), em junho de 1808, Manuel Ferreira da Silva foi contratado para o cargo de arruador e foi a partir dele que o traçado da então Vila de Fortaleza ganhou uma certa orientação e regularidade.

Em 1812, através do desenho de Antônio José da Silva Paulet, Fortaleza dá início ao processo de ordenamento espacial. Após quase 50 anos, Padre Manoel do Rêgo Monteiro em 1856 deu continuidade ao trabalho iniciado por Silva Paulet por meio da "Planta da Cidade de Fortaleza". Por esse desenho do padre apresentar erros em relação à continuação dos quarteirões já planejados, surgiu a necessidade de contratar o engenheiro Adolfo Herbster que, ao longo de quase 30 anos, desenvolveu quatro plantas para a cidade de Fortaleza (FARIAS FILHO, 2008).

De acordo com Dantas (2011), Herbster desenvolveu três grandes rasgos no traçado da cidade, chamadas de "boulevards", atualmente essas aberturas no traçado são conhecidas como a Avenida Dom Manuel, Avenida Duque de Caxias e a Avenida Imperador. Essas aberturas propostas pelo engenheiro fizeram com que houvesse vias destinadas ao sertão, reforçando que Fortaleza seria o centro urbano do Ceará; a organização do alinhamento das ruas que, consequentemente, proporcionou um embelezamento e controle social e, por fim, a eliminação de tudo o que não se inseria no traçado ortogonal.

É evidente que Adolfo Herbster teve grande influência do urbanismo do Barão de Haussmann, antigo prefeito de Paris.

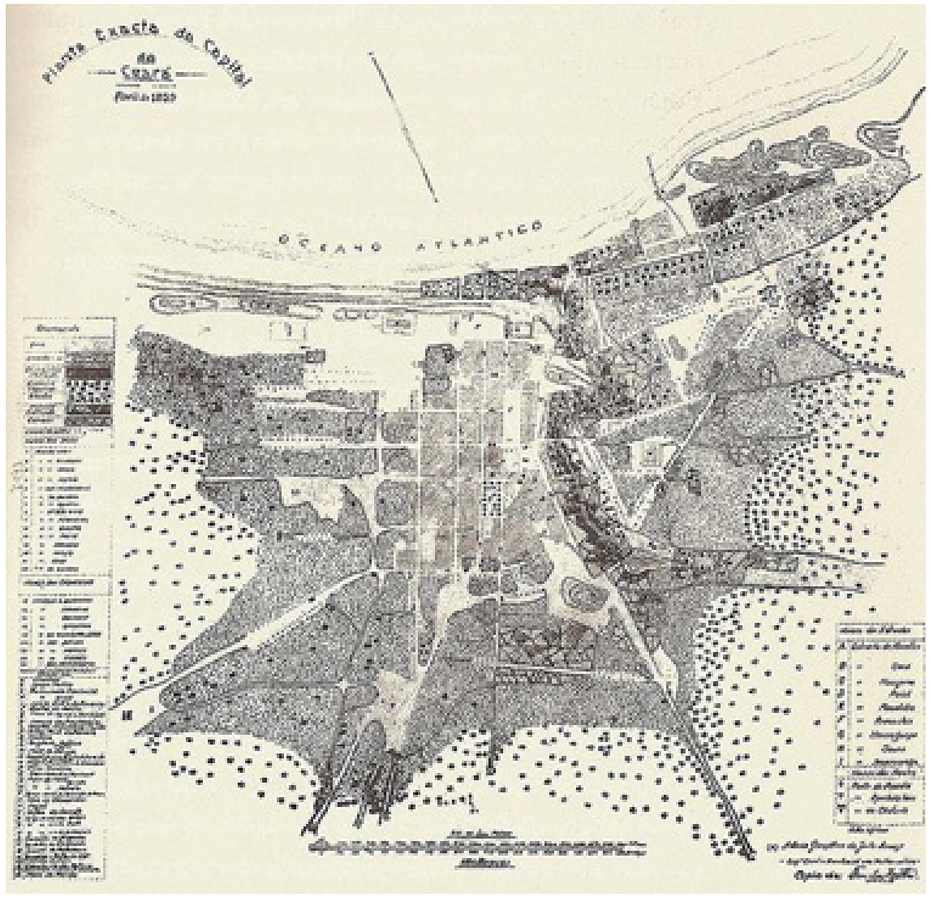


Figura 47 - Planta da cidade de Fortaleza desenvolvida por Adolfo Herbster em 1859.
Fonte: Wikipédia. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Planta_exata da_Capital_do Ceara_1859.jpg).

Na Figura 47, é possível visualizar os primeiros traçados ortogonais da cidade de Fortaleza, a presença de vias de penetração que se espalham na periferia da cidade e que a cidade se desenvolve à margem esquerda do Riacho Pajeú, ignorando a tortuosidade do riacho. É notório que a orientação das vias se dá de norte a sul, a qual parte do mar e vai em direção ao sertão.

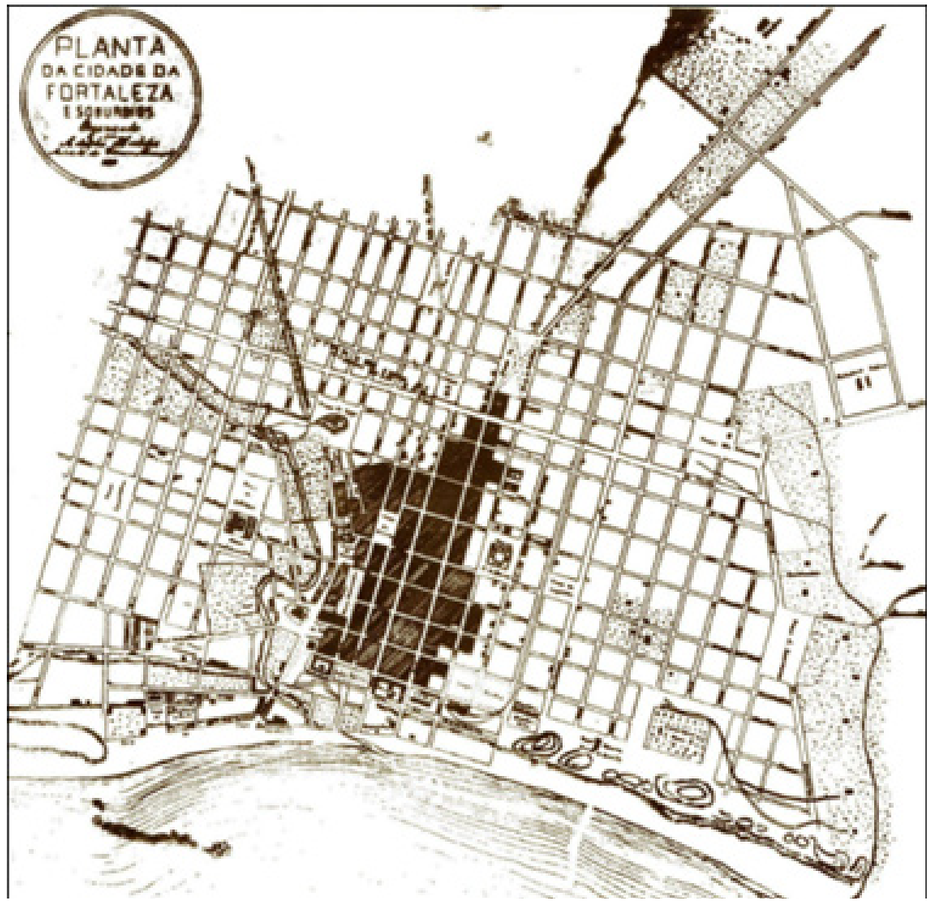


Figura 48 - Planta da cidade de Fortaleza e subúrbios desenvolvida por Adolfo Herbster em 1875.
Fonte: Fortaleza em fotos. (Disponível em: http://www.fortalezaemfotos.com.br/2012/09/adolfo-herbster-e-os-mapas-de-fortaleza.html).da_Capital_do Ceara_1859.jpg).

Foi na elaboração desta "Planta da cidade de Fortaleza e subúrbios" (Figura 48) que Herbster demarcou a criação das avenidas Imperador, Duque de Caxias e Dom Manuel, que até hoje são importantes para a circulação dos automóveis pelo centro de Fortaleza. As ruas inicialmente recebiam os nomes de Boulevard do Imperador (Av. Imperador), Boulevard da Conceição (Av. Dom Manuel) e Boulevard do Livramento (Av. Duque de Caxias) e o alinhamento dessas avenidas e de outras ruas exigiu a destruição de algumas vias (DANTAS, 2011).

Nesta planta (Figura 48), a delimitação do que já estava construído fica mais evidente do que na planta anterior. A parte em destaque com a cor escura constitui o centro histórico e mostra a disparidade nos cheios e vazios.

Figura 49 - PPlanta da cidade de Fortaleza desenvolvida por Adolfo Herbster em 1888.
Fonte: Wikipédia. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Planta_da_cidade_da_Fortaleza_capital_da_provincia_do_Cear%C3%A1-Adolphe_Herbster-1888.jpg).

A Figura 49, planta elaborada em 1888, deixa mais perceptível a implementação do traçado ortogonal e a remodelação da cidade. Costa (2014) diz que um censo realizado em 1887 mostra que a cidade de Fortaleza, na época, concentrava-se na área delimitada pelas avenidas traçadas por Herbster.

Até os dias de hoje, as avenidas criadas por Herbster delimitam o centro da cidade, mostrando a grande influência do seu planejamento. A análise da formação urbana de Fortaleza através dos mapas e das informações apresentadas, mostra a importância histórica do conjunto de valor Patrimonial Histórico e Arquitetônico (Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano de Serpa) no qual a EJMJ está inserida, e que esses edifícios ao redor, além do seu entorno, são testemunhos edificados da expansão da cidade.

6.2 Localização

O terreno da Escola Jesus, Maria e José localiza-se no bairro Centro de Fortaleza e está delimitado pelas ruas Rua Visconde Sabóia, Rua Coronel Ferraz e Rua do Pocinho (Mapa 02).

Mapa 02 - Limites do bairro, localização da EJMJ e a poligonal de tombamento do conjunto.
Fonte: Elaborado pelo autor.

6.3 Legislação

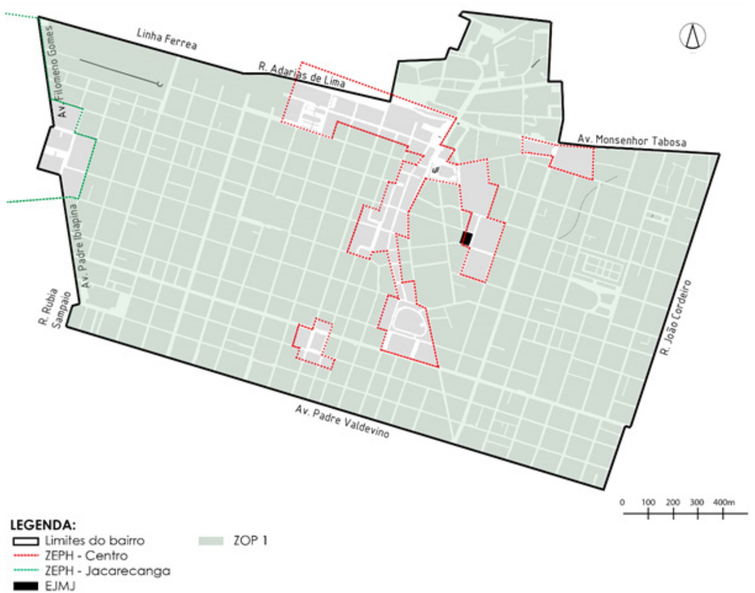
A EJMJ está situada dentro de duas Zonas, a Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1) e a Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural (ZEPH). Devido à sobreposição das zonas, a que prevalece é a ZEPH.

A ZOP 1, segundo o Art. 79 do PDPFOR (Plano diretor Participativo de Fortaleza) 2009, define-se como uma zona que possui a disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos, além da grande quantidade de imóveis abandonados e subutilizados. Esta zona está caracterizada pelo plano diretor de Fortaleza da seguinte forma:

> A Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1) caracteriza-se pela disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos e pela presença de imóveis não utilizados e subutilizados; destinando-se à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo (FORTALEZA, 2009).

O PDPFOR de 2009, na Seção II e no Art. 80, define os seguintes objetivos para essa zona:

> I - possibilitar a intensificação do uso e ocupação do solo e a ampliação dos níveis de adensamento construtivo, condicionadas à disponibilidade de infraestrutura e serviços e à sustentabilidade urbanística e ambiental; II - implementar instrumentos de indução do uso e ocupação do solo, para o cumprimento da função social da propriedade; III - incentivar a valorização, a preservação, a recuperação e a conservação dos imóveis e dos elementos característicos da paisagem e do patrimônio histórico, cultural, artístico ou arqueológico, turístico e paisagístico; IV - prever a ampliação da disponibilidade e recuperação de equipamentos e espaços públicos; V - prever a elaboração e a implementação de planos específicos, visando à dinamização socioeconômica de áreas históricas e áreas que concentram atividades de comércio e serviços; VI - promover a integração e a regularização urbanística e fundiária dos núcleos habitacionais de interesse social existentes; VII - promover programas e projetos de habitação de interesse social e mercado popular (FORTALEZA, 2009).



Mapa 03 - Poligonal da ZOP 1 e as poligonais das ZEPH no bairro Centro.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Já a zona dominante, ZEPH, caracteriza-se por apresentar diversas ruinas, construções e conjuntos edificados isolados de grande relevância arquitetônica, artística, cultural, paisagística, histórica ou arqueológica, que são representativos e significativos para a memória arquitetônica, paisagística e urbanística de Fortaleza (FORTALEZA, 2009).

Destaca-se que, infelizmente, como pode ser observado no mapa acima, o perímetro da ZEPH não contempla todo o terreno em que a EJMJ se encontra. Todo o terreno da quadra onde a escola está situada deveria estar dentro do perímetro da ZEPH.

Segundo o Art. 154 do PDPFOR de 2009, a ZEPH tem como objetivos os seguintes itens:

> I - Preservar, valorizar, monitorar e proteger o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico; II - Incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comércio e serviços; III - estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos; IV - Garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno; V - Estimular o uso público da edificação e seu entorno; VI - Estabelecer a gestão participativa do patrimônio (FORTALEZA, 2009).

Segundo o Plano Diretor Participativo de Fortaleza de 2009, as normas do parcelamento, uso e ocupação da ZEPH se sobressaem sobre os de qualquer ZEDUS (Zonas Especiais de Dinamização Urbanística e Socioeconômica). Os parâmetros determinados pelo PDPFOR de 2009 para as ZOP 1 (Quadro 18) são:

PARÂMETROS URBANÍSTICOS DA ZOP 1

ÍNDICES	EXIGIDOS
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO BÁSICO	3,0
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	3,0
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO MÍNIMO	0,25
TAXA DE PERMEABILIDADE	30%
TAXA DE OCUPAÇÃO	60%
TAXA DE OCUPAÇÃO (SUBSOLO)	60%
ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO	72m
ÁREA MÍNIMA DO LOTE	125m²
TESTADA MÍNIMA DO LOTE	5m
PROFUNDIDADE MÍNIMA DO LOTE	25m

Quadro 18 - Parâmetros urbanísticos da ZOP 1.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Conjuntamente à ZOP 1, a EJMJ está inserida em uma zona especial, mais especificamente a ZEPH (Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico) do Centro. Estas zonas especiais, de acordo com a Lei Complementar Nº 062, de 3 de fevereiro de 2009 (PDPFOR) no Art. 153, são formadas por edificações, conjunto de edificações ou sítios que sejam consideravelmente relevantes e significativos para a memória arquitetônica, paisagística e urbanística do município.

Esta zona especial apresenta como objetivos os seguintes itens:

> I - preservar, valorizar, monitorar e proteger o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico; II - incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comércio e serviços; III - estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos; IV - garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno; V - estimular o uso público da edificação e seu entorno; VI - estabelecer a gestão participativa do patrimônio. (FORTALEZA, 2009).

As normas de parcelamento, o uso e a ocupação do solo e os parâmetros urbanísticos da ZEPH prevalecem sobre as demais zonas que o terreno estiver inserido, porém, mesmo o Plano Diretor Participativo de Fortaleza de 2009 estabelecendo que os parâmetros urbanísticos para as ZEPH deveriam ter sido definidos por leis específicas no prazo de 1 (um) ano após o momento que o PDPFOR passou ao entrar em vigor, atualmente, até o momento da elaboração deste trabalho, a ZEPH do Centro, conjuntamente com outras ZEPH do município de Fortaleza, não possuem parâmetros urbanísticos definidos, somente a ZEPH da Praia de Iracema é que possui os índices definidos.

Sendo assim, devido a essa contrariedade nas normas de parcelamento, uso e ocupação do solo e parâmetros urbanísticos, não há parâmetros a serem utilizados da ZEPH e, também, não é possível utilizar os parâmetros da ZOP 1 em virtude dos altos índices urbanísticos que vão de encontro às imposições preservacionistas da ZEPH. Com isso, há a necessidade de uma análise especial do Conselho Municipal e da Coordenação de Patrimônio da SECULTFOR, com o propósito de determinar parâmetros urbanísticos condizentes com as necessidades de preservação do bem.

Em virtude da necessidade de dados para poder elaborar o anteprojeto arquitetônico proposto neste trabalho, serão utilizadas as recomendações presentes nas instruções de tombamento (do conjunto e da EJMJ) e, como forma de complementar informações, os dados da ZOP 1 que não contrariam as necessidades preservacionistas da área igualmente serão utilizados.

Posto que o objeto de estudo deste trabalho receberá um novo uso, a análise de classificação da atividade por grupo e subgrupo, além da adequabilidade do uso à classificação viária e às zonas se fazem necessárias. O CAPSR se classifica na LUOS (FORTALEZA, 2017) como parte do grupo de "Serviços" (ANEXO 5), como subgrupo se encaixa como "Serviços de Saúde - SS" (Tabela 5.12) e, como atividade, se adequa a "Atividades de assistência social". Desse modo, esse tipo de atividade está identificado como "Projeto Especial" (4PE) independente do porte, e o número de vagas será objeto de estudo.

As zonas nas quais a escola está inserida (ZOP 1 e ZEPH) não possuem especificações sobre adequação ou não de usos, logo, assume-se que o uso é permitido. Quanto à adequação do grupo e subgrupo em relação à classificação viária (Tabela 8.12), por ser projeto especial, a adequação às Vias Comerciais que existem ao redor da escola será, também, objeto de estudo.

TABELA 8.12 - GRUPO SERVIÇO - SUBGRUPO SERVIÇOS DE SAÚDE - SS

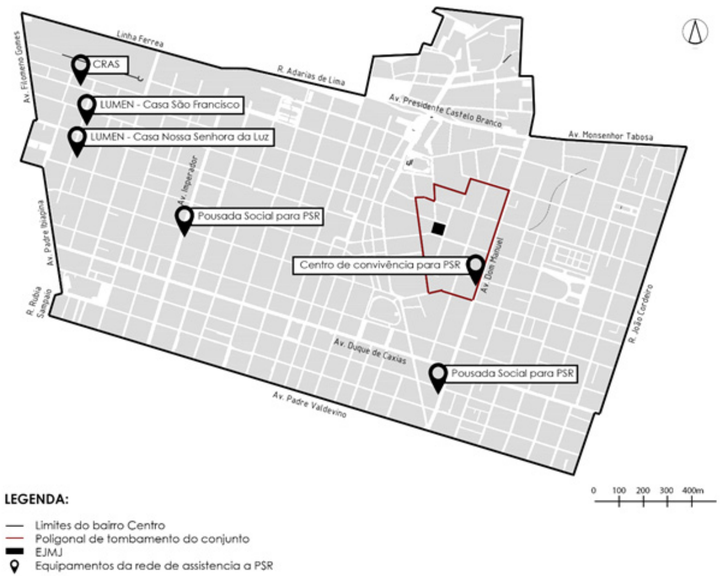
CLASSE	VIA EXPRESSA					VIA ARTERIAL I					VIA ARTERIAL II					VIA COLETORA					VIA COMERCIAL					VIA LOCAL				
	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2	USO	RECUOS (m)			NORMAS ANEXO 8.2
		FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD			FT	LT	FD	
1	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-	A	7	3	3	-
2	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5	A	10	5	5	4/5
3	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5	A	10	10	10	4/5
4PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																												
5PE	SERÁ OBJETO DE ESTUDO																												
PGV1	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV2	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV3	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16
PGV4	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16	A	10	10	10	4/5/6/7	A	10	10	10	4/5/6/7	I	-	-	-	16

Figura 50 - Tabela 8.12 de grupo e subgrupo da LUOS sobre a adequação com as vias.
Fonte: Imagem retirada da LUOS (FORTALEZA, 2017) e editada pelo autor.

Em suma, fica evidente que, em relação à LUOS, não há impedimento quanto à implantação do novo uso ao prédio da antiga escola.

6.4 Diagnóstico do entorno e da edificação

Fortaleza conta com alguns equipamentos na sua rede de assistência à PSR (Mapa 04); eles estão espalhados por todo o município e alguns poucos estão localizados dentro do bairro Centro.



Mapa 04 - Mapa de equipamentos da rede de assistência a PSR no Centro.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Alguns desses equipamentos, como a Casa São Francisco e a Casa Nossa Senhora da Luz, que são algumas das diversas casas que fazem parte do projeto Ser Feliz da Obra Lumen de Evangelização, são destinados, respectivamente, a receber os públicos masculino e feminino que se encontram em situação de rua e que aceitam o convite para participar do programa disponibilizado pela Lumen.

Quanto à EJMJ, a edificação encontra-se dentro de duas poligonais de entorno; a primeira é do conjunto de valor Patrimonial Histórico e Arquitetônico constituído pelos seguintes Bens Culturais: Colégio Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus Maria José e a Escola Estadual Justiniano de Serpa, de caráter provisório; e a segunda é a poligonal de tombamento individual da EJMJ (definiti-

vo) determinada pelo Decreto Nº 12.303/2007, DOM, n º 13.721 de 18/12/2007 (BRASIL, 2007).

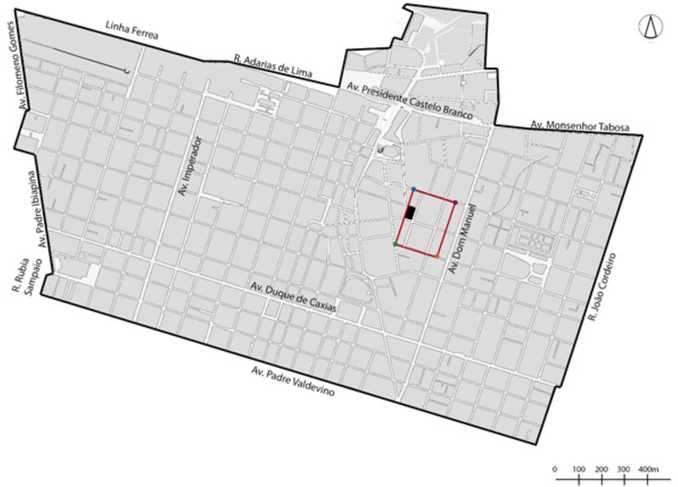
A poligonal de entorno do conjunto (Mapa 05), disposta na instrução de tombamento do conjunto de 2015, tem a seguinte configuração:

> Com início no cruzamento entre os eixos da rua Governador Sampaio com a rua Senador Almir Pinto (V_01); seguindo pela rua Senador Almir Pinto, até ao cruzamento com a rua São José (V-05); seguindo pelo eixo da rua até ao ponto V-06, e atravessando o Parque do Paço Municipal, até ao ponto V-08, no limite leste do bosque, continuando pelo limite do bosque ao ponto V-09; no eixo da rua Pereira Filgueiras; seguindo por esta rua até ao ponto V-10, no cruzamento com a faixa leste da Avenida D. Manuel; seguindo pela avenida até ao ponto V-11, situado no cruzamento com o eixo da rua Pinto Madeira; seguindo por esta rua até ao ponto V-14, situado no cruzamento com o eixo da rua Governador Sampaio; seguindo por esta rua até ao cruzamento com o eixo da rua Senador Almir Pinto (V- 01) (FORTALEZA, 2015).

Mapa 05 - Poligonal de entorno do conjunto do Centro.
Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Decreto Nº 12.303 de 05 de dezembro de 2007, a definição da poligonal de entorno da EJMJ (Mapa 06) foi delimitada da seguinte forma (BRASIL, 2007):

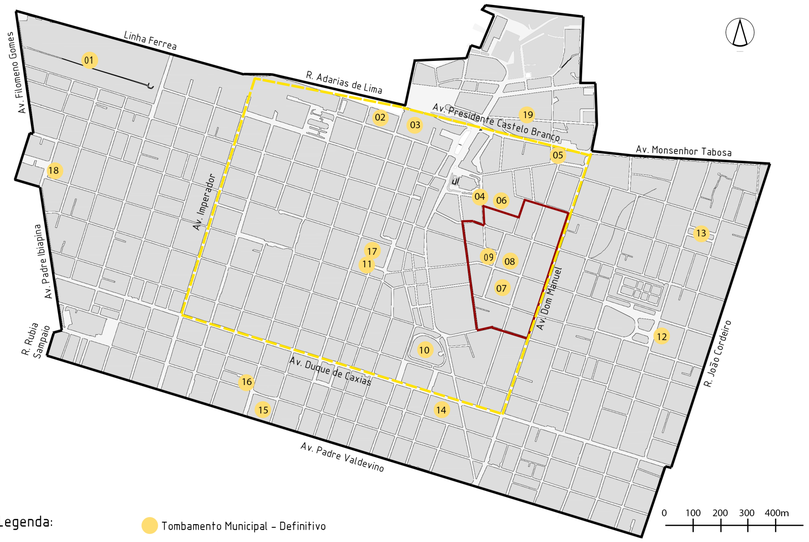
> (...) inicia-se no ponto A na Rua Costa Barros, seguindo a leste até o ponto B na metade na quadra da Rua 25 de março, seguindo a sul até o ponto C, definido pela metade da quadra da Rua 25 de março com a Rua Franklin Távora; segue por esta a oeste até o ponto D, definido pelo cruzamento da Rua Franklin Távora com a Rua Governador Sampaio; por fim, segue a norte até encontrar o ponto A.



Mapa 06 - Poligonal de entorno da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.

A delimitação da poligonal de entorno do bem de valor histórico tombado serve para resguardar as características do entorno para que a ambiência não seja descaracterizada, mantendo o entorno de acordo com o contexto urbano que está inserido. Infelizmente, a poligonal de tombamento da EJMJ é equivocada devido à inclusão de outros elementos tombados e fraciona o terreno do imóvel, perdendo a leitura da relação entre área livre e construída, de fração urbanística e de forma urbana.

A EJMJ está localizada em um bairro que teve a área ocupada desde o século XIX, sendo assim, nas proximidades existem outras edificações, sítios e conjuntos de edificações com relevância e significado para a memorial arquitetônica, paisagística e urbanística do município de Fortaleza que já possuem tombamento definitivo ou estão em processo de tombamento.



Legenda:

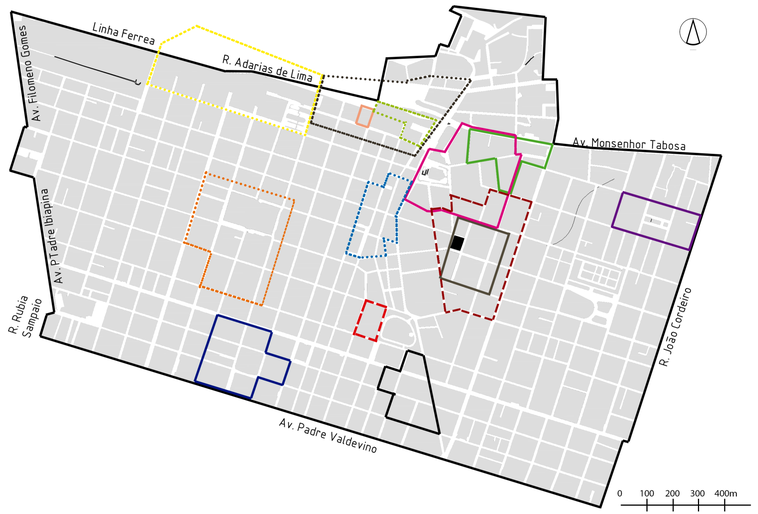
Tombamento Municipal - Definitivo

- Limites do bairro
- Limites do Centro Historico
- Poligonal de tombamento

01 - Cemitério São João Batista
02 - Santa Casa de Misericordia
03 - Passeio Publico
04 - Palácio João Brigido
05 - Teatro São José
06 - Bosque Pajeu
07 - Colegio Justiniano de Serpa
08 - Colegio Imaculada Conceição
09 - Escola Jesus, Maria e José
10 - Parque da Liberdade
11 - Farmacia Oswaldo Cruz
12 - Igreja do Cristo Rei
13 - Mercado dos Pinhões
14 - Colégio Marista Cearense
15 - Caixas D'agua Benfica
16 - Casa Barão de Camocim
17 - Cine São Luiz
18 - Comando Geral do Corpo dos Bombeiros
19 - Pavimentação da rua José Avelino

Mapa 07 - Mapa dos bens tombados a nível municipal.
Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a Lei Municipal n.º 9347 de 11 de março de 2008 (FORTALEZA, 2008), no Art. 8º, todos os bens imóveis tombados devem ter determinada no seu entorno uma poligonal para garantir a sua proteção, visibilidade, ambiência e integração.



LEGENDA:

Limites do bairro

POLIGONAIS DE ENTORNO

- Estaduais e federais
- Municipais
- Provisórias

- Colégio Cearense
- Palácio João Brigido
- Santa Casa de Misericórdia
- Teatro São José
- Casa do Barão de Camocim
- Mercado dos Pinhões
- Escola Jesus Maria José

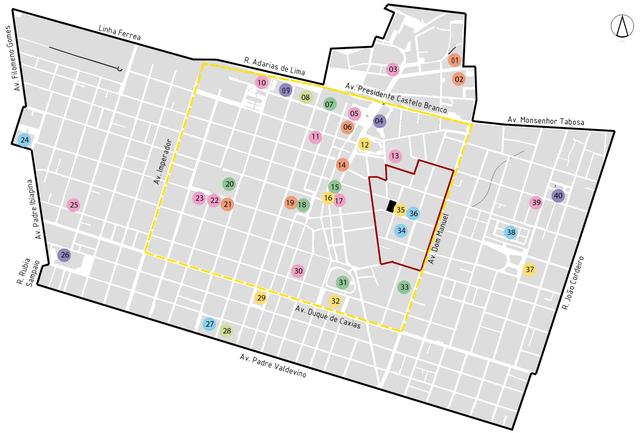
- Estação João Felipe
- Fort. N. Sra de Assunção e Praça dos Martires
- Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção
- Assembléia Provincial
- Teatro José de Alencar
- Escola de Musica Luiz Assunção
- Conjunto Educacional

Mapa 08 - Mapa das poligonais de entorno dos bens tombados.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao visualizar o mapa anterior (Mapa 08), é possível notar que há uma grande proximidade entre esses bens e que a poligonal de entorno de cada um, em algum momento, torna-se próxima ou até mesmo se sobrepõe, fazendo com que grande parte do Centro esteja dentro de áreas de preservação da ambiência dos bens tombados.

Portanto, este mapa mostra que os limites e as sobreposições das poligonais de proteção dos bens patrimoniais do Centro, de certa forma, na teoria, servem como uma área de amortecimento entre esta e o restante da cidade, desempenham o papel de limitadores para as intervenções nas edificações próximas, a fim de não descaracterizar e, assim, conservar o centro histórico de Fortaleza, além de trazer o questionamento sobre o quanto a ambiência, visibilidade e integração dos bens tombados do Centro foi alterada e deformada.

O bairro centro, que é onde a EJMJ está inserida, por ser um bairro bem antigo, conta com uma alta densidade de infraestrutura já consolidada, possui diversos equipamentos relevantes, estão eles: hospitais, instituições públicas, centros educacionais, mercados, instituições religiosas, praças, áreas verdes, espaços culturais etc. Essa grande quantidade de equipamentos urbanos demonstra que o bairro é bem desenvolvido e que consegue suprir bem as necessidades básicas da população.



LEGENDA:

- Limites do bairro
- Poligonal de tombamento
- Limites do centro histórico
- Terreno
- Cultural
- Comercial
- Verde / Livre
- Religioso
- Saúde
- Institucional
- Educacional

01 - Antiga Alfândega
02 - C. Cult. Dragão do Mar
03 - Sefaz
04 - Mercado Central
05 - For. N. Sra. da Assunção
06 - Museu da Industria
07 - Passeio Público
08 - S. Casa de Misericórdia
09 - Antiga Cadeia Pública
10 - Estação João Felipe
11 - Sobrado Dr. José Lourenço
12 - Catedral de Fortaleza
13 - Paço Municipal
14 - Centro Cultural Banco do Nordeste
15 - Praça dos leões
16 - Igreja N. Sra. do Rosário
17 - Palácio da luz
18 - Praça do Ferreira
19 - Cinetеatro São Luiz
20 - Praça José de Alencar
21 - Teatro José de Alencar
22 - IPHAN
23 - Lord Hotel
24 - Colégio Liceu do Ceará
25 - DNOCS
26 - Merc.São Sebastião
27 - Faculdade de Direito - UFC
28 - Instituto Dr. José Frota
29 - Igreja do Carmo
30 - Justiça Federal
31 - Parque da Liberdade
32 - Igreja Sagrado Coração de Jesus
33 - Parque do Pajeú
34 - Escola Justiniano de Serpa
35 - Igreja Pequeno Grande
36 - Col. da Imaculada Conceição
37 - Igreja do Cristo Rei
38 - Col. Militar de Fortaleza
39 - Casa do Estudante
40 - Mercado dos Pinhões

Mapa 09 - Mapa de equipamentos relevantes.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Como forma de diminuir a área de levantamento para levar em consideração os arredores mais próximos da EJMJ, para obter resultados mais precisos das influências das proximidades da escola, estão sendo utilizadas as vias demarcadas por Herbster em "Planta da cidade de Fortaleza e subúrbios" (Av. Duque de Caxias, Imperador e Dom Manuel), a Rua Adarias de Lima e a Av. Presidente Castelo Branco como delimitação. Essas vias formam uma poligonal e essa está apresentada e intitulada pelo autor como "limites do Centro Histórico" devido à grande quantidade de bens tombados inseridos nela.

Quanto às hierarquias viárias da região, através do levantamento realizado, é possível notar, no mapa a seguir, que ao redor da EJMJ há a predominância de vias comerciais e que, segundo a lei complementar n 236 de 11 de agosto de 2017 (FORTALEZA, 2017), essas vias são destinadas a atender o tráfego local e dar suporte ao comércio e serviços gerais. O predomínio de vias comerciais é algo a se esperar, já que o bairro onde a escola está localizada é o Centro, e ele possui muitos espaços comerciais.

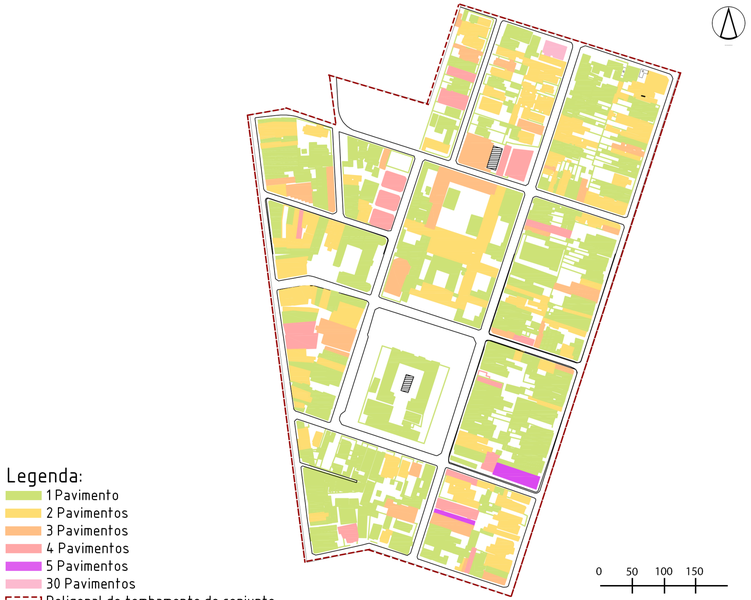
Mapa 10 - Mapa de hierarquia viária.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Próximo à EJMJ, há o início da Av. Santos Dumont e, a aproximadamente 300m da escola, está localizada a Av. Dom Manuel, ambas classificadas como uma Via Arterial I que, de acordo com a LUOS (FORTALEZA, 2017), no Art. 236, desempenha o papel de fazer a articulação intermunicipal e interbairros, integrando as regiões da cidade, com o intuito de melhorar a distribuição do tráfego nas vias arteriais II, coletoras e locais através da interligação das áreas com polos de atividades e uma maior intensidade no tráfego ao sistema de Vias Expressas.

Há, também, a presença de Vias Arteriais II, como a R. Costa Barros e uma parte da Av. Santos Dumont, que servem, resumidamente, para interligar as áreas de grande intensidade de tráfego e polos de atividades com as Vias Arteriais I.

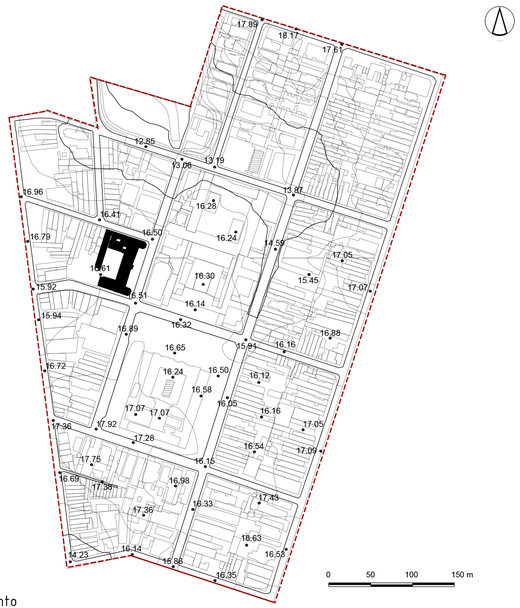
Mapa 11 - Mapa de mobilidade.
Fonte: Elaborado pelo autor.

De maneira geral, o levantamento desenvolvido utilizando, como delimitação do espaço, a poligonal de tombamento do conjunto, apresenta a predominância de edificações com gabaritos baixos, entre 1 e 2 pavimentos. Há, inclusive, a presença de edificações com 3 e 4 pavimentos. O gabarito dessas edificações mais próximas da EJMJ possui alturas que se encaixam nas diretrizes e recomendações presentes na instrução de tombamento do conjunto, que sugere que as edificações devem ter até 12m de altura ou até 4 pavimentos para não prejudicar ou obstruir a visibilidade dos bens tombados e para não descaracterizar e modificar a ambiência do entorno.



Mapa 12 - Mapa de gabaritos das edificações.
Fonte: Elaborado pelo autor.

É notório, a partir da visualização do mapa acima, que a localização do terreno da EJMJ não possui grandes declividades, uma vez que nenhuma curva de nível mestra ou intermediária passa por dentro do edifício. Através dos pontos de medição presentes dentro e ao redor do terreno, é possível notar que a variação na topografia é de poucos centímetros. Próximo da edificação há somente uma curva intermediária que passa perto e dá uma volta, não havendo assim outras curvas com diferentes medidas, tornando o terreno da edificação com poucas inclinações.



Legenda:
- Curva Mestra
- Curva intermediaria
- Pontos de medição topográfica
- Escola Jesus, Maria e José
- Poligonal de tombamento do conjunto

Mapa 13 - Mapa de curvas de nível.
Fonte: Elaborado pelo autor.

O bairro Centro, que é onde a edificação está inserido, caracteriza-se por ser uma área com alta incidência de comércios.

Com base no levantamento dos usos das edificações presentes dentro da poligonal de tombamento do conjunto, é possível notar que o uso predominante é similar ao do restante do bairro, o uso comercial, seguido do residencial e do misto (residencial e comercial). A presença do uso comercial e dos serviços no uso do solo do entorno da EJMJ, adequa-se aos objetivos determinados no PDPFOR (FORTALEZA, 2009) para as ZEPH, porém, com a superioridade desse uso em relação aos demais, acaba por descaracterizar o entorno, auxiliando na descaracterização e na desvalorização da ambiência e dos bens próximos.

Essa discrepância entre os usos, faz com que os arredores não possuam uma dinamização das atividades, tornando-os carentes de locais que incentivem as atividades de turismo, lazer, cultura e educação.

Legenda:
- Residencial
- Comercial
- Misto
- Educacional
- Religioso
- Vazios
- Institucional
- Poligonal de tombamento do conjunto

Mapa 14 - Mapa de uso do solo do entorno.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Abaixo serão apresentados os dados a respeito da incidência solar coletados através do uso da carta solar.

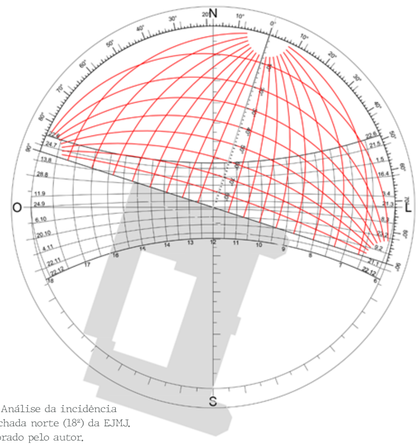
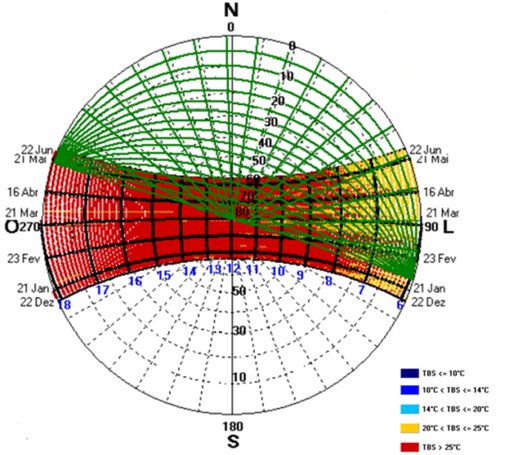


Figura 51 - Análise da incidência solar na fachada norte (18º) da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Na fachada virada para a rua Visconde Sabóia existe um azimute de 18º que recebe insolação aproximadamente de janeiro a julho, durante todos os horários do dia, mas com predominância no período da manhã. A trajetória solar que incide nessa fachada tem início aproximadamente entre o final do mês de janeiro e início de fevereiro, até por volta do final de julho e início de agosto. Há a incidência de sol durante o solstício de inverno (22 de junho) e em parte do equinócio.

Durante o solstício de inverno, o sol incide na fachada aproximadamente às 06:15 da manhã, com inclinação menor que 5˚, pouco mais de duas horas depois, às 08:30, o sol incide com uma inclinação de 40º e, no decorrer do dia, a inclinação do sol atinge uma máxima de 70º e vai diminuindo com o passar do dia.

Figura 52 - Análise das temperaturas incidentes na fachada norte (18º) da EJMJ
Fonte: Gráfico de temperaturas extraído do programa SOL-AR e editado pelo autor.



De acordo com o gráfico acima, acrescenta-se que essa fachada recebe incidência solar com temperaturas inicialmente em torno de 20ºC pela manhã e, no decorrer do dia, atingindo temperaturas acima dos 25ºC.

É notório que, através da análise com a sobreposição do transferidor na carta solar de Fortaleza, a fachada representada acima, fachada principal (azimute 108˚) voltada para a rua Coronel Ferraz, recebe insolação pelo período da manhã, durante os meses de dezembro e junho, aproximadamente entre os horários de 06:00 horas e 12:30 horas da manhã.

Percebe-se que, durante o solstício de inverno (22 de junho), a fachada tem a incidência solar reduzida. Às 06:00 horas da manhã, o sol penetra na fachada a uma inclinação próxima de 10º, terminando próximo do final das 11:00 horas com o sol a uma inclinação de 60˚. Durante o equinócio de outono (23 de março), o sol atinge a fachada inicialmente às 06:00 horas e a uma inclinação de 10˚, terminando às 12:00 horas, atingindo o topo (90˚).

No solstício de verão, a incidência solar na fachada é maior e o sol começa a atingir a edificação mais cedo do que nos outros períodos do ano, começando antes das 06:00 horas, passando mais tempo incidindo na fachada até próximo das 13:00 horas.

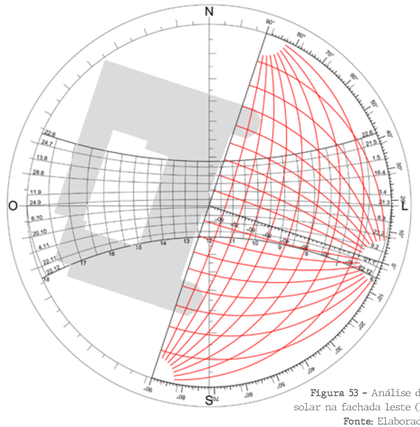
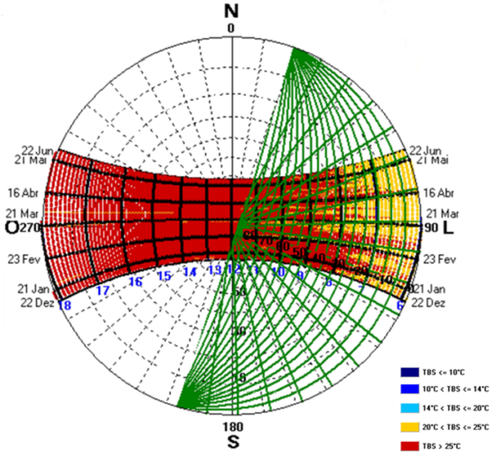


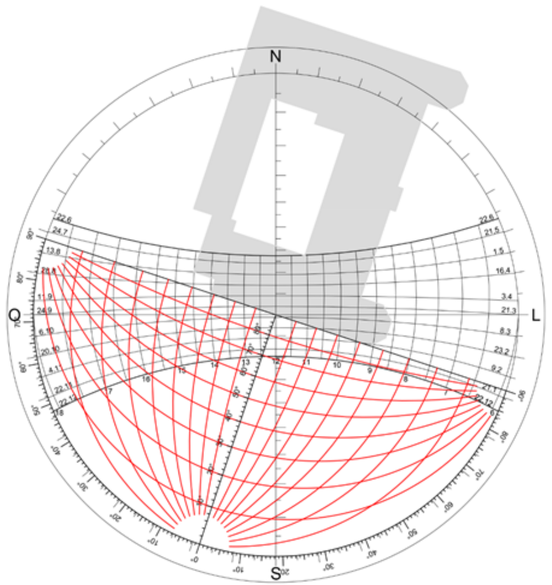
Figura 53 - Análise da incidência solar na fachada leste (108º) da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 54 - Análise das temperaturas incidentes na fachada leste (108º) da EJMJ.
Fonte: Gráfico de temperaturas extraído do programa SOL-AR e editado pelo autor.



Através do gráfico de temperaturas acima está evidente que a fachada principal (Az. 108˚) tem incidência solar com temperaturas mais baixas durante o período da manhã, temperaturas maiores do que 20˚C e menores ou igual a 25˚C.

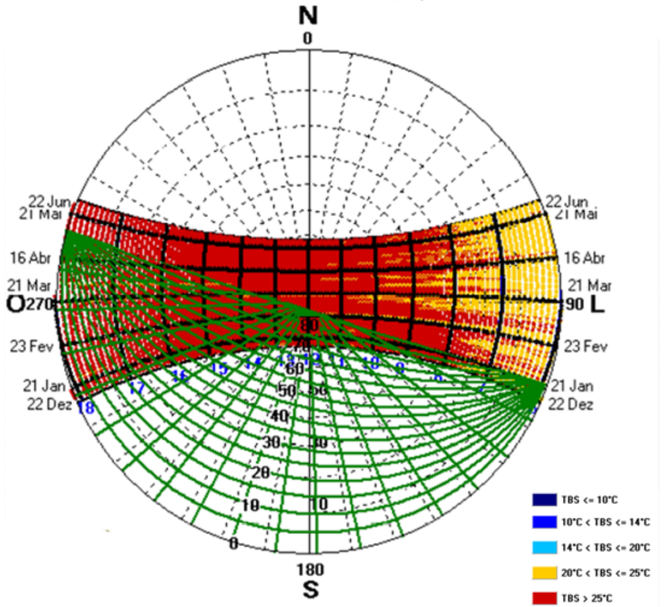
Figura 55 - Análise da incidência solar na fachada Sul (198º) da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.



A fachada retratada acima possui o azimute de 198º, recebe luz solar entre os meses de agosto e janeiro. No solstício de verão, às 08:00 horas, o sol atinge a fachada com uma inclinação baixa (30°); às 12:00 horas, o sol incide na fachada com uma inclinação mais elevada (70)º e, ao final do dia, às 17:00 horas, com uma inclinação vertical baixa (22º). Durante os equinócios, o sol incide a partir das 13:00 horas e com inclinação vertical alta (88°); às 17 horas, o sol provém da esquerda com inclinação vertical menor (40º).

Esta fachada, devido à sua inclinação, é a que recebe o máximo de luz solar possível, é nela que o solstício de verão tem maior incidência. Devido à inclinação da fachada, a luz solar não incide durante o solstício de inverno.

Figura 56 - Análise das temperaturas incidentes na fachada sul (198º) da EJMJ.
Fonte: Gráfico de temperaturas extraído do programa SOL-AR e editado pelo autor.



Com o intuito de tornar mais detalhado o diagnóstico da incidência solar nesta fachada, acrescenta-se que ela receber luz solar com temperaturas acima de 25°C.

A fachada da escola voltada para o lado oeste (Azimute 288°) não será analisada devido à existência de outras edificações rente ao limite da edificação, fazendo com que a fachada não receba nenhuma incidência solar, tornando desnecessária a sua análise.

menor frequência e velocidade, não atingem mais do que 2 m/s.

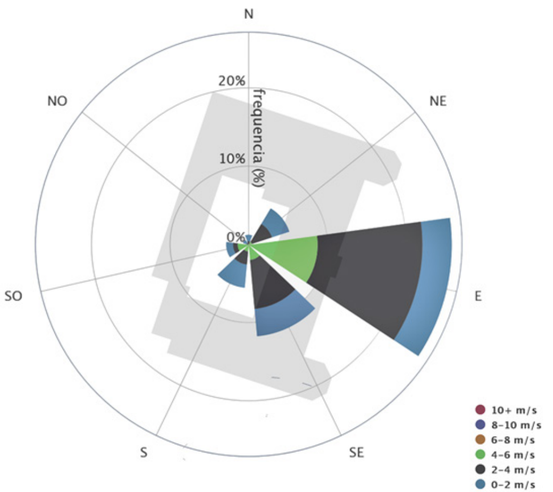
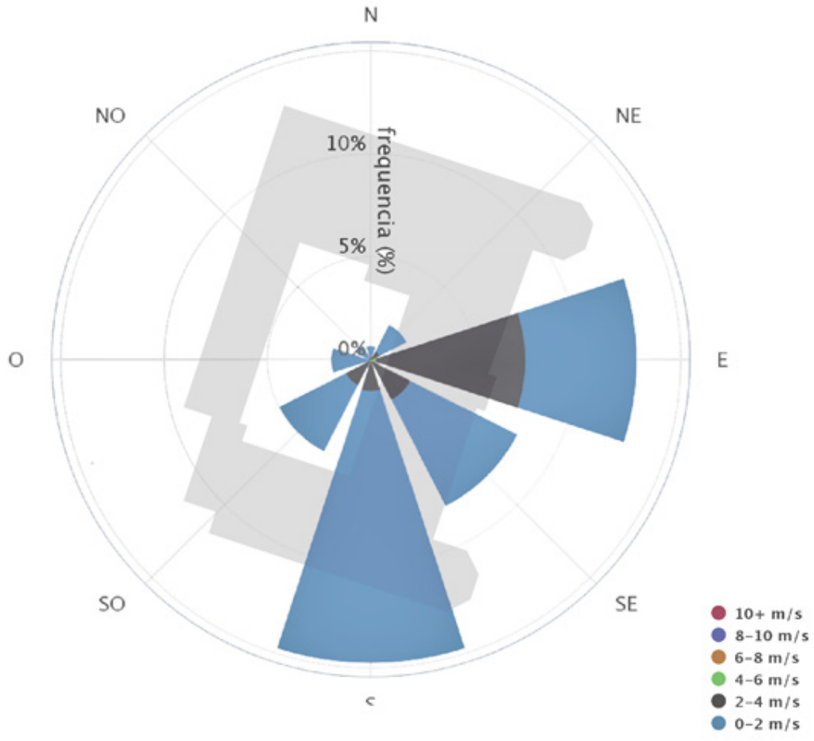


Figura 57 - Análise da incidência de ventos durante o dia.
Fonte: Gráfico extraído da plataforma PROJETEEE (2016) e editado pelo autor.

Na análise da implantação da edificação, e utilizando a sobreposição do gráfico acima, é possível constatar que, durante o dia, a incidência de ventos é predominantemente do Leste (acima de 20% de frequência), com velocidades de até 6 m/s, seguido do Sudeste com a segunda maior frequência de ventos (acima de 10%) e com velocidades entre 2 e 4 m/s. Há também ventilação vinda do sul e nordeste e, em conclusão, os ventos vindos do Sudoeste possuem frequência próxima dos 5% e os ventos oriundos do norte com

Figura 58 - Análise da incidência de ventos na edificação durante a noite.
Fonte: Gráfico extraído da plataforma PROJETEEE (2016) e editado pelo autor.



Já no período da noite, a frequência dos ventos diminui e não atinge os 20%. A predominância de ventos muda de direção e passa a ser majoritariamente do Sul, porém com velocidade entre 0-2 m/s. A incidência de ventos a partir do Leste continua similar durante o dia, porém com uma frequência menor e não atingindo velocidade superior a 4 m/s. Os ventos provenientes do Sudeste se tornam menos frequentes e atingem velocidade de até 4 m/s, os do Sudoeste se tornam mais constantes, contudo, não ultrapassam 2 m/s. Em conclusão, os ventos originários do Oeste, Norte e Nordeste são os menos frequentes e não ultrapassam os 2 m/s.

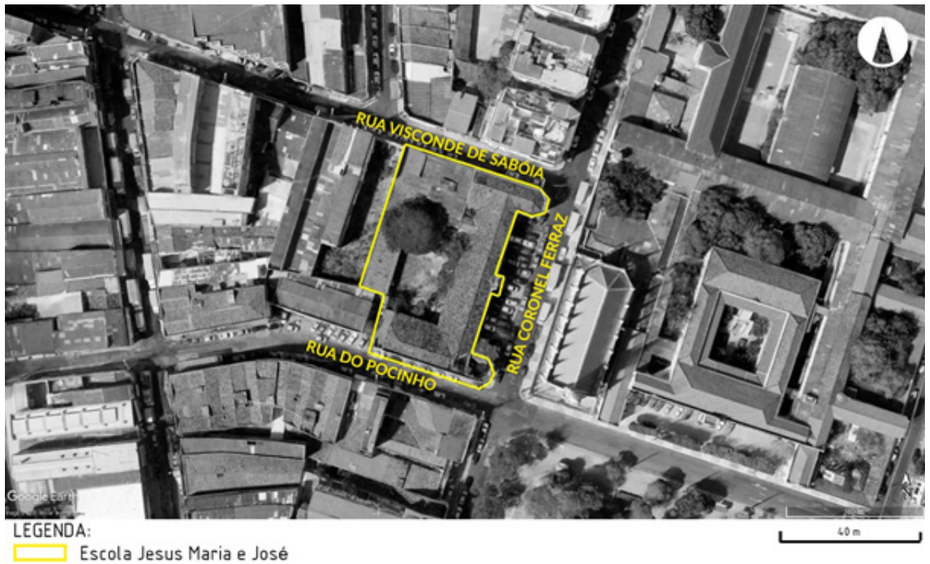
6.5 Diagnóstico do objeto com dados históricos e gerais do imóvel

Para contextualizar a edificação EJMJ, nesta seção serão apresentados um breve histórico e a iconografia da edificação, além da descrição do bem que inclui a tipologia, bens integrados, sistemas construtivos e materiais utilizados.

6.5.1 Descrições do bem

6.5.1.1 Localização

A área da EJMJ possui 2.650,50m², situa-se na Rua Coronel Ferraz, nº 120, no bairro Centro de Fortaleza.



O terreno da edificação possui as seguintes delimitações: a rua Coronel Ferraz, que é onde está localizada a fachada principal (Leste); a rua Visconde de Sabóia, na lateral direita (Norte); a rua do Pocinho, na lateral esquerda (Sul); e os fundos com terrenos de terceiros (Oeste). A EJMJ está alinhada às ruas laterais; na fachada principal (Leste) há um recuo frontalmente que forma duas proeminências chanfradas nas laterais da edificação e apresenta somente um pavimento que está elevado do nível da rua.

A forma como a escola está implantada forma um pátio interno; essa abertura interna torna possível que a edificação faça maior proveito da iluminação e ventilação natural, além de servir como um espaço que era e ainda pode ser utilizado como local para interações sociais.

Figura 58 - Localização da EJMJ.
Fonte: Imagem de satélite removida do Google Maps e editada pelo autor.

6.5.1.2 Descrições das fachadas

Figura 60 - Fachada da Escola Jesus, Maria e José
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

O edifício, como muitos construídos no período do início do século XX, está repleto de características da mestiçagem que é a arquitetura cearense. Essa arquitetura, em alguns documentos, é chamada de "ecletismo cearense". Os detalhes da mestiçagem que formam essa arquitetura podem ser observados e confirmados nos detalhes executados no reboco das paredes externas da edificação.

A fachada da edificação está descrita na instrução de tombamento da seguinte forma:

> A fachada principal é marcada por um elemento saliente, que destaca o eixo central da edificação, com pilastras que ladeiam a porta principal em arco pleno e que se eleva acima da platibanda, coroado com as imagens de Jesus, Maria e José. Esta possui elementos decorativos vazados, confeccionados em reboco, sobre a cornija, que se repetem em toda a sua extensão. Esta fachada se desenvolve de forma simétrica, a partir deste elemento central, com janelas em madeira e vidro que se repetem nos dois lados, as quais são encimadas por elementos típicos da arquitetura eclética, formando desenhos curvos formando bulbos que envolvem medalhões. Os dois volumes chanfrados, nas extremidades, completam a composição da fachada, destacando-se pela forma e pelos elementos decorativos acima das esquadrias. As fachadas laterais repetem os mesmos elementos do corpo central do edifício. (FORTALEZA, 2015).

Na imagem a seguir, pode-se visualizar o elemento central da fachada que serve como eixo simetria e as esculturas que coroam a entrada da escola.

Figura 61 - Elemento central da fachada principal e em cima as estátuas de Jesus, Maria e José
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

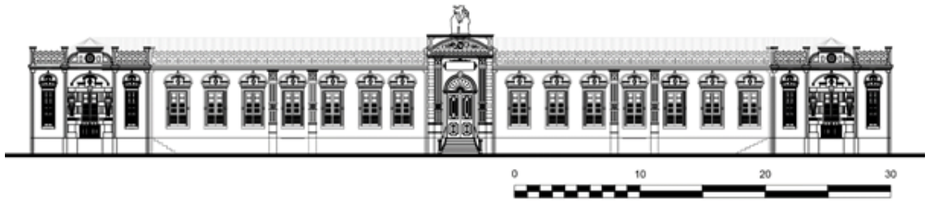


Figura 62 - Fachada leste da EJMJ.
Fonte: Levantamento cedido pela SECULTFOR.

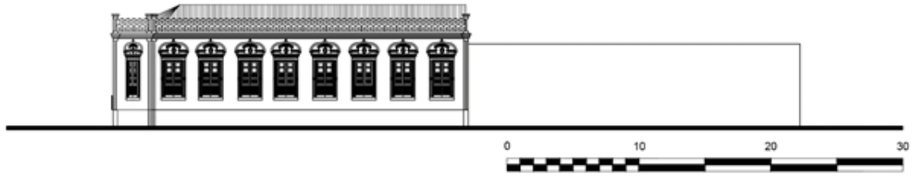
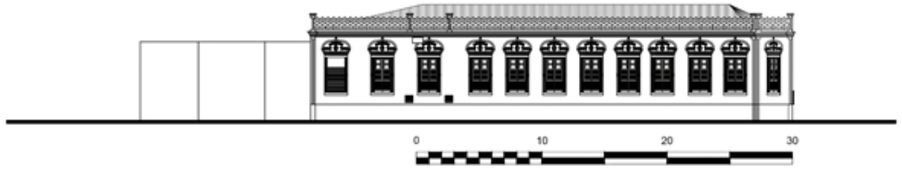


Figura 63 - Fachada Norte da EJMJ.
Fonte: Levantamento cedido pela SECULTFOR.

Figura 64 - Fachada sul da EJMJ.
Fonte: Levantamento cedido pela SECULTFOR.



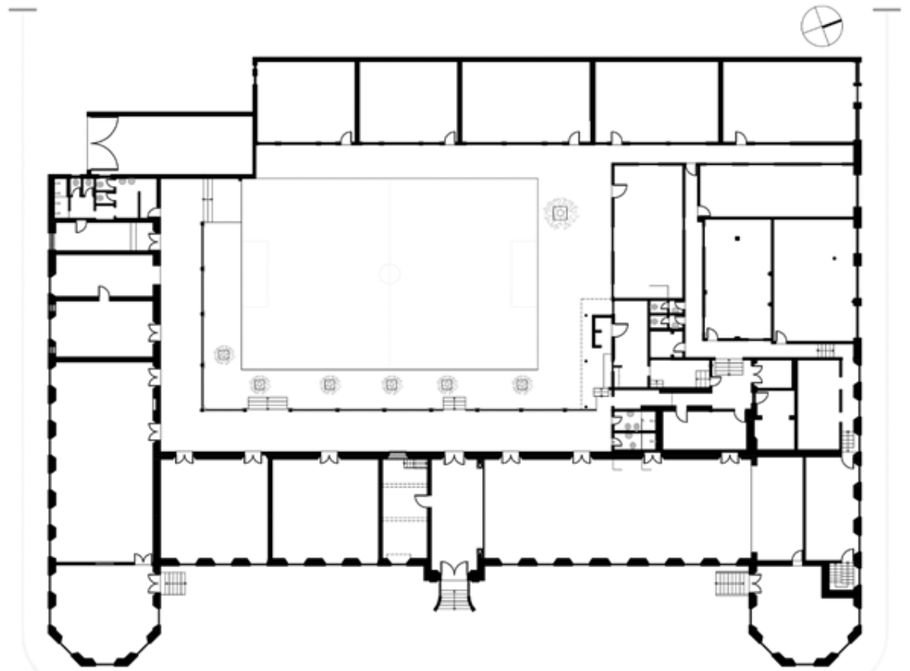
Acima, é possível visualizar as imagens resultantes do levantamento feito pela SECULTFOR das fachadas da EJMJ.

6.5.1.3 Análise tipológica, sistemas construtivos e materiais utilizados

A Escola Jesus, Maria e José foi construída no início do século XX. Esse período foi marcado pelas construções do "estilo Eclético" (estilo arquitetônico que estava em tendência e que possui como características principais a simetria da edificação em relação ao seu eixo), presença de colunas e peças ornamentais, e, devido ser um momento pós-revolução industrial, uso do ferro fundido em sua composição (LORENZONI, 2015).

Porém, como citado anteriormente, o ecletismo encontrado na edificação da EJMJ, e em algumas outras edificações do mesmo período, não se encaixa no ecletismo Europeu. Por mais que seja descrito como eclético ou até mesmo pelo "ecletismo cearense"; de fato, caracteriza-se como um estilo mestiço, que possui uma mistura de características de diversas culturas e estilos, e isso torna a edificação única.

Figura 65 - Planta baixa atual da EJMJ.
Fonte: Levantamento cedido pela SECULTFOR e editado pelo autor.



A escola originalmente foi construída em um formato H irregular, possuindo 2 proeminências nas duas laterais da fachada principal (Rua Coronel Ferraz), fachada essa que possui um eixo de simetria, e na parte interna um alpendre em formato de "U", configurando um pátio interno. A edificação foi toda erguida em alvenaria estrutural e elevada, aproximadamente, 1,17m do nível da rua. Para vencer o desnível em relação à rua Coronel Ferraz e ter acesso à escola, foi construída uma escadaria.

A escadaria da fachada (figura 66) é revestida de mármore, possui 5 degraus e possuía um guarda-corpo metálico que, atualmente, infelizmente, foi removido.

Figura 66 - Escadaria principal de acesso à Escola Jesus, Maria e José.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Internamente há, ainda, uma escadaria de mármore (figura 67) que possui 4 degraus e que serve para vencer o desnível da edificação em relação ao pátio interno.

Figura 67 - Escadaria que dá acesso ao pátio interno da edificação.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Nas salas da escola onde há a existência de um porão abaixo do piso (figura 68), a estrutura de sustentação é composta por barrotes de madeira apoiados sobre colunas construídas, utilizando como material tijolos de barro e argamassa. Materiais esses que são locais e são característicos da região e do período em que a escola foi construída.

Figura 68 - Estrutura de sustentação do piso das salas na área que existe porão.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

A estrutura do telhado (figura 69) é toda constituída de peças de madeira que formam as tesouras do tipo simples, com escora, pendural e empena, e os outros elementos, como as ripas e caibros, que servem de sustentação para as telhas de barro do tipo colonial capa-canal, apoiadas diretamente sobre a estrutura de madeira.

O telhado de toda a edificação é composto por duas águas que possuem as suas cumeeiras paralelas à fachada da edificação e, nas regiões onde a escola possui chanfros na fachada, o telhado passa a possuir 4 águas que são divididas por quatro espigões.

Figura 69 - Conjunto de tesouras de madeira que sustentam o telhado interno da escola.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Já na parte externa à edificação, no pátio interno da escola, o telhado do prédio se prolonga (figura 70), caindo sobre a área externa e criando um alpendre, seguindo com os mesmos materiais utilizados na coberta do restante da edificação e sendo apoiado por meias tesouras.

A forma como essa parte do madeiramento do telhado é sustentada é diferente. Para suportar o telhado, foram fabricados 17 pilares esbeltos em ferro fundido; esses pilares possuem elementos decorativos (figura 71). Juntamente com os pilares metálicos, percorrendo o formato em U do pátio interno, existem guarda-corpos confeccionados também em ferro fundido.

Figura 70 - Pilar metálico e a estrutura em madeira de sustentação do telhado.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Na imagem abaixo, é possível notar que, nos pilares de sustentação do telhado do alpendre, existe a seguinte mensagem do Bispo D. Joaquim José Vieira: "D. Joaquim José Vieira Bispo do Ceará aos meninos desvalidos de sua diocese.".

Figura 71 - Detalhe decorativo dos pilares metálicos.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

O alpendre e os grandes beirais provenientes de um grande prolongamento do telhado da escola têm como objetivos fundamentais: sombrear a edificação e favorecer a circulação de ar, servindo, ainda, para afastar a insolação das paredes da edificação, favorecendo o conforto ambiental nos espaços internos.

O forro original das salas (figura 73) da escola eram todos em madeira do tipo tabuado com cimalha, e a sustentação era feita através de um conjunto de barrotes de madeira.

Eventualmente, com todas as alterações que a edificação recebeu com o passar dos anos, grande parte do forro de madeira veio a ser substituído por um forro de gesso (Figura 72). Na imagem a seguir, é possível visualizar o barroteamento utilizado para sustentar o madeiramento do forro original da escola.

Figura 72 - Forro original de madeira e o forro mais recente de gesso.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Figura 73 - Barrotes de sustentação do forro original de madeira.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Em relação às esquadrias, todas as janelas utilizam a madeira como material principal. As janelas são do tipo de madeira almofadadas com venezianas e os vidros e as janelas com sutamento da edificação apresentam balcão com desenho em ferro.

Como pode ser observado na imagem abaixo (figura 74), devido à estrutura da edificação ser em alvenaria estrutural, servindo como vedação e suporte para o forro e para a coberta, as paredes originais da escola são extremamente largas, possuindo aproximadamente 35cm de largura e, por isso, na abertura de todas as janelas e portas, as paredes possuem chanfros para que as esquadrias possam ser abertas em sua totalidade.

A verga da janela é do modelo padieira de voo, revestida na parte interna com madeira e, na parte externa da edificação, existem ornamentos elaborados em argamassa. A título de informação, a padieira de voo é um chanfro que é executado na alvenaria acima da esquadria para reduzir o carregamento sobre a verga.

Figura 74 - Imagem interna das esquadrias de madeira.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

As portas também seguem o mesmo design das janelas, diferenciadas por bandeirolas em formato de arco pleno (figura 75) nas portas principais e no formato reto (figura 76) para as demais portas. São compostas com vidro, venezianas, detalhes ornamentais de madeira e, igualmente às janelas, possuem chanfros internos devido à espessura das paredes originais. Tal qual às janelas, a verga das portas é do modelo padieira de voo, sendo na parte interna revestida de madeira e na parte externa com ornamentos feitos em argamassa.

É interessante chamar a atenção para a altura do pé-direito da edificação, para as venezianas das janelas e para a presença de bandeiras vazadas nas portas, elementos que foram executados a fim de favorecer o clima local. Ressalta-se, ainda, sobre a espessura das paredes da escola, que retarda a absorção térmica e auxilia no conforto térmico dentro da edificação.

Nas figuras 75 e 76 é possível visualizar as bandeiras vazadas presentes sobre as portas internas da escola e que favorecem a iluminação e ventilação dos ambientes internos.

Figura 75 - Bandeirola em arco pleno das portas principais da escola.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2014).

Figura 76 - Bandeirola modelo reto de madeira.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2014).

Originalmente, a EJMJ possuía, como material utilizado no piso, o ladrilho hidráulico, madeira do tipo Taboado corrido e taco. Infelizmente, devido à falta de manutenção, ao descaso com a edificação e todo a desgaste proporcionado pelo tempo, o piso atualmente encontra-se descaracterizado e, em algumas áreas, destruído.

Figura 77 - Ladrilho hidráulico da EJMJ.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

Figura 78 - Imagem interna do auditório da Escola Jesus, Maria e José.
Fonte: Acervo fotográfico da SECULTFOR (2006).

O piso do auditório (figura 78) é constituído de tábua corrida. Toda a estruturação desse piso do auditório é feita de barrotes de madeira apoiados em colunas de tijolo e argamassa.

Por fim, destaca-se da análise da EJMJ a existência da mestiçagem dos elementos e das técnicas. Há a presença de pilares metálicos e adornados, tijolo de barro, estruturas de madeira, telhas coloniais, alpendres, guarda-corpos metálicos, bandeiras nas portas, pisos de madeira, arco pleno, platibandas, adornos nas paredes e outros elementos que são característicos de culturas e estilos diferentes. É essa mestiçagem que caracteriza e singulariza a arquitetura da EJMJ e de algumas outras edificações tombadas presentes em Fortaleza.

6.6 Levantamento fotográfico, identificação de danos na edificação e proposta de medidas de terapia aos danos e patologias identificados

Com o propósito de complementar o trabalho de maneira a poder identificar as características da arquitetura eclética, os danos na edificação e poder visualizar o estado atual de conservação geral da edificação e as características do entorno, nesta seção serão apresentadas fotos resultantes de um levantamento fotográfico da EJMJ.

Figura 79 - Vista da fachada principal da EJMJ.
Fonte: : Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

Infelizmente, como pode ser visto na imagem acima, a fachada principal da escola, devido ao estado de abandono e degradação, virou um estacionamento público, o que acaba por descaracterizar a fachada e desvalorizar ainda mais a edificação.

Figura 80 - Vista lateral da EJMJ a partir da praça em frente ao Col. Estadual Justiniano de Serpa.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

A edificação é toda contornada com platibandas que possuem estuques e ornamentos vazados. Acima de todas as janelas, há a presença de estuques feitos em argamassa.

Figura 81 - Vista do volume chanfrado esquerdo da fachada principal da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

A EJMJ possui na sua fachada uma grande quantidade de ornamentos, como, por exemplo, as platibandas decoradas que possuem a função de esconder o telhado, evitar o lançamento de águas pluviais nas ruas e ornamentar a fachada da edificação, os elementos em argamassa acima de cada janela e, nos volumes chanfrados, a presença de um frontão.

Figura 82 - Vista da lateral esquerda da fachada principal da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

É possível identificar na fachada da escola um arco pleno, acima da porta principal, em conjunto com relevos de colunas e um frontão, trabalhados em estuque e que são elementos que podem remeter a características da arquitetura neoclássica.

Figura 83 - Vista da entrada principal da EJMJ e que destaca o eixo central da edificação.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

É visível na fachada da escola a presença da simetria e da proporção, características presentes na arquitetura eclética. Além disso, elementos da arquitetura neoclássica também são perceptíveis, como o frontão, demarcando a entrada principal e as colunas elaboradas em argamassa.

Figura 84 - Vista da lateral direita da fachada principal da EJMJ
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

Figura 85 - Vista do volume chanfrado direito da fachada da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

Este tipo de frontão encontrado nos volumes (Figura 81 e 85), por ser um elemento criado a partir da mestiçagem de elementos, culturas e técnicas, não se encaixa em nenhuma espécie de frontão conhecido e, por ser uma releitura dos frontões, não se encaixar nos padrões e por ter seus próprios elementos, torna-se um elemento rico e único.

Figura 86 - Vista da fachada lateral da R. Visconde de Sabóia.
Fonte: Acervo pessoal do autor.
Foto: Carlos Emmanuel (2020).

Atualmente, é possível notar a grande quantidade de danos à fachada. Há atos de vandalismo, grafitagem, desagregação de trechos da alvenaria devido às infiltrações na estrutura e à expansão das raízes das plantas que crescem nos muros. As esquadrias das fachadas, de modo geral, estão todas danificadas e/ou destruídas, supostamente devido aos atos de vandalismo, à falta de manutenção, à umidade, ao mofo e à remoção forçada dos elementos.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	Recuperação do reboco; Pintura conforme as cores originais;
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Reestruturação das paredes; Aplicar materiais para fechar as fendas e rachaduras;
VEGETAÇÃO	Presença de vegetação de médio porte e rasteira;	Semeação feita por aves e consequentemente a germinação;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Aves; Vegetação;	Limpeza da área e da superfície;
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos.	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	Implantação de esquadrias iguais as originais;
PICHAÇÃO	Tinta de várias cores na alvenaria	Vandalismo;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana;	Ação humana;	Repintura das paredes da fachada;
GRAFITAGEM	Tinta de várias cores na alvenaria;	Vandalismo;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana;	Ação humana;	Repintura das paredes da fachada;
INFILTRAÇÕES	Manchas escuras nas paredes e nas platibandas	Deterioração; Intempéries;	Falta de cuidados e de manutenção; Falta de impermeabilização;	Meio ambiente;	Ação do tempo e do clima;	Recuperação dos elementos decorativos nas platibandas; Limpeza das superfícies; Impermeabilização;

Quadro 19 - Ficha de identificação dos danos nas fachadas da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Por infelicidade, ao tentar solicitar autorização para ter acesso à parte interna da edificação, a fim de conseguir desenvolver um levantamento fotográfico mais recente, foi informado que a SECULTFOR não está concedendo autorizações para as visitas ao interior da edificação, o que impossibilitou que o levantamento fotográfico interno pudesse ser feito. Mas, mesmo não podendo ter acesso à escola atualmente, durante o tempo que as famílias ocuparam as instalações da EJMJ, através de uma disciplina do curso, foi possível ter acesso à parte interna da edificação e conhecer todos os ambientes e algumas das famílias.

Deste modo, para apresentar um levantamento fotográfico completo da edificação, serão utilizadas imagens internas do prédio que são provenientes de um levantamento realizado pela Arquiteta e Urbanista Sandy Araújo em 2020.

Figura 88 - Imagem interna do ambiente no chanfrado direito da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

É perceptível que o estado de desgaste da edificação está muito avançado, com vegetações crescendo na parte interna dos ambientes; o telhado, devido à falta de manutenção, desabou completamente, permitindo que as intempéries causassem infiltrações na alvenaria e prejudicassem ainda mais a infraestrutura do imóvel e, consequentemente, com o desabamento do telhado, o forro das salas também foi destruído.

As paredes possuem inúmeros buracos, tanto onde antes havia o encaixe das estruturas de madeira que serviam para a sustentação do telhado, quanto em novos locais devido a atos de vandalismo e à passagem do tempo na edificação. Há diversos pontos em que a pintura e o reboco estão caindo e é nítida a quantidade de pontos de infiltração nas platibandas ornamentadas da edificação. Para que as partes da parede externa do chanfrado esquerdo da escola não desabem foram colocadas escoras de madeiras.

Figura 90 - Imagem interna de uma esquadria.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 87 - Imagem interna do volume chanfrado direito da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 89 - Imagem interna das esquadrias da ala direita da EJMJ.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Quadro 20 - Ficha de identificação dos danos dos ambientes do chanfro direito da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	Recuperação do reboco; Pintura conforme as cores originais;
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Reestruturação das paredes; Aplicar materiais para fechar as fendas e rachaduras;
VEGETAÇÃO	Presença de vegetação de médio porte e rasteira;	Semeação feita por aves e consequentemente a germinação;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Aves; Vegetação;	Limpeza da área e da superfície;
TELHADO DESABADO	Falta de toda a estrutura do telhado;	Umidade; Animais xilófagos; Intempéries; Sobrecarga na estrutura;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Recuperação total da cobertа (estrutura de madeira e telhas).
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	Implantação de esquadrias iguais as originais;
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos;	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos.

O piso de madeira e toda a estrutura de sustentação desse piso, como pode ser visto abaixo (imagens 91, 92, 93 e 94), devido à falta de manutenção, à falta de cuidados, à má conservação, à umidade, às lesões provenientes da apropriação da escola durante alguns anos por pessoas em situação de rua, aos atos de vandalismo, ao desgaste natural do material e, provavelmente, à presença de térmitas (cupins), fazem com que as peças de madeira do piso se encontrem completamente destruídas. O forro de madeira e toda a estrutura do telhado do auditório foram completamente destruídos devido ao desabamento do telhado.

Figura 91 - Danos no auditório.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 92 - Danos no piso do auditório.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 93 - Piso do auditório avariado.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 94 - Imagem interna do auditório.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	Recuperação do reboco; Repintura das paredes;
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Reestruturação das paredes; Aplicar materiais para fechar as fendas e rachaduras.
PISO DE MADEIRA DESTRUÍDO	Estrutura e materiais do piso destruídos;	Deterioração; Vandalismo; Umidade;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana, do tempo e meio ambiente; Animais xilófagos.	Restauração de toda a estrutura de sustentação e do piso;
TELHADO DESABADO	Falta de toda a estrutura do telhado;	Umidade; Animais xilófagos; Intempéries; Sobrecarga na estrutura;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Recuperação total da cobertа (estrutura de madeira e telhas).
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	Implantação de esquadrias iguais as originais;
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos;	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos.

Quadro 21 - Ficha de identificação dos danos no auditório.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Não só o forro de madeira encontrado no auditório está arruinado, como também o forro de gesso, que foi instalado posteriormente, encontra-se completamente destruído, tanto devido à falta de manutenção, cuidado e zelo, quanto devido à umidade e aos cupins. Com a destruição do telhado, houve o crescimento de vegetação nos ambientes internos da edificação.

Figura 95 - Imagem dos danos na entrada principal da escola.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 96 - Imagem dos danos nas alvenarias e esquadrias da entrada.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 97 - Porta de acesso ao pátio.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 98 - Piso de ladrilho hidráulico.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Levando em consideração todo o estado de conservação da escola, o piso de ladrilho hidráulico encontrado no hall de entrada é um dos únicos a ser encontrado em um melhor estado de conservação. As portas do hall, igualmente ao restante das esquadrias da escola, encontram-se completamente avariadas. Todo o telhado também desabou, levando consigo todo o forro de madeira e o de gesso que existiam, há a presença, inclusive, de vandalismo, rachaduras, desprendimento da camada pictórica e do reboco e vegetações na alvenaria.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	Recuperação do reboco; Repintura das paredes;
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Reestruturação das paredes; Aplicar materiais para fechar as fendas e rachaduras;
TELHADO DESABADO	Falta de toda a estrutura do telhado;	Umidade; Animais xilófagos; Intempéries; Sobrecarga na estrutura;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Recuperação total da cobertа (estrutura de madeira e telhas).
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos;	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos.

Quadro 22 - Ficha de danos do hall de entrada da escola
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 99 - Imagem interna mostrando a vedação das esquadrias.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 100 - Imagem interna da vedação de uma das esquadrias.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 101 - Imagem do estado de deterioração da esquadria.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 102 - Imagem próxima de uma esquadria.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

As esquadrias, no geral, apresentam-se com alto desgaste, apodrecimento das peças, vidros quebrados, peças deformadas, pintura completamente estragada, ferragens removidas, oxidadas e/ou quebradas. Algumas das esquadrias foram destruídas e foram substituídas por tijolos cerâmicos. O gradil, que antes fora utilizado nas janelas, devido ao fechamento com alvenaria, foi removido.

Figura 103 - Imagem de uma porta interna danificada e das pichações nas paredes.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 104 - Imagem interna da esquadria de uma porta danificada e de danos na alvenaria.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias; Fechamento com alvenaria;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	Implantação de esquadrias iguais as originais;
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos;	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos.

Quadro 23 - Ficha de identificação dos danos nas esquadrias.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 105 - Paredes internas destruídas.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 106 - Ferragens expostas e vegetação no anexo.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 107 - Vegetações crescendo no anexo.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 108 - Vegetações espontâneas nas paredes do anexo.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Toda a estrutura de coberta do anexo foi removida ou desabou em virtude do estado deteriorado em que o local se encontra. Maior parte das paredes do anexo desabaram e, como no restante da escola, no anexo ainda é possível notar infiltrações nas paredes, alvenaria deteriorada, crescimento de vegetação, desprendimento do reboco, pintura avariada e esquadrias danificadas ou completamente destruídas.

Como boa parte das paredes do anexo ruíram, a ferragem de sustentação dos pilares está completamente exposta, as tubulações das instalações sanitárias também aparecem; há a presença, tanto em cima dos muros quanto em suas bases e no piso dos ambientes, de vegetação de pequeno porte; esta cresce e as suas raízes entram nas paredes, causando rachaduras e fendas, contribuindo simultaneamente com as Intempéries para o desmoronamento das paredes.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	O anexo será reconstruído de forma diferente, desconsiderando o layout anterior.
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	
TELHADO DESABADO	Falta de toda a estrutura do telhado;	Umidade; Animais xilófagos; Intempéries; Sobrecarga na estrutura;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	

Quadro 24 - Ficha de identificação dos danos do anexo.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Figura 109 - Imagem interna da escola ao pátio interno.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 110 - Imagem mostrando os pilares e guarda-corpo danificados.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 111 - Base do pilar oxidada.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Figura 112 - Pilar metálico oxidado.
Fonte: Acervo pessoal da Sandy Araújo (2020)
Foto: Sandy Araújo.

Os pilares e os guarda-corpos metálicos estão em péssimo estado de conservação; algumas peças do guarda-corpo foram removidas, o piso do alpendrado está também bastante danificado. O telhado, conforme o restante de toda a escola, encontra-se completamente destruído. Nas paredes, de modo geral, encontram-se problemas de umidade e desprendimento do reboco e da pintura, há ainda a presença de pichações e atos de vandalismo.

DANOS	MANIFESTAÇÃO	CAUSA	ORIGEM	NATUREZA	AGENTES	CONDUTA
DETERIORAÇÃO DA ALVENARIA	Desprendimento do reboco; Avaria nas pinturas;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries;	Falta de manutenção; Esquecimento da edificação; Vandalismo	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Vândalos; Intempéries;	Recuperação do reboco; Repintura das paredes;
RUPTURA E FENDAS NA PAREDE	Desprendimento do reboco; Buracos nas paredes;	Infiltração; Desabamento do telhado; Intempéries; Dilatação dos materiais.	Falta de manutenção; Vandalismo; Esquecimento da edificação.	Relações físico-químicas entre os materiais;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Reestruturação das paredes; Aplicar materiais para fechar as fendas e rachaduras;
PILARES E GUARDA-CORPOS METÁLICOS	Oxidação da ferragem;	Deterioração; Umidade; Intempéries;	Falta de manutenção;	Relações físico-químicas do material;	Intempéries; Águas Pluviais;	Restauração de toda a estrutura dos pilares;
TELHADO DESABADO	Falta de toda a estrutura do telhado;	Umidade; Animais xilófagos; Intempéries; Sobrecarga na estrutura;	Falta de cuidados e de manutenção;	Meio ambiente;	Águas pluviais; Intempéries; Ação do tempo;	Recuperação total da cobertа (estrutura de madeira e telhas).
ESQUADRIAS REMOVIDAS	Falta de esquadrias;	Vandalismo; Deterioração;	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo;	Implantação de esquadrias iguais as originais;
ESQUADRIAS DANIFICADAS	Ressecamento da madeira; Perda de componentes das esquadrias; Pintura danificada; Ferragem oxidada.	Remoção forçada dos elementos; Deterioração; Depredação; Vandalismo; Desgaste da pintura.	Falta de cuidados e de manutenção;	Humana; Meio ambiente;	Ação humana; Ação do tempo; Animais xilófagos;	Restauração das esquadrias danificadas; Pintura; Imunização contra animais xilófagos.

Quadro 25 - Ficha de identificação dos danos do alpendre.
Fonte: Elaborado pelo autor.

Os danos causados à edificação são provenientes de atos de vandalismo, umidade infiltrada nas paredes devido às chuvas, às manifestações artísticas, à conspurcação da edificação, às ocupações e intervenções de segurança inadequadas do prédio, à semeação feita por aves e, consequentemente, germinação e crescimento da vegetação e, por conseguinte, infiltração e expansão das raízes das plantas.

Em suma, o levantamento fotográfico apresentado serve tanto para identificar os danos na edificação como para documentar o completo estado de esquecimento e degradação em que o bem tombado se encontra.

6.7 Recomendações para o restauro

As diretrizes citadas abaixo estão baseadas nas recomendações presentes na instrução de tombamento da EJMJ.

6.7.1 Alvenaria

Restauração de todo o lado esquerdo da escola de forma a deixá-la no formato original; recuperação de todos os elementos decorativos; abertura de todos os vãos das esquadrias que ao longo do tempo foram fechadas; remoção da pintura existente e substituição por uma pintura utilizando as cores originais; impermeabilização das alvenarias para que a edificação possa ficar protegida contra a umidade; e demolição de todo o anexo construído nos fundos do terreno.

6.7.2 Forro

Reconstrução de todo o forro da edificação, fazendo o uso dos mesmos materiais e das mesmas formas presentes ao longo do tempo no prédio. Como a edificação, em alguns ambientes, possuía mais de um tipo de forro, o forro restaurado de madeira será o primeiro a ser construído.

6.7.3 Coberta

Reconstrução de toda a coberta e do telhado da edificação, utilizando estrutura metálica como sustentação do telhado e como forma de mostrar as intervenções contemporâneas na edificação.

6.7.4 Piso

Substituição de todos os pisos (piso de ladrilhos hidráulicos e piso de tábua corrida) danificados por novos e com as mesmas características dos anteriores de forma a não descaracterizar a edificação. Os pisos novos devem permitir que possa haver a distinção dos antigos, como forma de demonstrar as intervenções e a passagem do tempo na edificação.

6.7.5 Esquadrias

Recuperação de todas as esquadrias da edificação e remoção da alvenaria instalada para vedar algumas janelas das fachadas da edificação. As novas esquadrias não devem fugir das características das peças originais.

6.7.6 Outros

Recuperação de todas as colunas e gradis presentes no pátio interno; refazimento de toda a instalação elétrica e hidrossanitário; reconstrução do pátio interno de forma a deixá-lo no formato original.

6.7.7 Adaptações

Instalação de rampas metálicas para permitir o acesso de pessoas em cadeiras de rodas ou que possuam mobilidade reduzida; tornar o banheiro existente acessível.

6.8 Mapa de danos

Nesta seção, serão apresentados os mapas de danos referente às fachadas da Escola Jesus, Maria e José.

De acordo com Tinoco (2009), o mapa de danos é definido como:

> A representação gráfico-fotográfica, sinóptica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosa e minuciosamente, todas as manifestações de deteriorações da edificação. O mapa de danos é um documento gráfico-fotográfico que sintetiza o resultado das investigações sobre as alterações estruturais e funcionais nos materiais, nas técnicas, nos sistemas e nos componentes construtivos (TINOCO, 2009).

O mapa de danos interno foi realizado através de fotos, devido à impossibilidade de visitar o espaço de estudo por conta da pandemia da COVID-19 e devido à SECULTFOR não permitir visitas ao interior da edificação.

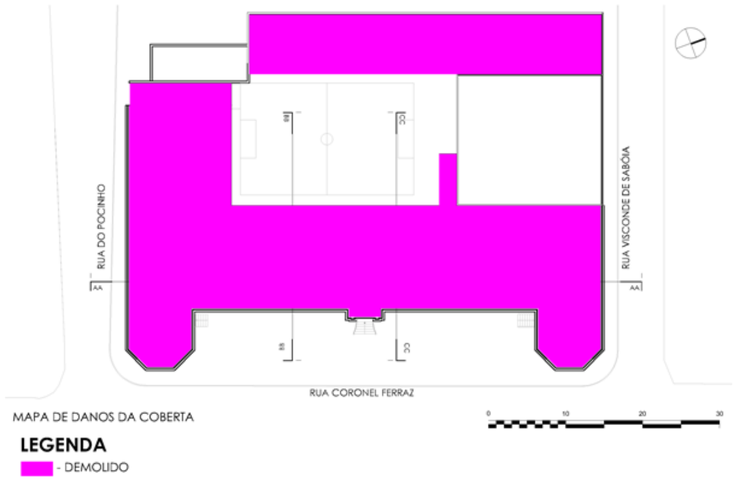


Figura 113 - Mapa de danos da coberta da EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 114 - Mapa de danos da fachada leste.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 115 - Mapa de danos da fachada norte.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 116 - Mapa de danos da fachada sul.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 117 - Corte AA.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 118 - Corte BB.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

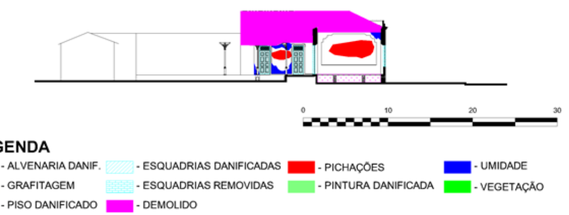


Figura 119 - Corte CC.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Vale ressaltar que, devido ao isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19, não foi possível obter autorização da SECULTFOR para realizar uma visita ao interior da edificação. Com isso, os dados internos utilizados foram provenientes de um levantamento realizado em 2020, pela Arquiteta e Urbanista Sandy Araújo, e as imagens das fachadas pertencem ao acervo pessoal do autor.

A identificação de danos nos pisos da escola através das imagens, devido à impossibilidade de visitar a parte interna da edificação, tornou-se inviável. Destaca-se ainda que é de grande importância que o Mapa de Danos seja realizado in loco, com bastante cuidado e atenção, para garantir a precisão do resultado.

7

ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DO CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Em concordância com o que foi exposto até aqui, está evidente que existe uma grande quantidade de pessoas em situação de rua na cidade de Fortaleza, mais especificamente no bairro Centro, e que essa parcela da população sofre diante da invisibilidade resultante da vida na rua. Também é visto que a edificação utilizada para este trabalho exibe diversos problemas e deteriorações advindas da situação de abandono, do mau uso, da falta de manutenção e do esquecimento diante da sociedade e, principalmente, do poder público.

No entanto, em meio a tantos problemas, a edificação apresenta um grande potencial para acolher usos e atividades que vão ao encontro da ideia de ajudar e amparar as pessoas que vivem em situação de rua, auxiliando na melhoria de vida delas.

7.1 Conceituação e partido

Adotou-se como conceito para a elaboração do anteprojeto de arquitetura proposto, dar devida visibilidade e poder trazer atenção para a importância da conservação e manutenção do patrimônio cultural de Fortaleza. Buscou-se, ainda, a sustentabilidade, o conforto ambiental, a plasticidade, regionalismo e atender da melhor forma possível as necessidades da PSR que venham a ocupar e usufruir do CAPSR.

O projeto arquitetônico proposto neste trabalho, a partir das diretrizes e dos estudos realizados, procura atender três principais demandas; a primeira delas é o restauro da EJMJ, utilizando como base as instruções de tombamento e com o propósito de tornar a edificação apta a atender o novo uso que está sendo proposto; como segundo ponto, há a reutilização e reestruturação do anexo existente, com o objetivo de atender às exigências do programa de necessidades do CAPSR, de forma que ele possua uma relação respeitosa com a EJMJ e as edificações tombadas do entorno, possua conforto ambiental, flexibilidade, acessibilidade; e, por fim, como terceiro ponto, dispõe-se da rearquitetura da edificação, com o intuito de torná-la atualizada, adaptada às novas exigências e usos, confortável, flexível e acessível.

Todas as intervenções serão feitas com embasamento nas Cartas de Atenas, de Veneza, de Brasília e de Burra, nas Normas de Quito e nos princípios do Restauro Crítico de Brandi. O restauro da edificação será feito com base em relatos fotográficos, documentos de levantamentos ou descrições precisas da edificação, sem acrescentar suposições, e todos os elementos novos na reconstituição serão reversíveis.

Abaixo será apresentada a matriz de descobertas, com o objetivo de organizar e sintetizar os dados reunidos no trabalho e as decisões projetuais adotadas durante a elaboração do projeto de anteprojeto de arquitetura do CAPSR na EJMJ.

MATRIZ DE DESCOBERTAS

ASSUNTOS	TÓPICOS	DESCOBERTAS / DIRETRIZES	DECISÕES PROJETUAIS
CENTRO DE AUXÍLIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA			
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	**Dados** sobre a população em situação de rua em Fortaleza.	**79,1%** das 1.718 pessoas em situação de rua em Fortaleza possuírem apenas o ensino fundamental ou inferior;	**Criação** de duas salas de aulas para cursos formação e profissionalização;
		26,2% apresentarem problemas com drogas; **37,2%** ter problemas de saúde; **45,6%** ter sofrido violência na rua;	**Criação** de uma sala de triagem, duas salas para atendimento médico, uma para atendimento nutricionista, uma para atendimento psicológico e uma para atendimento jurídico.
		28,6% das 1.718 pessoas em situação de rua não exercerem atividade remunerada; **46,1 %** ganhar em média abaixo de 100 reais por semana;	**Criação** de duas salas de aulas para cursos formação e profissionalização;
		83,5% do sexo masculino **14,6%** do sexo feminino; **1,9%** de outros gêneros; **52,8%** estar pelo menos há dois anos vivendo em situação de rua;	**Criação** de um abrigo com três quartos coletivos masculinos, três quartos coletivos femininos, três quartos para famílias e um quarto para PCD; **Elaboração** de cozinha e refeitório para atender a PSR; **Vestiários** para as práticas de higienização tanto dos hospedados no abrigo quanto de quem continua na rua;
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	**Objetivos** do Decreto Presidencial nº 7.053 - Política Nacional para a população em situação de rua (PNPSR);	**I** - assegurar o acesso amplo, simplificado e seguro aos serviços e programas que integram as políticas públicas de saúde, educação, previdência, assistência social, moradia, segurança, cultura, esporte, lazer, trabalho e renda;	**Elaboração** de salas de aula para cursos de formação e profissionalização e assim garantir educação e trabalho; **Auditório** comunitário que serve para apresentações e manifestações culturais para garantir o acesso a cultura; **Salas** de atendimento médico, psicológico e jurídico para assegurar o acesso a saúde, assistência social; **Dormitórios** para proporcionar moradia, mesmo que temporária, e segurança; **Pátio** interno com playground e áreas de estar e convívio para possibilitar lazer.
		X - criar meios de articulação entre o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde para qualificar a oferta de serviços;	**Criação** de uma sala para atendimento psicológico, duas salas médico, uma sala para atendimento nutricional e uma sala para atendimento jurídico e assistencial;
		XI - adotar padrão básico de qualidade, segurança e conforto na estruturação e reestruturação dos serviços de acolhimento temporários;	**Criação** de dormitórios masculinos, femininos, familiares e um acessível; **Refeitório**; **Vestiários** e banheiros públicos; **Salas** para atendimento médico e assistencial.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	Objetivos do Decreto Presidencial nº 7.053 - Política Nacional para a população em situação de rua (PNPSR);	**XIII** - implementar ações de segurança alimentar e nutricional suficientes para proporcionar acesso permanente à alimentação pela população em situação de rua à alimentação, com qualidade;	**Criação** de uma cozinha e refeitório para a PSR; **Criação** de uma sala para atendimento e acompanhamento com nutricionista.
		XIV - disponibilizar programas de qualificação profissional para as pessoas em situação de rua, com o objetivo de propiciar o seu acesso ao mercado de trabalho;	**Criação** de duas salas de aulas para cursos formação e profissionalização;
RESTAURAÇÃO			
RESTAURO CRÍTICO	Restauração	**Reflexão** e avaliação do caso levando em consideração a Instância estética, histórica e material; **Restaura-se** somente a matéria da obra de arte; **A restauração** deve visar ao restabelecimento da unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra de arte no tempo;	**Elaboração** de alterações na edificação que se encontra completamente destruída com o objetivo de restabelecer a sua unidade potencial de forma que não haja falso histórico e artístico; **Realização** da análise crítica da edificação a fim de elaborar modificações que possuam embasamento e não sejam propostas com base em hipóteses; **Reconstrução** dos ambientes da lateral (ala norte) direita da EJMJ de acordo com a descrição dos ambientes originais feitos pelo bispo na Carta circular.
INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	Restauração	**As diretrizes** e recomendações presentes nas instruções serão utilizadas como embasamento.	**Demolição** do que resta do bloco anexo, construído posteriormente nos fundos do terreno para reconstrução com novo formato e uso; **Demolição** e retirada de todas paredes e portas que foram acrescidas posteriormente; **Recuperação** total da cobertura (estrutura de madeira e telhas); **Pintura** da estrutura metálica com a cor definida como resultante de um estudo cromático das camadas pictóricas encontradas através da prospecção e averiguação da harmonia tipo-morfológica e a autenticidade do bem; **Manter** e recuperar os pisos de ladrilho hidráulico existentes e recuperando ou substituindo as peças danificadas por novas com o mesmo padrão e cores e com acabamento que possa diferenciar as novas das antigas; **Recuperação** do piso de madeira e sua estrutura de suporte;
INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO			

INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ **INSTRUÇÃO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO**	Restauração	As diretrizes e recomendações presentes nas instruções serão utilizadas como embasamento.	**Recuperação** de todas as esquadrias conforme iconografia e respeitando as proporções e ritmo de composição; **Inclusão** de rampas, piso tátil e guarda corpos para adequação quanto as normas de acessibilidade e segurança; **Utilização** do gabarito máximo de 2 pavimentos para a construção do novo prédio anexo.
REARQUITETURA	**Realização** de transformações, demolições e acréscimos significativos, sejam exteriores ao edifício original (anexos) ou interiores ao mesmo.	**Adaptação** as exigências de acessibilidade; **Conforto**; **Funcionalidade**; **Atualização** das instalações; **Construção** do novo prédio anexo;	**Utilização** de rampas para garantir a acessibilidade das pessoas com mobilidade reduzida; **Utilização** de sinalização tátil e visual com a função de alertar e direcionar as pessoas cegas ou com baixa visão de forma autônoma e segura; **Reconstrução** do prédio anexo; **Reconstrução** da ala norte da EJMJ.

CARTA DE ATENAS - 1931	**III** - A valorização dos monumentos	**A conferência** recomenda respeitar, a construção dos edifícios, o caráter e a fisionomia das cidades, sobretudo na vizinhança dos monumentos antigos, cuja proximidade deve ser objeto de cuidados especiais; **Em certos** conjuntos, algumas perspectivas particulares pitorescas devem ser preservadas;	**Foram** feitas decisões como o afastamento físico da EJMJ em relação ao prédio anexo, a não alteração das fachadas da EJMJ e a adoção de uma linguagem na fachada do anexo que não se sobressai a do prédio antigo como forma de preservar a ambiência e garantir perspectivas visuais da EJMJ; **Não foram** feitas modificações na fachada da EJMJ; **Proposta** de um novo prédio anexo que possui gabarito semelhante ao da EJMJ.
	IV - Os materiais de restauração	**Aprovação** do uso adequado de todos os recursos da técnica moderna e especialmente, do cimento armado; **Utilizar** de forma disfarçada a fim de não alterar o aspecto e o caráter do edifício a ser restaurado;	As técnicas e materiais modernos utilizados na reconstrução da alvenaria da EJMJ são utilizados de forma dissimulada com o objetivo de não alterar o aspecto e o caráter do edifício;

CARTA DE VENEZA - 1964	**Conservação**	**A conservação** dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil a sociedade; Tal destinação é, portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar à disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes.	**Utilização** do prédio e do anexo existente para servir de local para um centro de auxílio a pessoas em situação de rua; **O uso** voltado para pessoas desvalidas da sociedade concilia com o uso que a EJMJ possuiu ao longo dos anos; **O uso** para auxílio da PSR é uma função útil a sociedade, não será feita nenhuma alteração na disposição ou decoração do prédio principal da escola.
	Restauração	**Quando** as técnicas tradicionais se revelarem inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.	**Será** necessário o uso de técnicas modernas de conservação para conseguir restaurar a edificação visto que ela se encontra em alto grau de degradação.
		Os elementos destinados a substituir as partes faltantes devem integrar-se harmoniosamente ao conjunto, distinguindo-se, todavia, das partes originais a fim de que a restauração não falsifique o documento de arte e de história	**Os elementos** contemporâneos como as rampas metálicas, sinalização visual e tátil e sanitários instaladas para adaptar o prédio as exigências da NBR 9050 e os elementos que substituem as partes faltantes da EJMJ são utilizados de forma a não praticar falso histórico e artístico e terão distinção visível dos elementos originais;

CARTA DE VENEZA - 1964	**Restauração**	**Os acréscimos** só poderão ser tolerados na medida em que respeitarem todas as partes interessantes do edifício, seu esquema tradicional, o equilíbrio de sua composição e suas relações com o meio ambiente.	**Todos** os acréscimos utilizados na EJMJ respeitaram o equilíbrio da composição e suas relações com o meio ambiente;
NORMAS DE QUITO - 1967	**VI - A valorização do Patrimônio do Cultural**	**Valorizar** um bem histórico ou artístico equivale a habilitá-lo com as condições objetivas e ambientais que, sem desvirtuar sua natureza ressaltem suas características e permitam seu ótimo aproveitamento; **A valorização** de um monumento exerce uma benéfica ação reflexa sobre o perímetro urbano em que se encontra implantado e ainda transborda dessa área imediata, estendendo seus efeitos a zonas mais distantes.	**Habilitação** da EJMJ, que se encontra abandonada e totalmente danificada, para o uso como centro de auxílio a pessoas em situação de rua;
CARTA DE BURRA - 1980	**2 - Conservação**	**Artigo 2º -** O objetivo da conservação é preservar a significação cultural de um bem; ela deve implicar medidas de segurança e manutenção, assim como disposições que prevejam sua futura destinação;	**As alterações** efetuadas na edificação da EJMJ têm como objetivo preservar a sua significação cultural, manter a sua segurança e proporcionar manutenção constante para evitar que a edificação volte ao estado atual de deterioração.

		Artigo 13ª - A restauração só pode ser efetivada se existirem dados suficientes que testemunhem um estado anterior da substância do bem e se o restabelecimento desse estado conduzir a uma valorização da significação cultural do bem. Nenhuma empreitada de restauração deve ser empreendida sem a certeza de existirem recursos necessários para isso;	**Foram** utilizadas as fotos e documentos que testemunham o estado anterior da edificação; **Não foram** feitas alterações que não sejam baseadas nos registros fotográficos e documentais da edificação a fim de não realizar modificações baseadas em hipóteses; **Como** a edificação se encontram, em sua maior parte, destruída, a restauração irá conduzir a uma valorização da significação cultural do bem; **Foram** necessárias efetuar a retirada de alguns acréscimos a edificação como as alvenarias utilizadas para substituir algumas das esquadrias, o palco de alvenaria e todo o bloco anexo; **Foi realizado** uma análise das contribuições das épocas juntamente com o atual estado de conservação com o intuito de se justificar a retirada de alguns acréscimos;
CARTA DE BURRA - 1980	**4 - Restauração**	**Artigo 14ª -** A restauração deve servir para mostrar novos aspectos em relação a significação cultural do bem. Ela se baseia no princípio do respeito ao conjunto de testemunhos disponíveis, sejam materiais, documentais ou outros, e deve parar onde começar a hipótese; **Artigo 15ª -** A restauração pode implicar a reposição de elementos desmembrados ou retirada de acréscimos, nas condições previstas no artigo 16.	
	4 - Restauração	**Artigo 16ª -** As contribuições de todas as épocas deverão ser respeitadas. Quando a substância do bem pertencer a várias épocas diferentes, o resgate de elementos datados de determinada época em detrimento dos de outra só se justifica se a significação cultural do que é retirado for de pouquíssima importância em relação ao elemento a ser valorizado.	
CARTA DE BURRA - 1980	**5. Reconstrução**	**Artigo 17ª -** A reconstrução deve ser efetivada quando constituir condição sine qua non de sobrevivência de um bem cuja integridade tenha sido comprometida por desgastes ou modificações, ou quando possibilite restabelecer ao conjunto de um bem uma significação cultural perdida. **Artigo 19ª -** A reconstrução deve se limitar a reprodução de substâncias cujas características são conhecidas graças aos testemunhos materiais e/ou documentais.	**A reconstrução** de algumas partes da EJMJ que hoje se encontram destruídas devido a desgastes e modificações, será feita para restabelecer a significação cultural perdida (Reconstrução da ala norte onde está localizada a biblioteca); **Essa reconstrução** será baseada nos documentos e fotografias da edificação que registram o seu estado anterior (Foi baseada na carta circular escrita pelo bispo).

CARTA DE BRASÍLIA - 1995	6. Conservação da autenticidade	**A intervenção** contemporânea deve resgatar o caráter do edifício ou do conjunto - destarte rubricando sua autenticidade - sem transformar sua essência e equilíbrio, sem se deixar envolver em arbitrariedades, mas enaltecendo seus valores; **A adoção** de novos usos para aqueles edifícios de valor cultural é factível sempre que exista reconhecimento apriorístico do edifício e diagnóstico preciso de quais as intervenções que ele aceita e suporta. Em todos os casos, é fundamental a qualidade da intervenção, e que os novos elementos a serem introduzidos sejam de caráter reversível e se harmonizem com o conjunto;	**Utilização** de registros fotográficos (levantamentos fotográficos) e documentais (instruções de tombamento e carta circular) da EJMJ para que elas possam enaltecer os valores da edificação e não sejam intervenções arbitrárias; **O novo** uso empregue no prédio da EJMJ busca dar uma nova utilidade a edificação tombada, esquecida e destruída (Colocação de ambientes do programa de necessidades que não degradam a edificação e auxiliam na manutenção e preservação do bem). **Utilização** de elementos contemporâneos e que são reversíveis parar adaptar a edificação as novas exigências das normas de segurança e acessibilidade (rampas metálicas, paredes drywall, palco de madeira, piso tátil, guarda corpos acessíveis e metálicos).

PROJETOS DE REFERÊNCIA

THE BRIDGE HOMELESS ASSISTANCE CENTER	**Serviços de assistência**	**Pátios** internos; **Relação** entre o interno e o externo; **Separação** de áreas para hospedes e para quem não está hospedado; **Acréscimo** de canil no programa de necessidades; **Sustentabilidade**; **Banheiros** públicos; **Setorização**; **Aproveitamento** da iluminação e da ventilação natural; **Serviços** disponibilizados; **Acessibilidade**; **Reaproveitamento** de espaços existentes.	**Sustentabilidade** (Materiais ecológicos e técnicas de reaproveitamento de água e luz solar); **Serviços** disponibilizados; **Canil** no programa de necessidades; **Aproveitamento** da iluminação e ventilação natural (Aproveitamento do pátio interno e de materiais regionais); **Áreas** para público que não está hospedado no centro (Vestiários, pátio interno, pátio externo e refeitório); **Aproveitamento** do pátio interno; **Setorização**; **Acessibilidade**.
PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO	**Projeto de restauro**	**Fluidez** interna; **Acessibilidade**; **Uso** da iluminação natural; **Destaque** e valorização dos materiais originais; **Harmonia** entre os materiais antigos e os contemporâneos; **Uso** de claraboia para proteger das Intempéries, aumentar a área de exposição e aproveitar a iluminação natural; **Reversibilidade** dos materiais contemporâneos.	**Destaque** e valorização dos materiais originais; **Harmonia** entre os materiais antigos e contemporâneos; **Acessibilidade**; **Aproveitamento** da iluminação natural; **Fluidez** interna; **Reversibilidade** dos materiais contemporâneos.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA	Projeto de restauro	**Acessibilidade;** **Uso** de materiais contemporâneos; **Organização** dos fluxos internos a fim de não gerar conflitos entre os públicos; **Integração** entre a os usos existentes na edificação; **Ótima** utilização dos espaços internos; **Materiais** contemporâneos aparentes; **Fluidez** visual.	**Promover** fluidez interna tanto entre os ambientes como fluidez visual; **Utilizar** materiais contemporâneos; **Acessibilidade;** **Organização** dos fluxos dos diferentes públicos da edificação.
ESTUDO DE CASO - CASA SÃO FRANCISCO - OBRA LUMEN	Estudo de caso	**Integração** dos ambientes de maior utilização com a parte externa; **Criação** de uma horta para os moradores cuidarem; **Áreas** abertas e com vegetação para a convivência dos moradores; **Grandes** janelas e portas. **Jardim** na entrada da edificação.	**Desenvolver** espaço reservado para horta; **Projetar** no anexo ambientes com grandes portas e janelas para auxiliar na iluminação e ventilação natural; **Utilização** de vegetação nas áreas livres; **Jardim** na entrada da edificação.

Quadro 26 - Matriz de descobertas.
Fonte: Elaborado pelo autor.

7.2 Programa de necessidades

Com o novo uso implantado na edificação, novas atividades serão exercidas dentro do prédio. Com isso, o CAPSR contemplará atividades de acolhimento, por meio das quais haverá acolhimento para recepção, permanência e suprimento das necessidades básicas, como regularização de documentação etc.; acompanhamento, sendo esse acompanhamento médico, jurídico, psicológico e assistencial para ajudar os usuários a não retornarem à situação inicial; formação e profissionalização, por meio das quais serão ofertados cursos de letramento e leitura para que as pessoas que utilizarem o centro, e que possuam baixa escolaridade, possam ser instruídas e consigam acompanhar os demais cursos ofertados. Serão ofertados também cursos em parceria com SENAI, para qualificar e capacitar os usuários; e de lazer e convivência, através da inserção social dos usuários através da utilização de espaços públicos abertos, da área para manifestação social e dos locais para exibição do aprendizado e compartilhamento de experiências.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ACOLHIMENTO

AMBIENTES	QUANT.	DIMENSÃO (M²)	TOTAL (M²)	EQUIPAMENTOS
Recepção	1	35,71	60,60	Bancada, cadeiras, mesas
Recepção	1	24,89		
Sala de triagem	1	24,89	24,89	Mesa, cadeiras, PC
Quartos masc. - coletivos (pop. 3)	3	19,90	59,70	Camas, guarda-roupa, mesa
Quartos fem. - coletivos (pop. 3)	3	21,25	63,75	Camas, guarda-roupa, mesa
Quartos - família (pop. 3)	3	19,90	59,70	Camas, guarda-roupa, mesa
Quarto acessível	1	18,03	18,03	Camas, guarda-roupa, mesa
Lavanderia coletiva	1	17,19	17,19	Máquinas de lavar e secar
Rouparia	1	4,42	4,42	Armários e prateleiras
Refeitório	1	90,38	90,38	Mesas, cadeiras, buffets
Cozinha	1	44,84	44,84	Fogões, geladeiras, balcões
Despensa	1	7,38	7,38	Armários e prateleiras
Área de recepção e inspeção	1	7,02	7,02	Lavatório, armários e bancada
Pré-seleção (triagem)	1	7,39	7,39	Lavató., bancadas e armários
Canis	1	14,67	14,67	4 cabines com bebedouro
Vigilância e controle	1	8,53	8,53	Mesas, cadeiras, telas, computadores e armários
Casa de gás	1	2,96	2,96	-
Casa de lixo	1	5,30	5,30	-
Horta mandala	1	63,61	63,61	Vegetação
W.C. PCD	2	3,73	11,19	Lavatório, sanitário e barras de apoio
B.W.C PCD	2	6,34	12,68	Lavat., chuv., sanit. e barras de apoio
Vestiário masculino	2	14,80	29,60	Chuveiros, sanitários e lavatórios
Vestiário feminino	2	14,80	29,60	Chuveiros, sanitários e lavatórios
Banheiro família	1	11,02	11,02	Chuveiros, sanitários e lavatórios
Fraldário	1	6,68	6,68	Bancadas, lavatórios, e armários
Administração	1	28,05	28,05	Cadeiras, mesas, armários, PC's
Tesouraria	1	14,34	14,34	Cadeiras, mesas, armários, PC's
Recepção (adm.)	1	8,91	8,91	Cadeiras, mesas, armários, PC's
Sala de reunião	1	26,74	26,74	Mesa, cadeiras, projetor
Sala dos funcionários	1	26,19	26,19	Copa, sanitários, mesas
Copa	1	8,81	8,81	Mesas, cadeiras, elet. dom., armário.

Vestiário Masculino (Funcionários)	1	13,62	13,62	Chuveiros, sanitários e lavatórios
Vestiário Feminino (Funcionários)	1	13,62	13,62	Chuveiros, sanitários e lavatórios
Arquivo	1	10,77	10,77	Estantes
DML (térreo)	1	11,19	11,19	-
DML (Superior)	1	5,34	5,34	-
Almoxarifado	1	16,75	16,75	Prateleiras
TOTAL (M²)			**845,46**	-
ACOMPANHAMENTO				
Clínica médica	1	14,36	27,98	Cadeiras, mesa, PC's
Clínica médica	1	13,62		
Nutricionista	1	13,68	13,68	Cadeiras, Mesa, PC e armário
Sala de apoio jurídico	1	13,36	13,36	Cadeiras, mesas, armários, PC's
Clínica de atend. Psicológico	1	13,68	13,68	Cadeiras, mesa
TOTAL (M²)			**68,70**	-
FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO				
Sala de apoio	1	45,33	45,33	-
Biblioteca	1	54,53	54,53	Estantes, PC's, Balcão
Acervo	1	30,82	30,82	Estantes e livros
Sala de aula	1	64,91	128,46	Quadro, cadeiras, mesa
Sala de aula	1	63,55		
Auditório	1	159,83	159,83	Cadeiras, mesa, projetor
Palco	1	30,78	30,78	-
TOTAL (M²)			**449,75**	-
LAZER E CONVIVÊNCIA				
Pátio interno	1	613,02	613,02	-
Playground	1	49,35	49,35	-
TOTAL (M²)			**662,37**	-
TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA (M²)			1.363,91	Sem a área do pátio interno
20% (CIRCULAÇÕES E ÁREA CONSTRUÍDA)			272,79	-
TOTAL (M²)			1.636,70	-
ÁREA DO PÁTIO INTERNO			662,37	-
TOTAL GERAL (M²)			**2.299,07**	-

Quadro 27 - Programa de necessidades.
Fonte: Elaborado pelo autor.

7.3 Fluxograma

Como forma de demonstrar de maneira descomplicada o acesso e o trânsito possíveis entre os diversos ambientes propostos no programa de necessidades do projeto, foi desenvolvido um fluxograma mostrando os setores (acolhimento, acompanhamento, profissionalização e lazer e convivência) propostos e seus devidos ambientes.

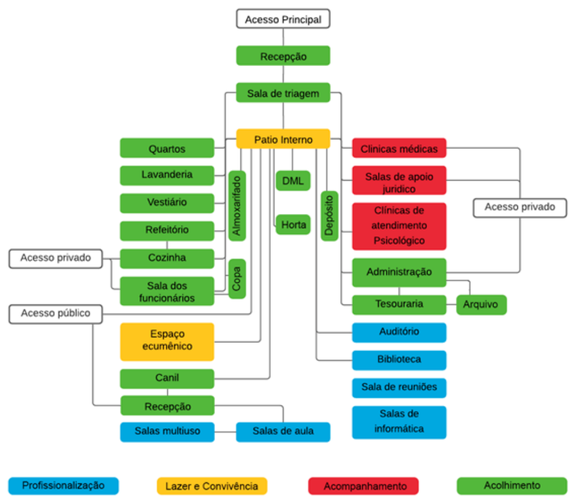


Figura 120 - Fluxograma.
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

74 Memorial descritivo

As alterações feitas nas estruturas da EJMJ tiveram como ponto de partida a demolição de todo o antigo anexo da escola, cuja estrutura encontrava-se com partes completamente desmoronadas e com grandes danos, decidimos permanecer somente a área original descrita pelo Bispo por meio da Carta Circular.

Visto que tal anexo não faz parte do tombamento - embora tenha a sua importância na história da edificação, fazendo parte da estética (visto que está construído há vários anos) da EJMJ, mostrando os diferentes usos que a edificação possuiu durante todos os anos e as suas marcas na passagem do tempo - a sua demolição é fundamentada na instabilidade e fragilidade de suas estruturas e organização espacial. Os grandes danos estruturais e a impossibilidade de utilizar o layout das instalações existentes para a acomodação dos novos ambientes previstos no programa de necessidades do CAPSR de forma satisfatória, nortearam nossa decisão.

Como forma de assegurar a manutenção e uma melhor preservação da edificação tombada, foram distribuídas nos ambientes já existentes da edificação as atividades do setor de acompanhamento, de formação e profissionalização e os ambientes administrativos do setor de acolhimento. Os demais ambientes (setor de acolhimento) do programa de necessidades foram locados dentro do prédio anexo.

O prédio do CAPSR conta com 5 acessos, sendo que dois deles são destinados ao acesso do público geral e estão conectados com recepções (acesso principal pela da escola pela Rua Coronel Ferraz e o acesso lateral da EJMJ pela Rua do Pocinho), os outros dois acessos na fachada principal, pelas laterais dos ambientes chanfrados, são destinados aos funcionários e para acessar o auditório e a sala de apoio ao auditório; e o terceiro acesso se dá pela Rua do Pocinho, está localizado entre a edificação da EJMJ e o novo bloco anexo está designado para entrada e saída de materiais e equipamentos do Centro, uma entrada de serviço. Este acesso de serviço está situado entre as duas edificações como forma de gerar um distanciamento físico entre as edificações do CAPSR e para servir também como delimitador visual das fachadas do prédio antigo e o contemporâneo.

O espaço na frente da EJMJ que, até a elaboração deste trabalho, funciona como um local para estacionamento de carros, deu lugar para jardins e bancos de uso público resgatando assim a sua atribuição original.

No projeto do jardim localizado na frente da fachada leste da EJMJ buscou-se tornar o espaço na frente da edificação inviável para a utilização como estacionamento e, com os canteiros e bancos, tornar o espaço mais agradável, estimular o convívio social, resgatar o uso do espaço como jardim e integrar a EJMJ com o exterior. O seu desenho se deu a partir da determinação de eixos de circulação direcionados aos acessos do prédio a partir de um ponto focal localizado na calçada, no eixo da simetria da fachada e do estabelecimento de uma modulação radial com espaçamento de 1,5m. Com o cruzamento dos eixos de circulação e da modulação radial, foram determinados os canteiros com vegetações e os locais para passagem dos usuários.

Na entrada principal, para tornar a edificação acessível para as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, foi instalada uma rampa metálica com a inclinação de 8,33% além de uma escadaria também em estrutura metálica. Como a escadaria original da fachada principal é um elemento importante e significativo para a edificação, como forma de conseguir instalar a rampa e os patamares sem remover ou esconder os degraus, foi utilizada uma estrutura de vidro translucido de 20mm sustentado por uma estrutura metálica que envolve a escadaria e possibilita que usuários que passarem tanto por cima do patamar quanto pela frente da edificação, consigam visualizar a escadaria original. De forma a tornar antiderrapante o piso de vidro sobre a escadaria original, foram instaladas fitas antiderrapante transparentes espaçadas de forma a não barrar a visualização da escadaria.

A partir dessa entrada, os visitantes têm acesso ao Hall/Recepção principal que fornece informações e orienta a circulação de pessoas dentro do centro. O hall de entrada possui piso de ladrilho hidráulico que deve ter as peças que estiverem danificadas substituídas por peças novas com o mesmo desenho e formato, devem ser instaladas de forma a possibilitar a identificação visual das peças existentes e em bom estado e as peças novas. O hall possuía dois tipos de forro, um mais baixo de gesso e outro mais acima de estrutura de madeira, o forro a ser restaurado será o de madeira visto que foi o primeiro a ser instalado e devido ao forro de gesso obstruir as bandeirolas existentes nas portas de acesso do hall.

O usuário, após passar pela recepção, tem acesso ao alpendre que proporciona uma grande vista do pátio interno e do bloco anexo. O alpendre é delimitado por 17 pilares e gradis de ferro fundido, possui um piso cimentado rústico e é coberto por uma extensão do telhado da EJMJ. Toda a estrutura das meias tesouras de madeira que servem de sustentação para o telhado do alpendre além de todos os 17 pilares e os gradis de ferro fundido devem ser restaurados.

Através do alpendre, é possível ter acesso a ambientes do setor de acompanhamento (clínica de atendimento médico e psicológico, nutricionista e sala de apoio jurídico) e a ambientes do setor de formação e profissionalização (salas de aula, biblioteca, acervo e auditório) que foram distribuídos dentro dos ambientes já existentes da EJMJ.

O ambiente auditório é o local onde há um piso tabuado de madeira ripada sustentado por barrotes de madeira apoiados sobre colunas construídas com tijolos de barro e argamassa, esse ambiente também possui um forro de madeira. Esses elementos devem ser restaurados de acordo com a forma original. As esquadrias que estiverem com

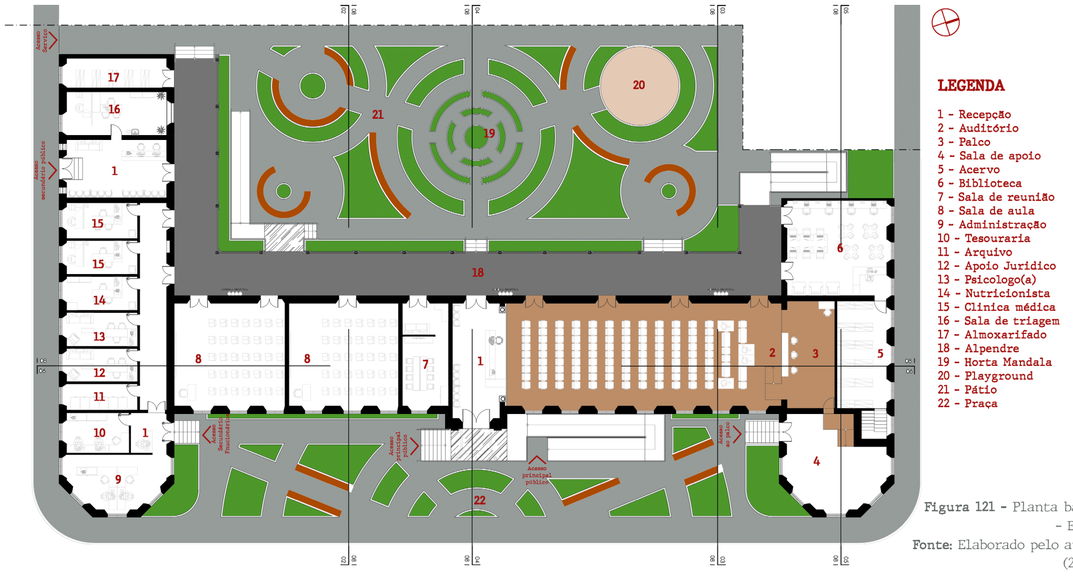


Figura 121 - Planta baixa - EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

condições de serem reaproveitadas, devem passar por um processo de restauração e servirem como modelo para a criação de novas esquadrias, as que estiverem completamente destruídas devem ser substituídas por peças iguais as originais e pintadas nas mesmas cores e as portas e janelas que tiverem sido fechadas com alvenaria, devem ser reabertas e instalado novas esquadrias iguais as originais.

Ainda no espaço do auditório, o palco de alvenaria existente teve que ser demolido, por ser uma construção posterior e possuir altura que impossibilita o acesso das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. Foi proposto um palco com altura de 10cm feito todo em estrutura de madeira completamente removível.

Para auxiliar no acesso ao palco, foram instaladas duas rampas, uma dentro do auditório para que as pessoas que estejam assistindo ao que estiver sendo apresentado no palco possam subir e outra rampa dentro da sala (ambiente do chanfrado direito da fachada principal) que serve como ambiente de apoio ao auditório.

O ambiente por trás do palco será utilizado como local para acervo da biblioteca. A biblioteca está instalada no ambiente restaurado onde antes estava ocupado com as estruturas do anexo e deve ser reconstruído de forma a seguir as informações dadas pelo bispo na Carta Circular.

Do lado esquerdo da edificação, do lado do hall/recepção principal há a sala de reunião, ela possui piso de ladrilho hidráulico que deve ser restaurado onde houver peças danificadas e mantidas as peças em bom estado.

Seguindo pela lateral esquerda do alpendre, há as salas de aula destinadas a formação e profissionalização dos indivíduos que utilizarem o CAPSR. Os ambientes administrativos do CAPSR se encontram no ambiente da lateral sul da EJMJ.

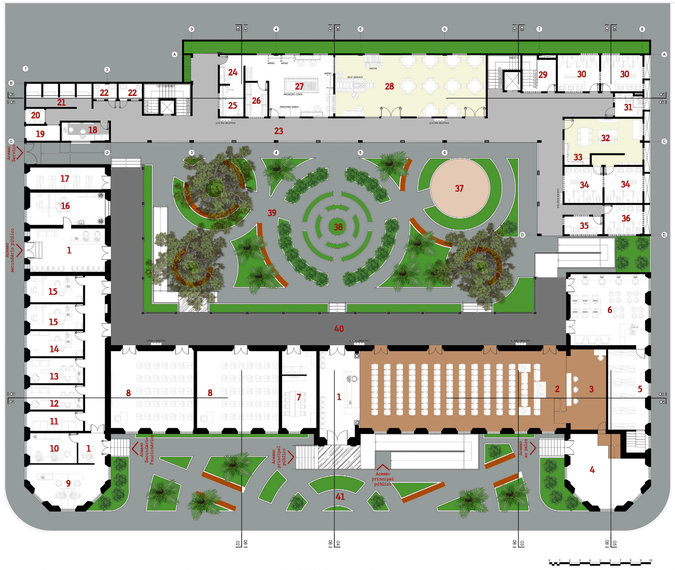


Figura 122 - Planta de implantação.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

A EJMJ possui um segundo acesso para o público e está localizado na Rua do Pocinho e este possui acesso a uma recepção que serve para orientar os indivíduos que não estão hospedados no CAPSR e forem fazer uso dos serviços de acompanhamento. Ao lado da recepção há a sala de triagem e as salas de atendimento médico, psicológico, nutricionista e a sala de apoio jurídico.

Os pisos de ladrilho hidráulico encontrado em todos os ambientes devem ser restaurados, tratados e/ou trocados por peças novas e com o mesmo formato e design. Os ambientes que possuíam forro de madeira, devem receber um forro igual ao original e os ambientes que não possuíam nenhum tipo de forro, devem receber forro de gesso acartonado. Onde houver a presença de pisos cerâmicos, os mesmos devem ser trocados por peças novas e de melhor qualidade.

Todas as divisórias e estruturas construídas dentro da EJMJ devem ser feitas de forma a serem facilmente removidas e que não danifiquem o bem tombado, respeitando assim a reversibilidade. Essas estruturas serão de vidros, de madeira, sistema drywall e peças metálicas. Todas as paredes da EJMJ devem receber pintura de acordo com a cor definida a partir de um estudo cromático das camadas pictóricas e da averiguação da harmonia tipo-morfológica e da autenticidade do bem.

Visto que toda a estrutura do telhado da EJMJ desabou devido à falta de manutenção e cuidados, toda a estruturação do telhado (as tesouras do tipo simples, com escora, pendural e empena, os outros elementos como as ripas e caibros que servem de sustentação para as telhas de barro do tipo colonial capa-canal apoiadas diretamente sobre a estrutura de madeira) devem ser reconstruídos de maneira igual a original se baseando nos registros fotográficos e documentais.

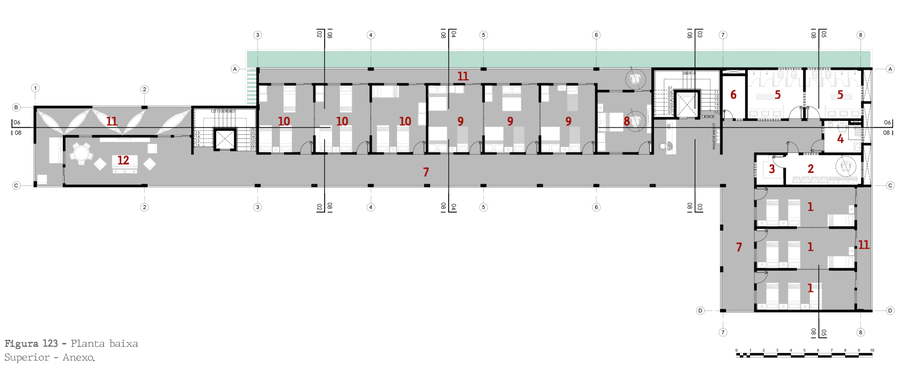
Como forma de interligar os acessos e circulações entre os dois blocos, manter as edificações acessíveis para todos os usuários e proporcionar acesso ao pátio interno que é o local de convivência, foram instaladas duas rampas metálicas, uma no espaço entre as duas edificações e outra sobre uma escadaria preexistente, houve também a adição de mais duas escadarias, uma ao final da ala sul da EJMJ próximo à entrada de serviço e outra próxima a biblioteca.

O pátio que antes possuía um espaço reduzido devido a construção do anexo apresentava baixíssima permeabilidade do solo devido à falta de áreas verdes e a impermeabilidade do solo, agora conta com bancos, piso intertravado permeável, áreas verdes, vegetações e uma horta para atividades ocupacionais dos usuários hospedados no CAPSR. No projeto do pátio interno, a organização do layout dos canteiros se deu a partir da utilização da horta mandala, que é uma horta disposta em círculos concêntricos, como ponto focal e a partir dela são traçados eixos de circulação que vão de encontro ao alpendre da EJMJ, ao anexo, ao playground e a uma área de convivência. A horta mandala é destinada ao uso das pessoas que estão utilizando o centro como abrigo e ela serve como terapia ocupacional e social.

A partir da horta mandala, do playground e da área de convivência foram estabelecidos uns módulos radiais que ao entrarem em contato entre si e com os eixos de circulação estabelecem os canteiros com vegetação e as áreas de circulação. No pátio também foram colocados dois locais com bancos circulares, cada um desses locais está localizado ao lado das rampas metálicas, cada um deles possui uma orientação que faz com que os usuários que estiverem utilizando os bancos fiquem direcionados para angulações que favorecem a visualização tanto do prédio anexo quanto de todo o alpendre e dos pilares e gradis metálicos que são elementos simbólicos da EJMJ. A decisão de aumentar as áreas permeáveis e verdes é devido ao benefício que a integração dos ambientes com as áreas naturais proporciona para os usuários. Melhora na qualidade do ar, do controle natural da temperatura ambiental, melhora no conforto, na permeabilidade do solo e, por serem visualmente agradáveis.

A implantação do novo anexo da EJMJ utiliza o mesmo formato do antigo anexo como forma de não construir em espaços que antes eram livres. O novo anexo, ao contrário do anterior, foi implantado de forma estratégica e se distancia fisicamente do prédio da escola de maneira que proporciona visualmente a identificação do que é o prédio da EJMJ e o que é construído posteriormente e assim não interfere nos visuais do bem tombado. A construção contemporânea abriga os ambientes do setor de acolhimento (quartos, lavanderia, banheiros, vestiários, cozinha, canil, sala dos funcionários, copa, depósitos e área de estar dos indivíduos hospedados no CAPSR).

Devido a impossibilidade da instalação de rampas para proporcionar acessibilidade ao segundo pavimento do anexo, foram instalados dois elevadores e eles estão dispostos de forma a não deixar que os usuários façam grandes deslocamentos para alcançá-los.



LEGENDA

1 - Quarto coletivo feminino
2 - Lavanderia
3 - Rouparia
4 - B.W.C. Acessível
5 - Vestiários
6 - DML
7 - Circulação
8 - Quarto Acessível
9 - Quarto familiar
10 - Quarto coletivo masculino
11 - Varanda
12 - Área de estar

Figura 123 - Planta baixa Superior - Anexo.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Como forma de obter o máximo de sustentabilidade na construção do prédio anexo, foi utilizado o tijolo ecológico aparente ou pintado de branco em toda a construção, as tintas são as que não contém materiais tóxicos ou derivados de petróleo e são formuladas com matérias-primas naturais. De forma a diminuir a insolação nos ambientes internos e aumentar o conforto térmico, nas fachadas internas do bloco anexo foram utilizados cobogós cerâmicos como fechamentos pois eles possibilitam a passagem da ventilação natural e diminui a incidência solar e foram utilizadas tintas com cores mais claras para diminuir a absorção do calor.

As portas dos ambientes do anexo são feitas em estrutura de WCP (Wood-Polymer Composite) que é um composto formado por finas partículas de madeira totalmente envolvida por resina de PVC e é um produto reciclável, todas possuem bandeirola, algumas são de venezianas de madeira e outras são de alumínio pintado de preto e com vidro temperado. O pé-direito adotado no anexo é de 2.52m para que, com a construção dos dois pavimentos, o gabarito da edificação não se sobressaísse ao gabarito da EJMJ. Seguindo o conceito de apresentar os materiais de forma natural, aparente e devido a altura pé-direito adotado, todos os ambientes do anexo apresentam a estrutura da laje nervurada, nenhum ambiente possui forro.

Os materiais utilizados no piso é o cimento queimado bege e cinza e cerâmica branca 30X30cm antiderrapante para os ambientes molhados. As paredes são todas de tijolo ecológico ou aparente ou pintada na cor branca com tinta ecológica e os ambientes molhados possuem cerâmica branca 30x30cm.

No térreo, logo após acessar o CAPSR pela entrada de serviço na R. do Pocinho há uma sala de controle e vigilância destinada ao controle do acesso da entrada de serviço, visto que é a única entrada do centro com fluxo constante que não possui recepção e que também serve como local para visualização das câmeras de segurança instaladas dentro do CAPSR. Há presente, próximo a sala de vigilância, um canil, visto que muitos moradores de rua possuem animais de estimação e que, ao utilizarem o CAPSR como abrigo necessitam de um local para deixar os animais.

Há também dois banheiros acessíveis localizados próximos do elevador e da pequena escada que dá acesso ao alpendre da EJMJ, como forma de minimizar as distancias a serem percorridas para se ter acesso aos banheiros, já que dentro dos ambientes da EJMJ não foram colocadas instalações hidráulicas e sanitárias com o intuito de minimizar as intervenções físicas em um bem que já se encontra em alto grau de degradação.

Todos os quartos possuem divisões com paredes drywall e um conjunto de portas de correr de embutir, com isso todos eles são reversíveis e, o que antes eram três quartos com três camas cada e separados por paredes drywall, ao se abrir todas as portas de correr há a possibilidade de se ter um grande quarto integrado com 9 camas ou, se abrir apenas um conjunto das portas de correr, passasse a ter a possibilidade de ter um grande quarto com 6 camas e outro quarto pequeno com 3 camas. Isso está presente tanto nos quartos coletivos masculinos quanto nos quartos coletivos masculinos e familiares. Há uma grande varanda que integra os quartos coletivos masculinos, os quartos familiares e o quarto acessível e há outra varanda que integra todos os quartos coletivos masculinos. A ideia de não compartimentar as varandas vem do desejo de criar ambientes que possibilitem a interação social e a possibilidade do múltiplo uso e de apropriação.

No ambiente localizado ao sul do anexo, voltado para a R. do Pocinho, foi criado uma outra varanda e uma área de convivência para os usuários. Nessa varanda há a possibilidade da instalação de redes que é uma solução versátil e um elemento bastante regional.

Para garantir que exista ventilação cruzada nos ambientes do térreo do prédio anexo, toda a edificação foi distanciada 1,20m dos terrenos dos fundos da edificação e foi criado uma grande e retangular área verde. Com esse distanciamento é possível ter a instalação de janelas e portas que possibilitam a circulação cruzada do

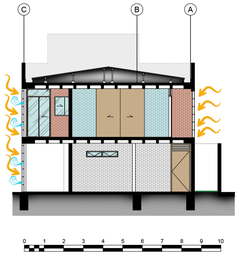


Figura 124 - Corte Esquemático.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

ar e a possibilita o efeito chaminé através da diferença de pressão entre a zona de alta pressão na face de incidência dos ventos (fachada oeste interna no pátio) e a zona de baixa pressão na face oposta (área verde criada a partir do recuo da edificação em relação aos fundos). Esse recuo de 1,20m da edificação possibilitou a criação das varandas com cobogós e molduras de cimento e aberturas janelas voltadas para a fachada oeste dado que mesmo que os vizinhos construam alguma edificação com gabarito superior ao do anexo ou alguma edificação com mais de dois pavimentos (o que não pode ser feito segundo as instruções de tombamento) as aberturas não serão vedadas.

Em todas as fachadas do anexo foi utilizado o cobogó cerâmico devido a sua versatilidade em permitir que a ventilação entre nos ambientes e por impedir que a insolação excessiva entre nos ambientes. Especificamente na fachada do bloco anexo voltada para a rua Visconde Sabóia (fachada norte), foi projetada uma parede ventilada formada por cobogós e algumas aberturas com molduras de cimento a fim de gerar o efeito chaminé onde o ar quente sobe através do espaço entre a parede de cobogós e a parede dos ambientes internos e sai pelas aberturas nas molduras de cimento e o ar mais frio entra a partir das aberturas nas diagonais dos cobogós cerâmicos, sobe e entra nos ambientes a partir das janelas maxim-ar que se abrem de forma perpendicular a circulação do ar.

A fachada ventilada foi também uma solução que pudesse possibilitar a privacidade nos ambientes que tiverem aberturas para a rua (quartos, banheiros, vestiários, sala de estar e lavanderia) e auxiliar na ventilação e proteger contra a incidência dos raios solares. Na fachada voltada para a rua do Pocinho (fachada sul), também foi utilizado o elemento cobogó sem as aberturas de cimento devido a grande poluição sonora e do ar devido ao grande fluxo de carros e pessoas nos comércios próximos. Foram empregadas cores claras para melhorar o conforto ambiental dentro dos ambientes e para manter uma unidade visual em todas as fachadas do anexo.

Na fachada oeste, que está voltada para terreno de terceiros, como forma de manter a linguagem visual e dar o mesmo tratamento plástico empregado na fachada norte, os cobogós cerâmicos e as aberturas com molduras de cimento foram utilizadas, porém, os cobogós utilizados possuem aberturas circulares e perpendiculares a parede e não mais aberturas nas diagonais.

As telhas do anexo são todas de fibra vegetal, são pintadas com tinta branca para diminuir a absorção solar, possuem 8mm de espessura e são do tipo sanduiche para aumentar o isolamento térmico e acústico do anexo. Para aproveitar a grande incidência de raios solares e auxiliar na sustentabilidade do CAPSR, há a presença de placas solares instaladas sobre as telhas do anexo e da EJMJ e para realizar o aproveitamento de toda a água captada pela chuva e ser reutilizada no CAPSR, há uma cisterna enterrada entre o bloco anexo e a edificação da EJMJ que recebe toda a água captada pelas calhas dos telhados.

Figura 125 - Corte 01.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

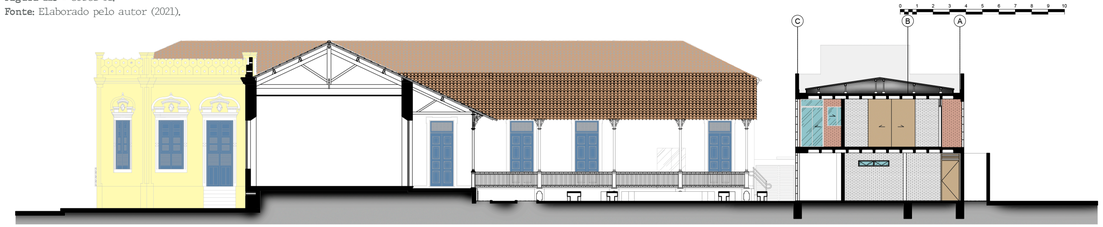


Figura 126 - Corte 02.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

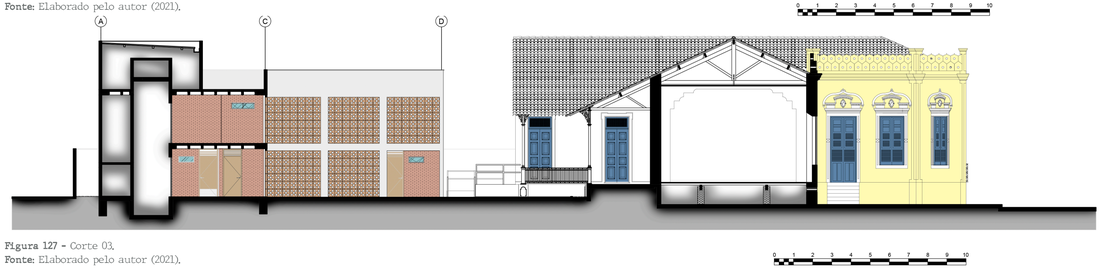


Figura 127 - Corte 03.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 128 - Corte 04.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

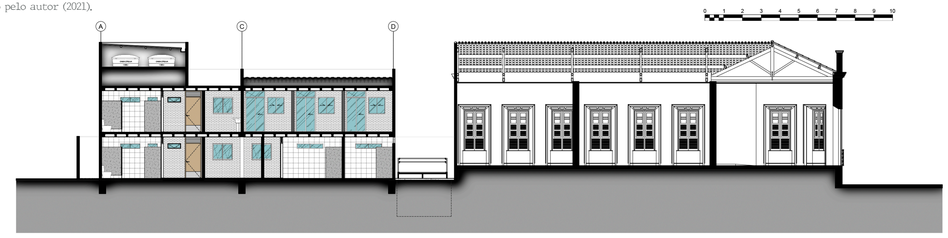


Figura 129 - Corte 05.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

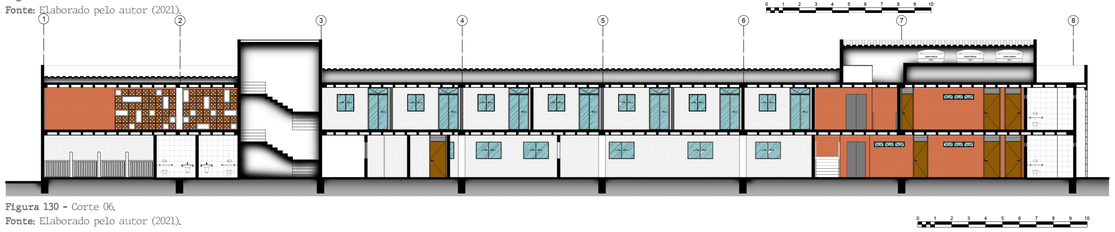


Figura 130 - Corte 06.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 131 - Fachada EJMJ - Rampa metalica e plataforma.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 132 - Fachada EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 133 - Perspectiva Fachada Leste EJM.I.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 134 - Perspectiva Fachada Leste EJM.I.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 135 - Perspectiva Fachada Sul.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 136 - Perspectiva Fachada Sul.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 137 - Perspectiva alpendre EJMJ.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 138 - Perspectiva alpendre EJMJ e anexo.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 139 - Perspectiva pátio interno.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 140 - Perspectiva pátio do CAPSR.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 141 - Perspectiva pátio e playground.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 142 - Perspectiva pátio e corredor com cobogós.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 143 - Perspectiva corredor pavimento superior.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 144 - Perspectiva interna quarto.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 145 - Perspectiva interna quarto,
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 146 - Perspectiva interna quarto,
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 147 - Perspectiva 01 interna varanda.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Figura 148 - Perspectiva 02 interna varanda.
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

8

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar os estudos e as pesquisas sobre as pessoas em situação de rua, foi possível notar que essa parcela da população sofre devido à invisibilidade diante da sociedade. Infelizmente, essa realidade não se restringe apenas ao bairro Centro de Fortaleza ou ao Estado do Ceará, está presente em todo o território nacional. As ações tomadas para ajudar essa população são apenas atos pontuais, paleativos que resolvem apenas por um determinado momento, não são ações que realmente sirvam para conseguir tirar essas pessoas da situação de rua e conceder uma melhoria na qualidade de vida.

O bairro Centro, de acordo com o estudo realizado, possui diversas potencialidades, apresenta uma infraestrutura urbana consolidada e dispõe de uma grande quantidade de edificações tombadas. Lamentavelmente, o bairro além de reter uma grande quantidade de pessoas em situação de rua, possui algumas edificações tombadas sem manutenção, em alto grau de degradação e abandono, como é o caso da edificação da EJMJ. Isso é uma situação lastimável, já que o patrimônio histórico edificado é a memória da cidade, é algo que se deve manter, conservar e cuidar.

Ao se estudar sobre patrimônio e a arquitetura cearense, nota-se a mestiçagem que é a cultura local. Há a presença de frisos com a fauna e a flora expressas, as cores quentes, as soluções adotadas para o clima local, como a altura do pé direito, alpendres, bandeirolas acima das portas etc.; e essa mestiçagem só pode ser entendida caso seja estudada a partir de um panorama mais geral dessa rede mestiça e não apenas do bem isolado, visto que são expressões de diversas culturas. A EJMJ é uma representação física dessa mestiçagem, uma edificação que possui fachadas com excessos de informações, diversos ornamentos, materiais, formas e detalhes representativos dessa mestiçagem.

A partir das conclusões até aqui apresentadas, o projeto arquitetônico e de restauro exposto neste trabalho - que possui como objetivo restaurar um patrimônio arquitetônico de grande importância histórica e cultural para a cidade de Fortaleza e atribuir um novo uso para a edificação (um centro de auxílio para pessoas em situação de rua) - apresenta-se como uma solução viável para tentar minimizar o descaso que o poder público demostra tanto para com as pessoas que se encontram vivendo às margens da sociedade, quanto para com o patrimônio histórico edificado, contribuindo para que um exemplar da mestiçagem cultural de Fortaleza, não se perca no tempo.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Pinacoteca do Estado de São Paulo / Paulo Mendes da Rocha + Eduardo Colonelli + Weliton Ricoy Torres.** 10 mai. 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/787997/pinacoteca-do-estado-de-sao-paulo-paulo-mendes-da-rocha. Acesso em: 22 set. 2020.

ARCHDAILY. **The Bridge Homeless Assistance Center / Overland Partners.** 01 mar. 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/115040/the-bridge-homeless-assistance-center-overland-partners. Acesso em: 22 set. 2020.

BRANDI, C. **Teoria da Restauração.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] União.** Brasília, p. 16, 23 dez. 2009a.

BRASIL. Lei nº 13.714, de 24 de agosto de 2018. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre a responsabilidade de normatizar e padronizar a identidade visual do Sistema Único de Assistência Social (Suas) e para assegurar o acesso das famílias e indivíduos em situações de vulnerabilidade ou risco social e pessoal à atenção integral à saúde. **Diário Oficial [da] União:** seção 1, Brasília, n. 165, p. 3, 27 ago. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13714.htm. Acesso em: 12 abr. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua:** aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da informação; Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009b.

BRASIL. **Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2011.** Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/portaria_122_consultorio_na_rua.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.

CAMPOS, G. D. N.; GRANATO, M. Teorias da conservação e desafios relacionados aos acervos científicos. **MIDAS - Museus e estudos Interdisciplinares**, [s.l.], v. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: https://journals.openedition.org/midas/131. Acesso em: 10 dez. 2020.

CEARÁ. **Censo e Mapa de Riscos Pessoal e Social. Fortaleza:** STDS, 2018.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio (L'allégorie du patrimoine).** Lisboa: Edições 70, 2010. 306 p.

COSTA, A. P. M. População em situação de rua: contextualização e caracterização. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 1-15, dez. 2005.

COSTA, M. C. L. Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do século XIX. **Rev. do Instituto do Ceará**, Fortaleza, p. 1-32, 2014.

DANTAS, E. W. C. **Mar à vista:** estudo da maritimidade em Fortaleza. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

DELAQUA, V. Museu da Língua Portuguesa: conheça o projeto por trás da reforma. **ARCHDAILY**, 2019. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/923350/museu-da-lingua-portuguesa-conheca-o-projeto-por-tras-da-reforma. Acesso em: 12 Abr. 2021.

DICIO. **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/rua/. Acesso em: 16 nov. 2020.

DO CARMO, F. H.; VICHNEWSKI, H.; PASSADOR, J.; TERRA, L. Cesare Brandi. Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. **Arquitextos**, São Paulo, ano 16, n. 189, fev. 2016. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.189/5946. Acesso em: 15 mar. 2021.

DOCUMENTO REGIONAL DO CONE SUL SOBRE AUTENTICIDADE, Brasília, 1995. **Carta de Brasília.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20Brasilia%201995.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

FARIAS FILHO, J. A. O plano moderno e a morfologia do traçado: narrativa sobre um traçado em xadrez que aprisiona o discurso de projeto social. In: X SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2008, Recife. **Anais**[...]. Recife: UFPE, 2008.

FASSA, D. Muita História Para Contar. **Rev. Espaço Aberto**, São Paulo, v. 78, abr. 2007. Disponível em: http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2007/espaco78abr/0cultura.htm. Acesso em: 15 nov. 2020.

FORTALEZA. **Cartilha de políticas públicas para população em situação de rua de Fortaleza.** Fortaleza: Prefeitura de Fortaleza, 2018.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal De Fortaleza. **Decreto nº 12303, de 05 de Dezembro de 2007.** Dispõe sobre o Tombamento Histórico e Cultural do imóvel da Escola Jesus Maria José e de seu entorno, na forma que indica. Disponível em: https://legislacao.pgm.fortaleza.ce.gov.br/images/8/81/D-12303-2007.pdf. Acesso em: 20 nov. 2020.

FORTALEZA. **Lei complementar nº 236 de 11 de agosto de 2017.** Dispõe sobre o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no município de fortaleza, e adota outras providências. 2017. Disponível em: https://urbanismo-emeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/legislacao-municipal/lei_complementar_236_2017.pdf. Acesso em: 03 nov. de 2020.

FORTALEZA. Lei nº 062 de 02 de fevereiro de 2009. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Câmara Municipal de Fortaleza:** Seção 2, Fortaleza, ano 62, 13 mar. 2009. Disponível em: https://urbanismo-emeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/catalogodeservico/pdp_com_alteracoes_da_lc_0108.pdf. Acesso em: 02 jan. 2020.

FORTALEZA. Lei nº 9347, de 11 de março de 2008. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural e natural do município de fortaleza, por meio do tombamento ou registro, cria o conselho municipal de proteção ao patrimônio histórico-cultural (COMPHIC) e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Município.** Fortaleza. 01 abr. 2008. Disponível em: http://tmp.mpce.mp.br/orgaos/CAOMACE/patrimonio-historico/Legislacao/Lei.Muncipal.de.Fortaleza_9347-2008.PDF. Acesso em: 20 jan. de 2021.

FORTALEZA. **Prefeitura amplia ações de assistência à população de rua. Fortaleza:** Prefeitura de Fortaleza, 2020. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/prefeitura-amplia-acoes-de-assistencia-a-populacao-de-rua. Acesso em: 11 maio 2020.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza. **Instrução de Tombamento do Conjunto.** Fortaleza: SMCF, 2015.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza. **Instrução de Tombamento Municipal para a Escola Jesus Maria José.** Fortaleza: SMCF, 2007.

FLUSSER, V. **A fenomenologia do brasileiro.** Organização: Gustavo Bernardo. - Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.

HALLAIS, J. A. S.; BARROS, N. F. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 1497-1504, jul. 2015.

International Council on Monuments and Sites (ICOMOS). **Carta de Burra.** 1980. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/The-Burra-Charter-2013-Adopted-31_10_2013.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

International Council on Monuments and Sites (ICOMOS). **Carta de Veneza.** II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos. 1964. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf. Acesso em: 17 mar. 2021.

IPHAN. **Lista dos Bens Tombados e Processos em Andamento.** 2021. Disponivel em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/2021-05-12-%20CONTROLE%20BENS%20TOMBADOS.xlsx. Acesso em: 02 jul. 2021.

KÜHL, B. M. **A Arquitetura da Estação da Luz, artigo de Beatriz Mugayar Kühl.** Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil,

LEITÃO, L. Quando o ambiente é hostil. In: III XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 12., 2005, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2005, 19 p.

LIMAVERDE, L. L. **Escola Jesus, Maria e José - Adaptação para uma escola de restauro.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Estácio de Ceará. Fortaleza, 2016.

LORENZONI, H. O. O eclético. In: XI SEMANA DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 11., 2015, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: UniRitter, 2015. Disponível em: https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos_trabalhos/3612/838/952.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

MATTOS, R. M.; FERREIRA, R. F. Quem vocês pensam que (elas) são? - Representações sobre as pessoas em situação de rua. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 47-58, ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102=71822004000200007-&lng=en&nrm-iso. Acesso em: 15 mar. 2020.

MÜLLER, F. Velha-nova Pinacoteca: de espaço a lugar. **Vitruvius**, São Paulo, ano 01, n. 7, dez. 2000. Disponível em: https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/951. Acesso: 29 set. 2020.

NASCIMENTO, A. J.; MEDEIROS, M. G. O fim da escravidão e as suas consequências. In: IV COLÓQUIO DE HISTÓRIA "ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES SOBRE HISTÓRIA DA SEXUALIDADE", 2010, Recife. **Anais** [...]. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2010.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** Rio de Janeiro: Ipea, 2016.

NOGUEIRA, J. L. V. **Fortaleza mestiça:** aquém dos ideais, além das saudades. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

OHASHI, K. A. Retrofit de edificações culturais e artísticas. In: EVINCI UniBrasil, 22., 2018, Paraná. **Anais** [...]. Paraná: UFPR, 2018.

Organização dos Estados Americanos (OEA). **Normas de Quito.** 1967. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Normas%20de%20Quito%201967.pdf. Acesso em: 07 mar. 2021.

PROJETEEE. **Dados climáticos.** 2016. Disponível em: http://projeteee.mma.gov.br/dados-climaticos/?cidade=CE+-+Fortaleza&id_cidade=bra_ce_fortaleza-pinto.martins.intl.ap.823980_try.1962. Acesso em: 06 dez. 2020.

RHEINGANTZ, P. A. et al. Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DO PROJETO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...], Rio de Janeiro: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2009.

RODRIGUES, R. Famílias são removidas de escola tombada pelo Município no Centro. **OPOVO online**, Fortaleza, 30 abr. 2019. Disponível em: https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/04/30/familias-sao-removidas-de-escola-tombada-pelo-municipio-no-centro.html. Acesso em: 11 jan. 2021.

SECULTFOR. **Lista de bens tombados pela prefeitura de fortaleza.** 2020. Disponível em: https://agbfortaleza.webnode.com.br/_files/200000392-6574065742/Lista%20de%20Bens%20Tombados%20Pelo%20Munc%C3%ADpio(1).pdf. Acesso em: 02 jul. 2021.

SILVA, B. M.; SILVA, V. N.; ANDRADE, E. G. S. Dificuldades encontradas pelos moradores de rua no acesso a saúde pública. **Rev. Iniciação Cientifica e Extensão**, v. 2, n. esp. 2, p. 280-6, 2019.

SIMMEL, G. As grandes cidades e a vida do espírito (1903). **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 577-591, out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104=93132005000200010-&lng=en&nrm-iso. Acesso em: 07 maio 2020.

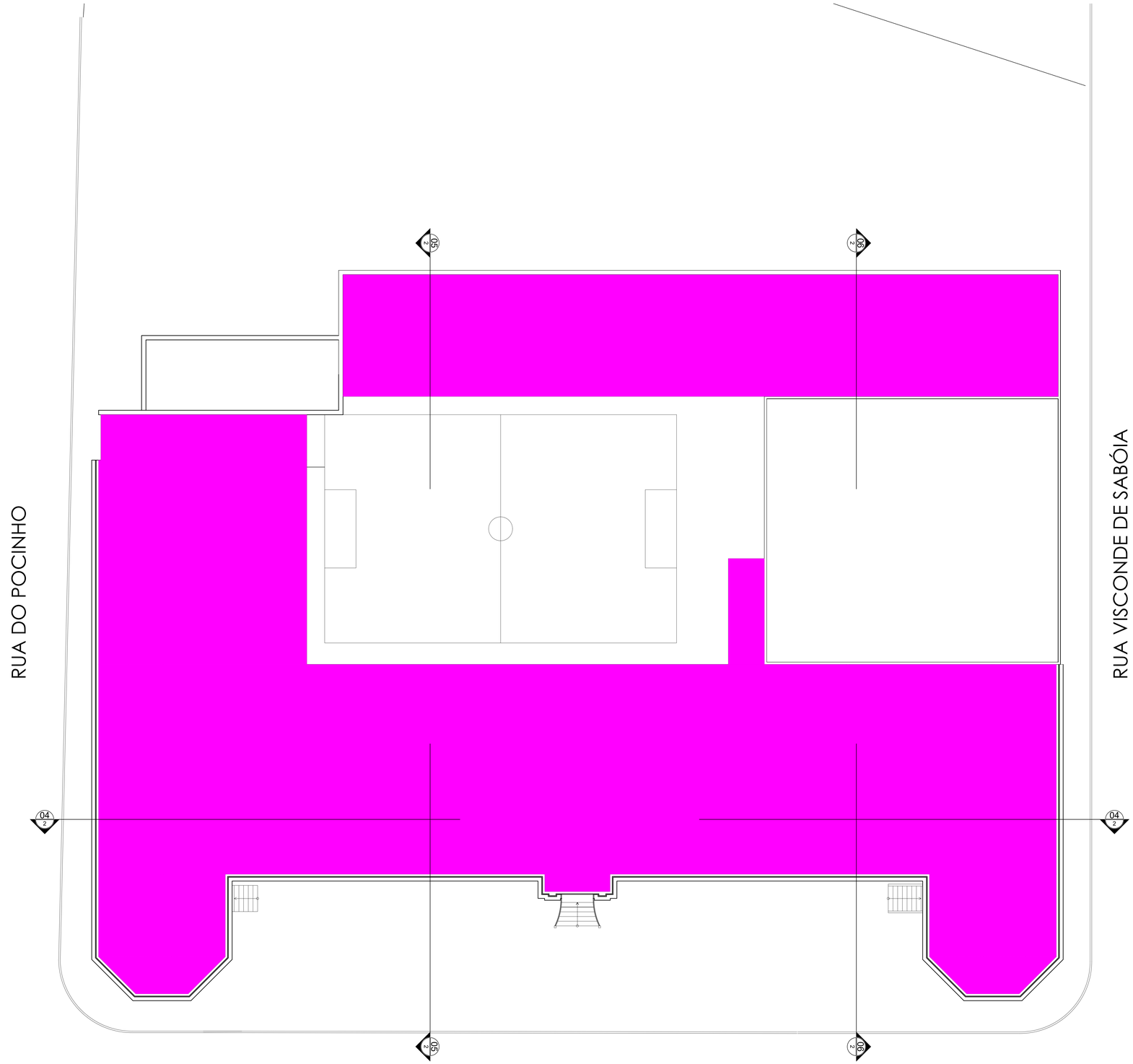
TINOCO, J. E. L. **Mapa de danos:** recomendações básicas. Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2009.

VIVADECORAPRO. **Descubra os segredos da arquitetura da Pinacoteca de São Paulo.** 2019. Disponível em: https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/pinacoteca/. Acesso em: 15 nov. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEIN, R. V. e DI MARCO, A. **A Rosa por outro nome tão doce...Seria?** In: Anais do 7º Seminário Do_co,mo.mo_Brasil. Porto Alegre, 2007.

APÊNDICE



01 MAPA DE DANOS - PLANTA DE COBERTA
ESC.: 1/100

RED 0.10
YELLOW 0.20
GREEN 0.30
CYAN 0.40
BLUE 0.50
MAGENTA 0.60
WHITE 0.70
COR 8 0.05
COR 9 0.09
COR 10 0.15
COR 11 0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

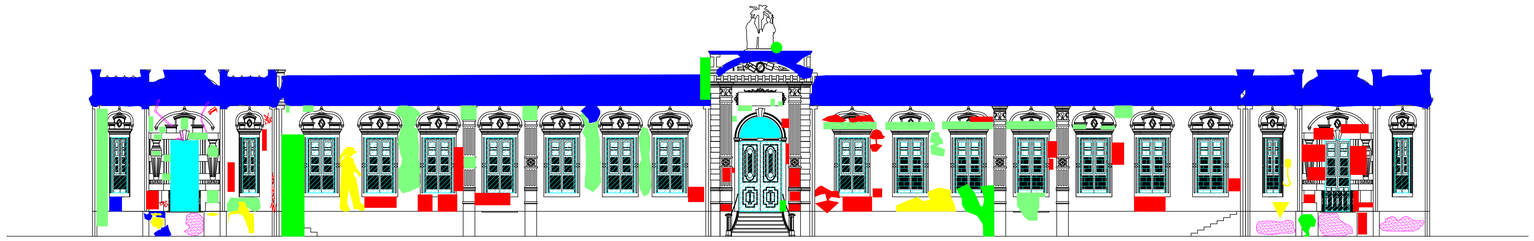
DESENHO DA PRANCHA
MAPA DE DANOS - PLANTA DE COBERTA 1/100

PRANCHA
01/03

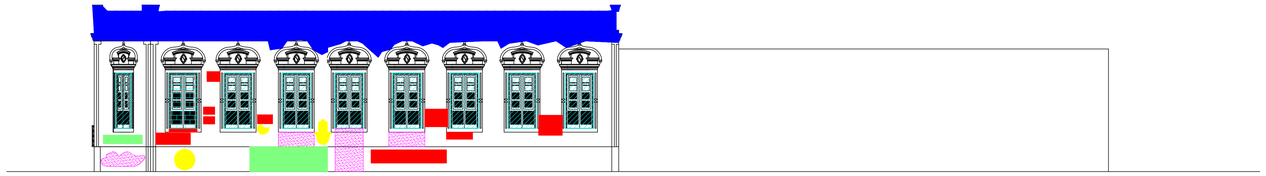
ARQUIVO
TCC2_ANT_MAPA-DE-DANOS

DATA
05/07/2021

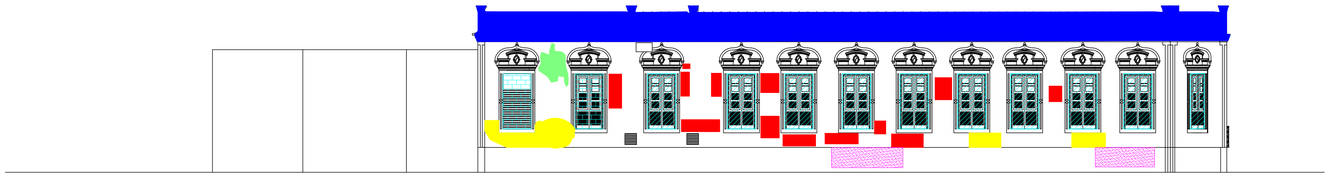
FORMATO A0



01 MAPA DE DANOS - FACHADA LESTE
ESC.: 1/100



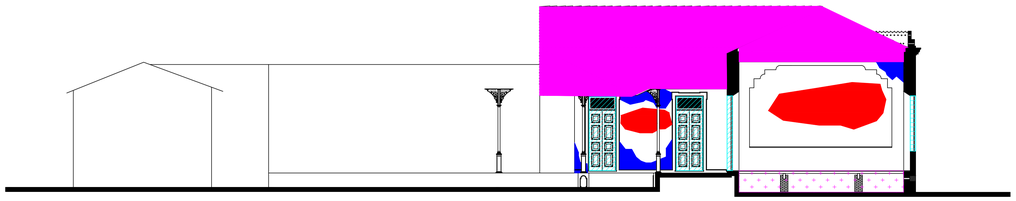
02 MAPA DE DANOS - FACHADA NORTE
ESC.: 1/100



03 MAPA DE DANOS - FACHADA SUL
ESC.: 1/100

04 MAPA DE DANOS - CORTE 04
ESC.: 1/100

05 MAPA DE DANOS - CORTE 05
ESC.: 1/100



06 MAPA DE DANOS - CORTE 06
ESC.: 1/100

LEGENDA

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	DEMOLIDO
	ALVENARIA DANIFICADA
	GRAFITAGEM
	ESQUADRIAS DANIFICADAS
	ESQUADRIAS REMOVIDAS
	PICHAÇÕES
	PINTURA DANIFICADA
	UMIDADE
	VEGETAÇÃO
	DANOS NA ESTRUTURA DE SUSTENTAÇÃO DO PISO DE MADEIRA

NOTAS

DEVIDO AO ISOLAMENTO SOCIAL PROVOCADO PELA PANDEMIA DA COVID-19, NÃO FOI POSSÍVEL OBTER AUTORIZAÇÃO DA SECULTFOR PARA REALIZAR UMA VISITA AO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO, COM ISSO, OS DADOS INTERNOS UTILIZADOS FORAM PROVENIENTES DE UM LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO REALIZADO EM 2020, PELA ARQUITETA E URBANISTA SANDY ARAÚJO.
A ELABORAÇÃO DOS MAPA DE DANOS DO PISO UTILIZANDO A IDENTIFICAÇÃO DE DANOS NOS PISOS DA ESCOLA POR MEIO DE IMAGENS, DEVIDO À IMPOSSIBILIDADE DE VISITAR A PARTE INTERNA DA EDIFICAÇÃO, TORNOU-SE INVIÁVEL.

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13
DEMAIS CORES COLORIDO..	.10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

MAPA DE DANOS - FACHADA NORTE / LESTE	1/100
MAPA DE DANOS - FACHADA SUL	1/100
MAPA DE DANOS - CORTE 04 / CORTE 05	1/100
MAPA DE DANOS - CORTE 06	1/100

PRANCHA
02/03

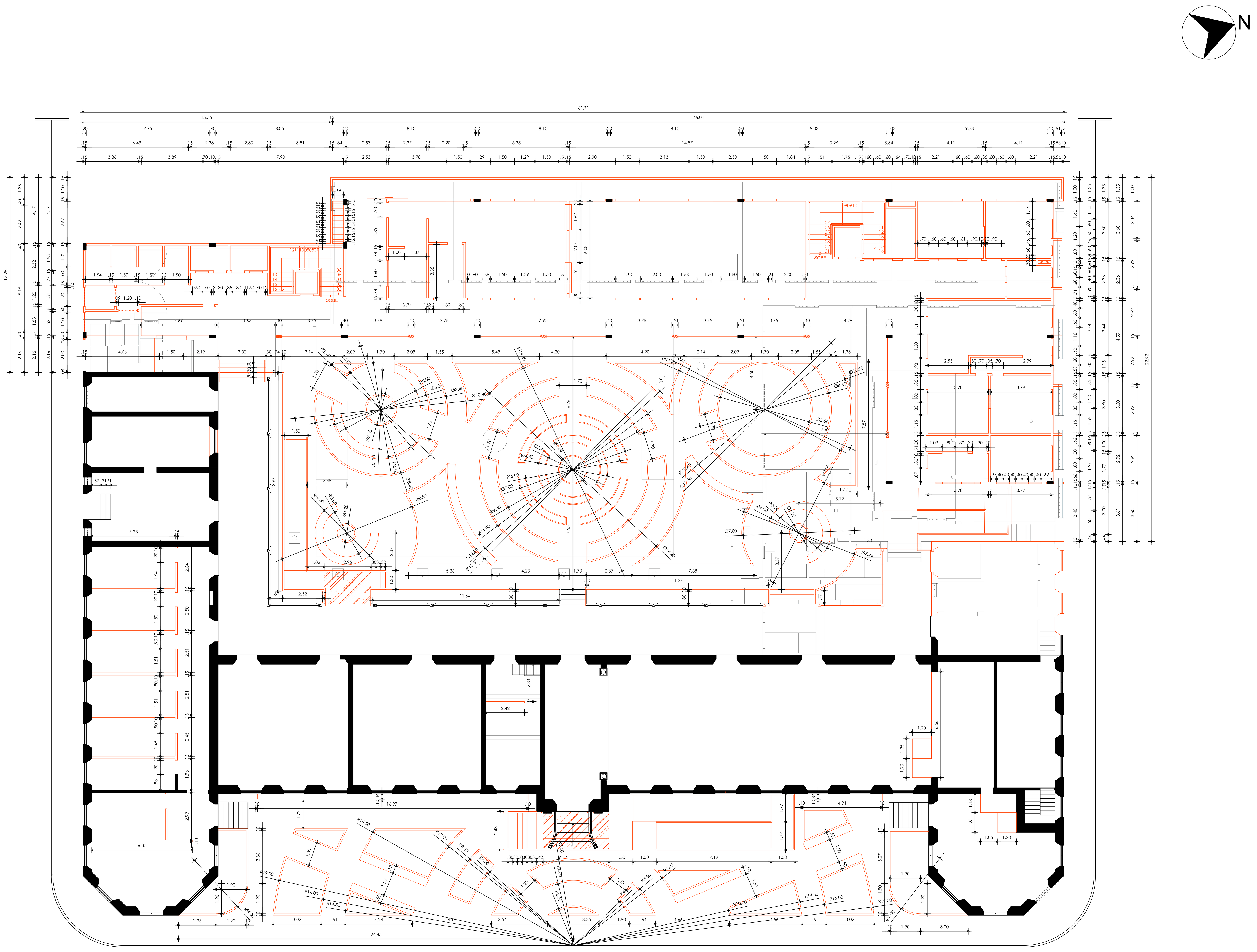
ARQUIVO
TCC2_ANT_MAPA-DE-DANOS

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

LEGENDA

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
	CONSTRUIR
	DEMOLIR
	EXISTENTE / PERMANECER



01 PLANTA DE DEMOLIR / CONSTRUIR
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE DEMOLIR / CONSTRUIR 1/100

PRANCHA
03/03

ARQUIVO
TCC2_ANT_DC

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

01 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1/500

QUADRO DE ÁREAS

MACROZONEAMENTO	ZOP 1	ZEPH
ÁREA TOTAL DO TERRENO		2.795,99m²
ÁREA EDIFICADA DA ESMJ A PERMANECER		1.076,34m²
ÁREA DO ANEXO (TÉRREO)		597,78m²
ÁREA DO ANEXO (SUPERIOR)		597,78m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA		2.271,90m²

TAXA DE PERMEABILIDADE	ÁREA	%
PISO INTERTRAVADO PERMEÁVEL	736,81m²	26,42%
GRAMA	308,83m²	11,08%
TOTAL	1.047,64m²	37,46%

GABARITO	
ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	8,74m
PRÉDIO ANEXO	8,13m

TAXA DE OCUPAÇÃO	ÁREA	%
ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.795,99m²	100,00%
ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	1.076,34m²	38,49%
PRÉDIO ANEXO	597,78m²	21,37%
TOTAL	1.674,12m²	59,86%

INDICE DE APROVEITAMENTO	ÁREA	I.A.
ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.795,99m²	
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO ANEXO	1.195,56m²	0,42

LEGENDA

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	PRÉDIO ANEXO A SER CONSTRUÍDO
	ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ
	TERRENO

EQUIPAMENTOS URBANOS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
1	IGREJA DO PEQUENO GRANDE
2	COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO
3	PRAÇA FIGUEIRAS DE MELO
4	COLÉGIO ESTADUAL JUSTINIANO DE SERPA

POLIGONAIS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	POLIGONAL DE ENTORNO DO CONJUNTO (PROVISÓRIA)
	POLIGONAL DE TOMBAMENTO DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ (DEFINITIVA)

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO. .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE SITUAÇÃO 1/500

PRANCHA
01/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_SIT

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

QUADRO DE ÁREAS

ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.795,99m²
ÁREA EDIFICADA DA EJMJ A PERMANECER	1.076,34m²
ÁREA DO ANEXO (TÉRREO)	597,78m²
ÁREA DO ANEXO (SUPERIOR)	597,78m²
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA	2.271,90m²

TAXA DE PERMEABILIDADE	ÁREA	%
PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO PERMEÁVEL	738,81m²	26,42%
GRAMA	308,85m²	11,04%
TOTAL	1.047,66m²	37,46%

GABARITO	
ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	8,74m
PRÉDIO ANEXO	8,13m

TAXA DE OCUPAÇÃO	ÁREA	%
ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.795,99m²	100,00%
ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	1.076,34m²	38,49%
PRÉDIO ANEXO	597,78m²	21,37%
TOTAL	1.674,12m²	59,86%

INDICE DE APROVEITAMENTO	ÁREA	I.A.
ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.795,99m²	–
ÁREA TOTAL DO PRÉDIO ANEXO	1.195,56m²	0,42

LEGENDA DE BLOCOS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO	ÁREA
①	PRÉDIO ANEXO A SER CONSTRUÍDO	597,78m²
②	ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ	1.076,34m²
③	IGREJA DO PEQUENO GRANDE	–

N

RUA DO POCINHO

RUA VISCONDE SABÓIA

RUA CORONEL FERRAZ

ACESSO DE SERVIÇO

ACESSO SECUNDÁRIO PÚBLICO

ACESSO SECUNDÁRIO FUNCIONÁRIOS

ACESSO PRINCIPAL PÚBLICO

ACESSO PRINCIPAL PÚBLICO

ACESSO PRINCIPAL PÚBLICO

CASA DE MAQUINAS ELEVADOR

LAJE IMPERMEABILIZADA

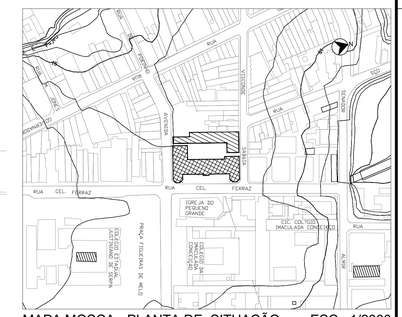
CALHA IMPERMEABILIZADA

COBERTURA EM TELHA ECOLÓGICA DE FIBRA VEGETAL 8mm DO TIPO SANDUICHE PINTADA COM TINTA ECOLOGICA NA COR BRANCA - INSTALAÇÃO DE PLACAS SOLARES i=15%

COBERTURA EM TELHA ECOLÓGICA DE FIBRA VEGETAL 8mm DO TIPO SANDUICHE PINTADA COM TINTA ECOLOGICA NA COR BRANCA i=15%

COBERTURA EM TELHA DE BARRO COLONIAL TIPO CAPA CANAL i=33%

PROJEÇÃO DA EDIFICAÇÃO



MAPA MOSCA - PLANTA DE SITUAÇÃO ESC.: 1/2000

01 PLANTA DE LOCAÇÃO
ESC.: 1/100

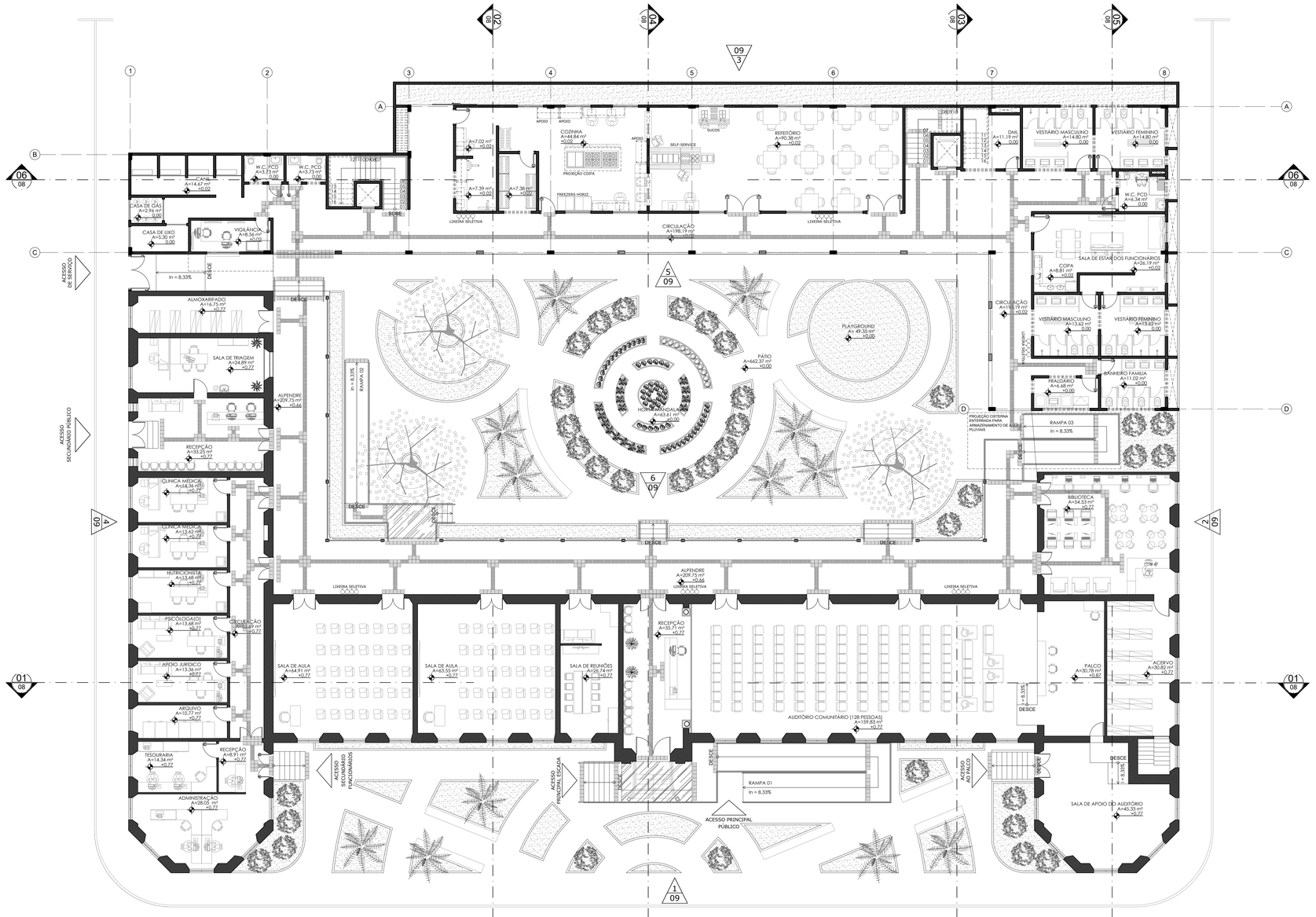
RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO..10

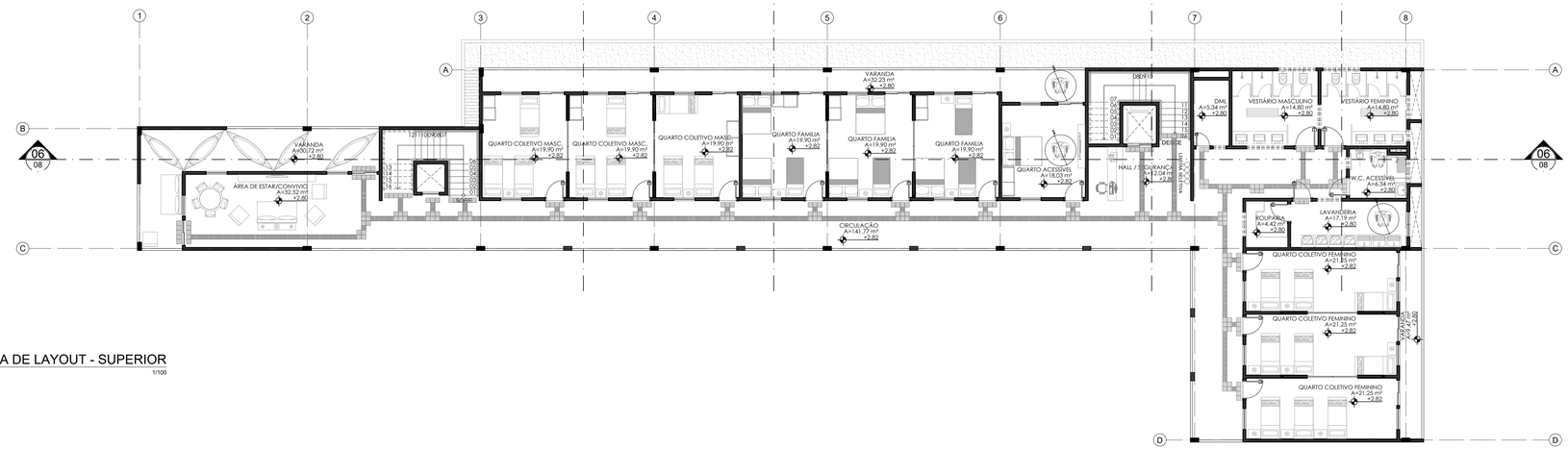
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO: CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	
ORIENTADOR(A): CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA	
ALUNO(A): CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU	TURMA: 2510N01
DESENHO DA PRANCHA: PLANTA DE LOCAÇÃO 1/100	PRANCHA: 02/11
ARQUIVO: TCC2_ANT_LOC	DATA: 05/07/2021

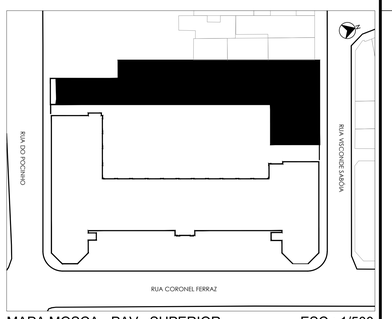
FORMATO A0



01 PLANTA DE LAYOUT - TÉRREO
ESC.: 1/100



02 PLANTA DE LAYOUT - SUPERIOR
ESC.: 1/100



MAPA MOSCA - PAV. SUPERIOR ESC.: 1/500

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13
DEMAIS CORES COLORIDO.	.10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉRREO - LAYOUT 1/100
PLANTA BAIXA TÉRREO - SUPERIOR 1/100

PRANCHA
03/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_PB

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

QUADRO DE ESQUADRIAS

PORTAS

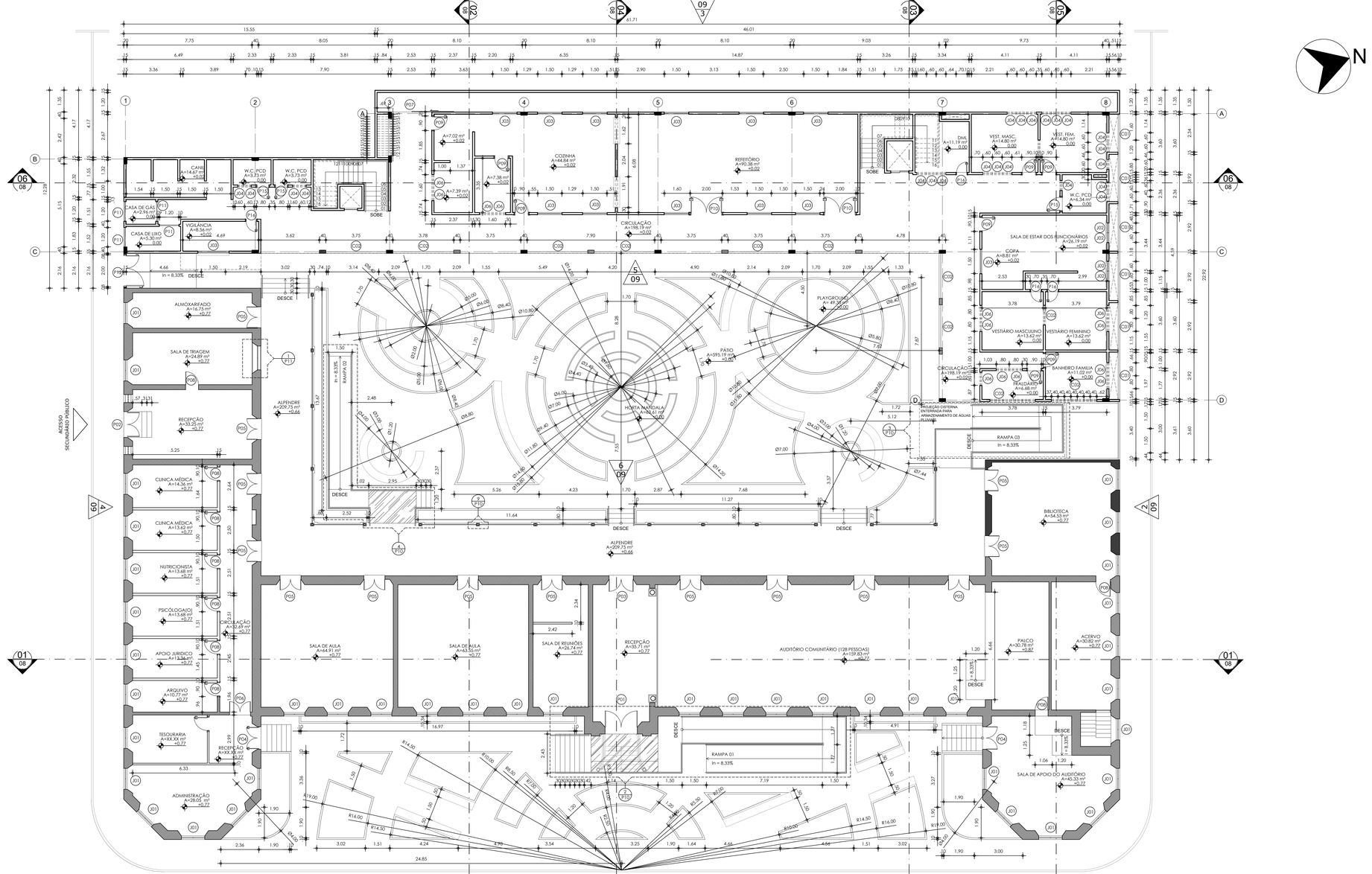
TIPO	LARGURA	ALTURA	BANDEIRA	DESCRIÇÃO	FOLHAS	QUANTIDADE
P01	2.00	4.15	2.00x0.75	ESQUADRIA DE ABRIR EXISTENTE A RESTAURAR	2 FOLHAS 1.00x3.40	01
P02	1.60	3.45	1.60x0.65	ESQUADRIA DE ABRIR EXISTENTE A RESTAURAR	2 FOLHAS 0.80x2.80	01
P03	1.50	3.45	1.50x0.65	ESQUADRIA DE ABRIR EXISTENTE A RESTAURAR	2 FOLHAS 0.75x2.80	01
P04	1.40	3.45	1.40x0.65	ESQUADRIA DE ABRIR DE MADEIRA A EXECUTAR	2 FOLHAS 0.70x2.80	02
P05	1.30	3.45	1.30x0.65	ESQUADRIA DE ABRIR DE MADEIRA A RESTAURAR	2 FOLHAS 0.65x2.80	14
P06	1.30	2.10	-	PORTA DE ABRIR EM ESTRUTURA DE MADEIRA TIPO PARANÁ E REVESTIDA COM MATERIAL LAVÁVEL;	2 FOLHAS 0.65x2.10	01
P07	2.60	2.10	-	PORTÃO DE CORRER EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA - LINHA EXTERNA TIPO GRADE NA HORIZONTAL	1 FOLHA 2.60x2.10	01
P08	0.80	2.10	-	PORTA EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE);	1 FOLHAS 0.80x2.10	09
P09	0.90	2.10	0.90x0.40	PORTA EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE) - BANDEIROLA COM VENEZIANAS MÓVEIS;	1 FOLHAS 0.90x2.10	22
P10	2.00	2.10	2.00x0.40	PORTA EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE) - BANDEIROLA COM VENEZIANAS MÓVEIS;	2 FOLHAS 1.00x2.10	02
P11	1.40	1.00	-	PORTA ABRIGO COM TRINCO COM VENTILAÇÃO EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO BRANCO	2 FOLHAS 0.80x1.00	04
P12	2.00	2.10	-	PORTÃO DE ABRIR EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO COM PINTURA ELETROSTÁTICA BRANCA - LINHA EXTERNA TIPO GRADE NA HORIZONTAL E COM FOLHA LATERAL FIXA	1 FOLHA 1.20x2.10 FOLHA FIXA 0.80x2.10	01
P13	1.20	2.10	1.20x0.40	PORTA DE CORRER EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO - 1 FIXA E 1 MÓVEL - BANDEIROLA DE VIDRO BASCULANTE;	2 FOLHAS 0.60x2.10	12
P14	1.20	2.50	-	PORTA EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE) DE CORRER E EMBUTIR EM PAREDE DE DRYWALL	1 FOLHAS 1.20x2.50	12
P15	0.90	2.10	0.90x0.40	PORTA EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE) COM REVESTIMENTO RESISTENTE A IMPACTOS EM CHAPA METÁLICA DE AÇO INOX COM 0,8MM DE ESPESSURA INSTALADO ATÉ A ALTURA DE 0,40 M A PARTIR DO PISO, UM PUXADOR HORIZONTAL DE 0,40 M. INSTALADO À ALTURA DA MAÇANETA E NO LADO OPOSTO AO LADO DA ABERTURA DA PORTA - BANDEIROLA COM VENEZIANAS MÓVEIS;	1 FOLHAS 0.90x2.10	04
P16	0.70	2.10	0.70x0.40	PORTA DE ABRIR EM ESTRUTURA DE WPC (WOOD POLYMER COMPOSITE) BANDEIROLA COM VENEZIANAS MÓVEIS;	1 FOLHAS 0.70x2.10	05

JANELAS

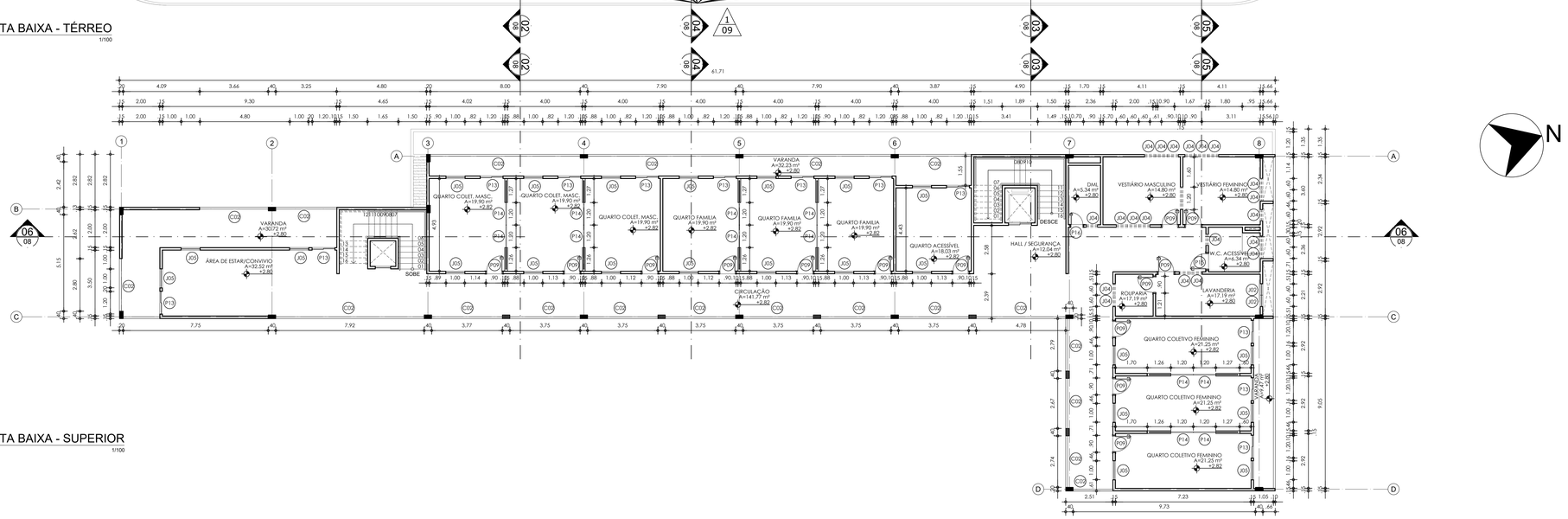
TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	DESCRIÇÃO	FOLHAS	QUANTIDADE
J01	1.30	2.55	-	ESQUADRIA DE ABRIR COM DUAS FOLHAS A SER RESTAURADA / ESQUADRIAS DE MADEIRA A EXECUTAR IGUAIS AS ORIGINAIS	2 FOLHAS 0.65x1.20	40
J02	0.60	1.00	1.10	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO 1.00x0.60M PINTADO NA COR PRETA	-	06
J03	1.50	1.00	1.10	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS DE CORRER E 2 FOLHAS FIXAS EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETA	2 FOLHAS 0.75x1.00	13
J04	0.60	0.30	1.80	JANELA MAXIM-AR ALUMÍNIO 0.60x0.30M PINTADO NA COR PRETA	-	42
J05	1.00	1.00	1.10	JANELA DE CORRER EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETA	2 FOLHAS 0.50x1.00	23
J06	0.80	0.30	1.80	JANELA BASCULANTE COM VIDRO EM ESTRUTURA DE ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETA 80X40CM	-	13

COBOGÓ

TIPO	LARGURA	ALTURA	PEITORIL	DESCRIÇÃO	FORMATO
C01	0.40	0.40	-	COBOGÓ CERÂMICO	
C02	0.40	0.40	-	COBOGÓ CERÂMICO	



01 PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESC.: 1/100



02 PLANTA BAIXA - SUPERIOR
ESC.: 1/100

MAPA MOSCA - PAV. SUPERIOR ESC.: 1/500

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA TÉRREO 1/100
PLANTA BAIXA SUPERIOR 1/100

PRANCHA
04/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_PB

DATA
05/07/2021

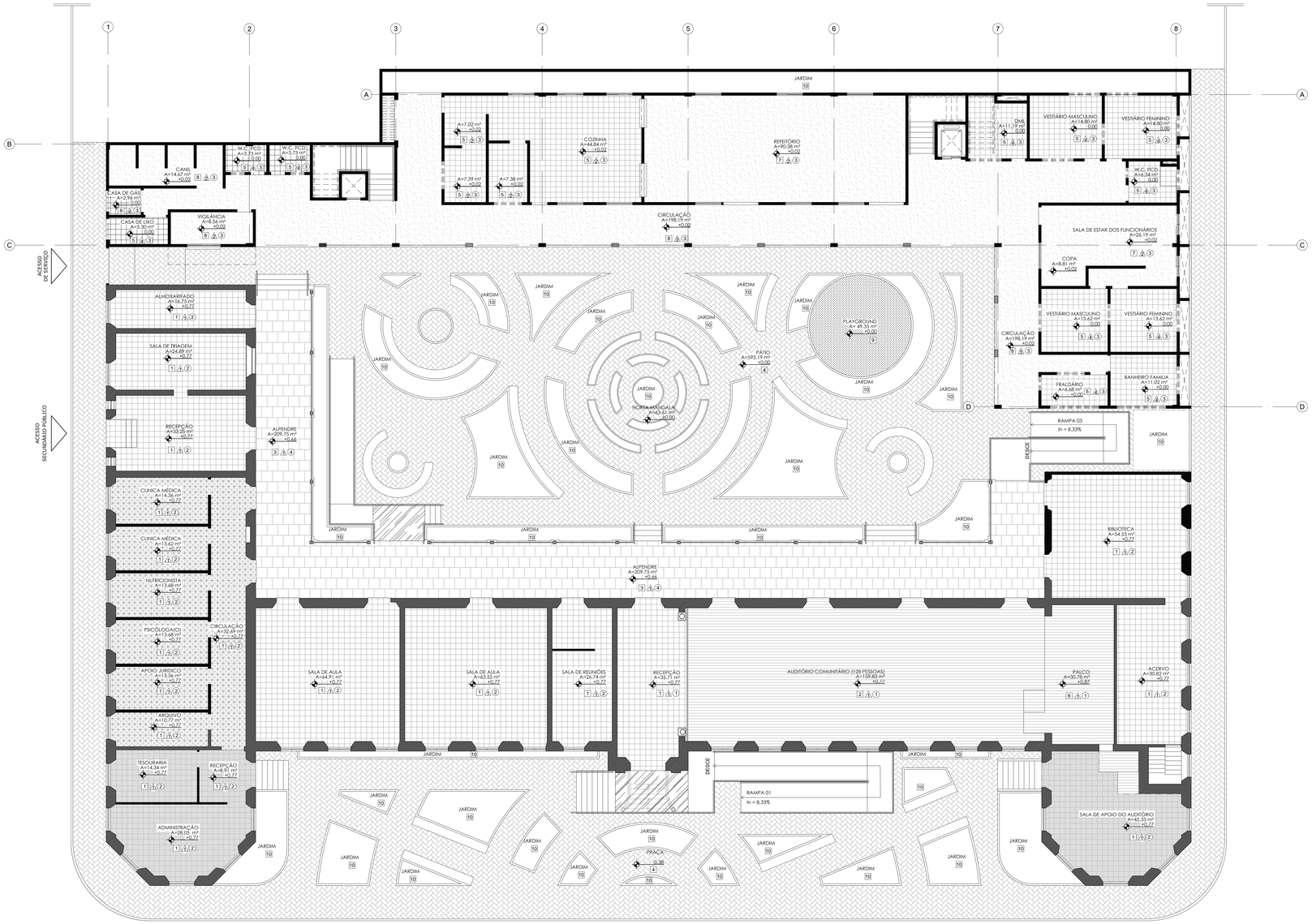
FORMATO A0

QUADRO DE ESPECIFICAÇÕES

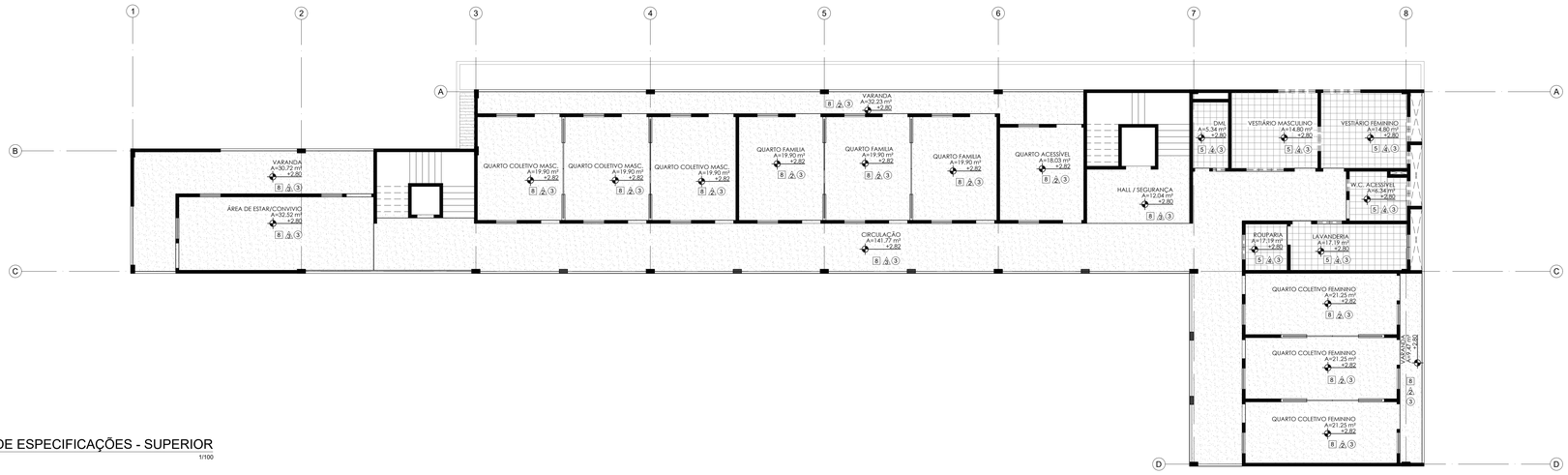
PISO	
1	LADRILHO HIDRÁULICO A SER RESTAURADO
2	PISO TABLADO DE MADEIRA IPIRANGA A SER RESTAURADO
3	PISO CIMENTADO A SER RESTAURADO
4	PISO INTERTRAVADO DRENANTE
5	CERÂMICA BRANCA 30x30 ANTIDERRAPANTE – A DEFINIR
6	PALCO EM ESTRUTURA DE PALLET DE MADEIRA – h= 10cm
7	PISO DE CIMENTO QUEIMADO – COR BEGE CLARO
8	PISO DE CIMENTO QUEIMADO – COR CINZA
9	AREIA
10	FORRAÇÕES

PAREDE
1 PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA DURANTE A PROSPECÇÃO
2 TIJOLINHO ECOLÓGICO PINTADO COM TINTA ECOLÓGICA BRANCA
3 TIJOLINHO ECOLÓGICO APARENTE
4 CERÂMICA BRANCA 30x30 – A DEFINIR

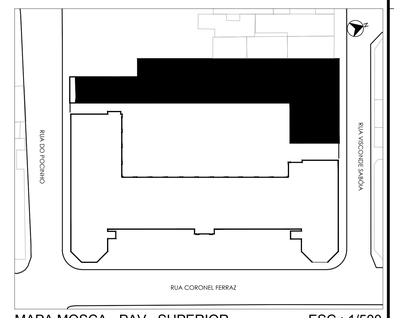
TETO
1 FORRO DE MADEIRA A SER RESTAURADO
2 FORRO DE GESSO ACARTONADO
3 LAJE NERVURADA DE CONCRETO APARENTE
4 TELHADO APARENTE COM SUSTENTAÇÃO EM ESTRUTURA DE MADEIRA A SER RECONSTRUIDO



01 PLANTA DE ESPECIFICAÇÕES - TÉRREO
ESC.: 1/100



02 PLANTA DE ESPECIFICAÇÕES - SUPERIOR
ESC.: 1/100



MAPA MOSCA - PAV. SUPERIOR ESC.: 1/500

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO, . 10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PL. DE ESPECIFICAÇÕES - TÉRREO 1/100
PL. DE ESPECIFICAÇÕES - SUPERIOR 1/100

PRANCHA
05/11

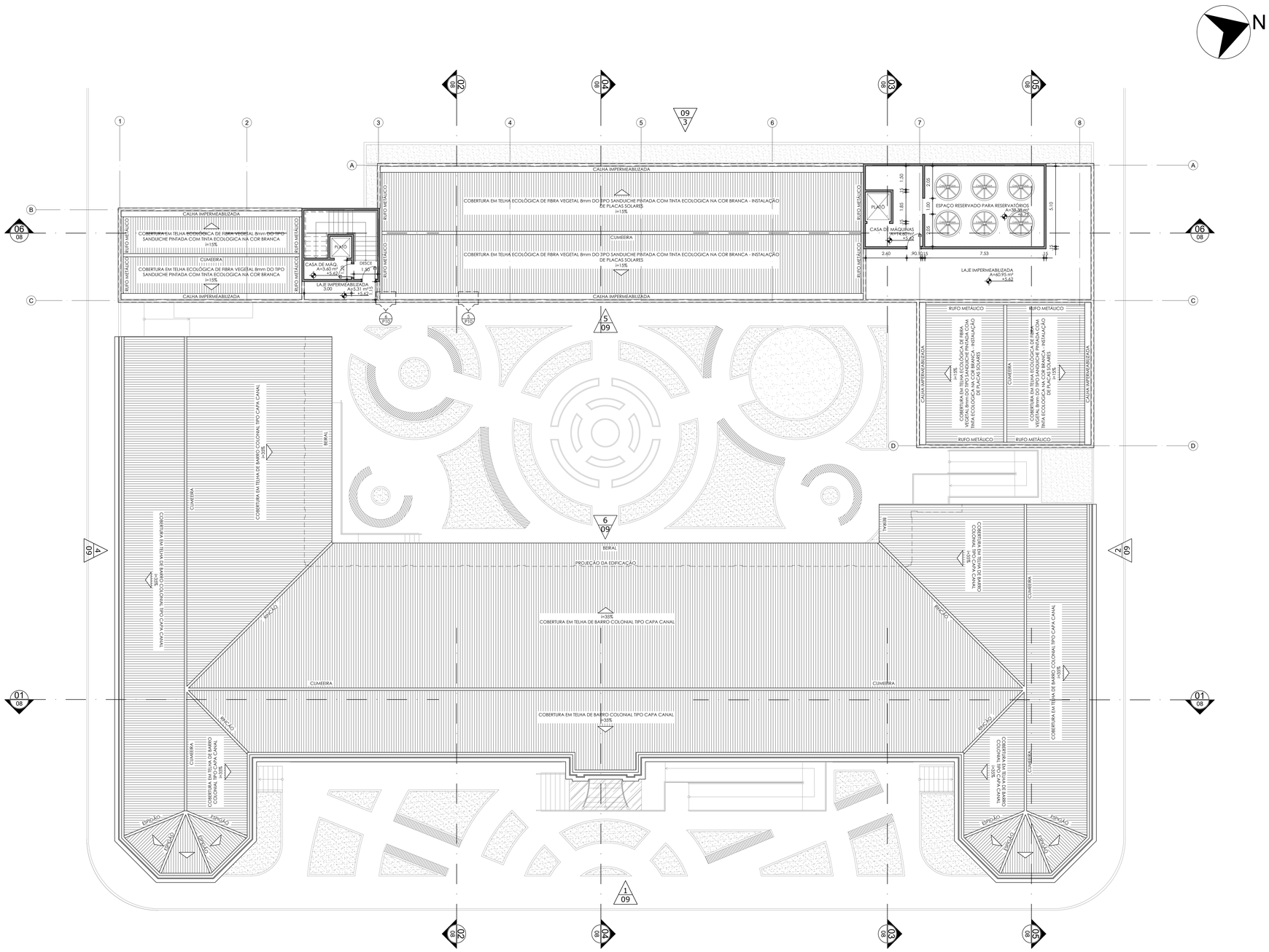
ARQUIVO
TCC2_ANT_ESP

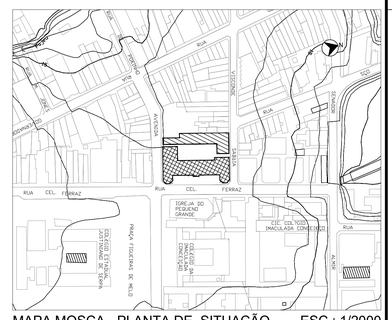
DATA
05/07/2021

FORMATO A0

NOTAS

COMO FORMA DE CONSEGUIR INSERIR TODOS OS DETALHES NOS TELHADOS DO CAPSIR E DEIXA-LOS LEGÍVEIS, OPTOU-SE PELA REMOÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DAS PLACAS SOLARES PARA DAR ESPAÇO AOS TEXTOS INDICATIVOS DOS ELEMENTOS DE CADA TELHADO.
A LOCAÇÃO DE QUAIS PARTES DOS TELHADOS RECEBERÁ A INSTALAÇÃO DAS PLACAS FOTOVOLTAICAS ESTÁ INDICADA NA PLANTA DE LOCAÇÃO.





01 PLANTA DE CASA DE MÁQUINAS
ESC.: 1/100

RED 0.10
YELLOW 0.20
GREEN 0.30
CYAN 0.40
BLUE 0.50
MAGENTA 0.60
WHITE 0.70
COR 8 0.05
COR 9 0.09
COR 10 0.15
COR 11 0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO. .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE CASA DE MÁQUINAS 1/100

PRANCHA
06/11

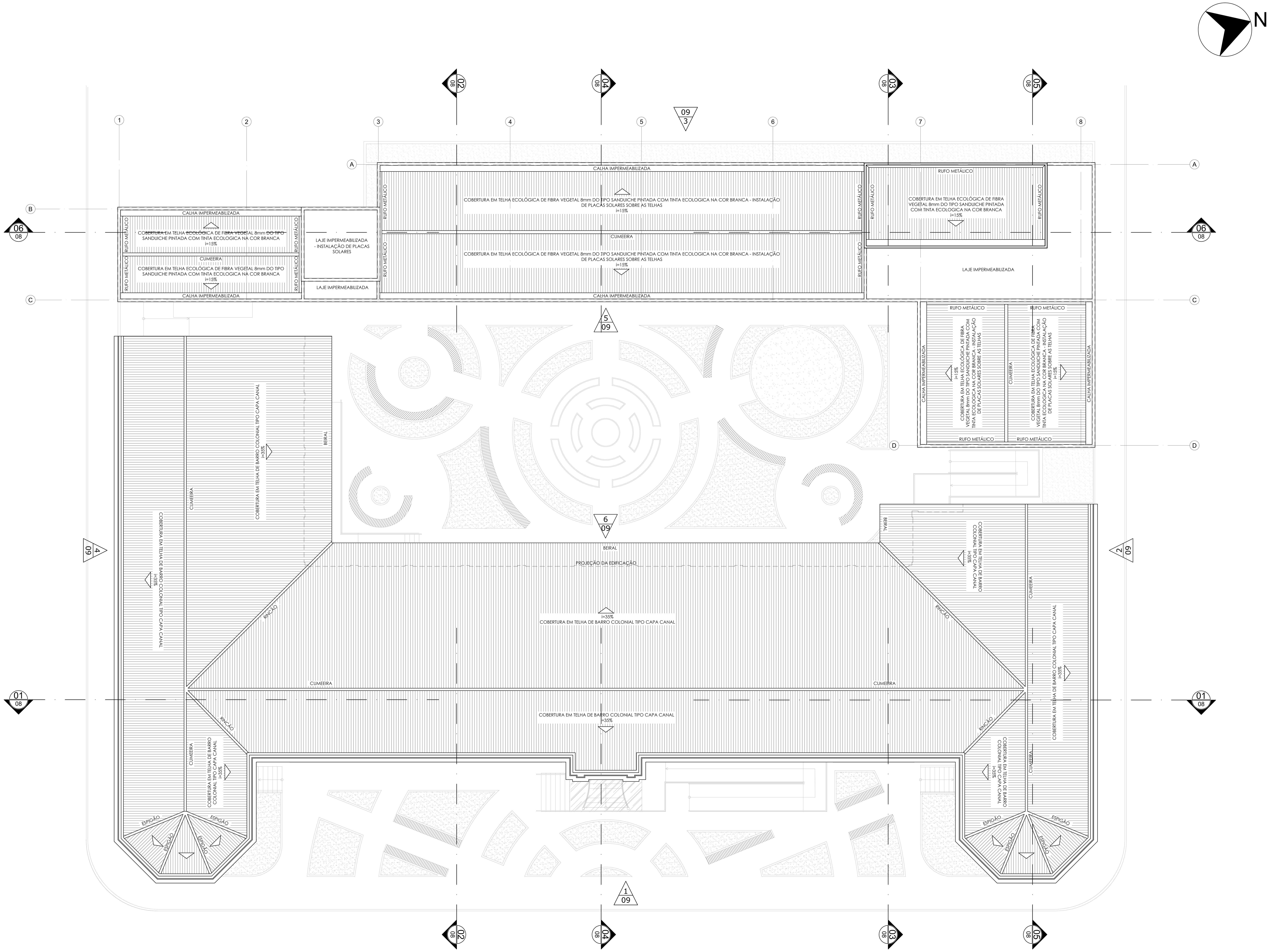
ARQUIVO
TCC2_ANT_COB

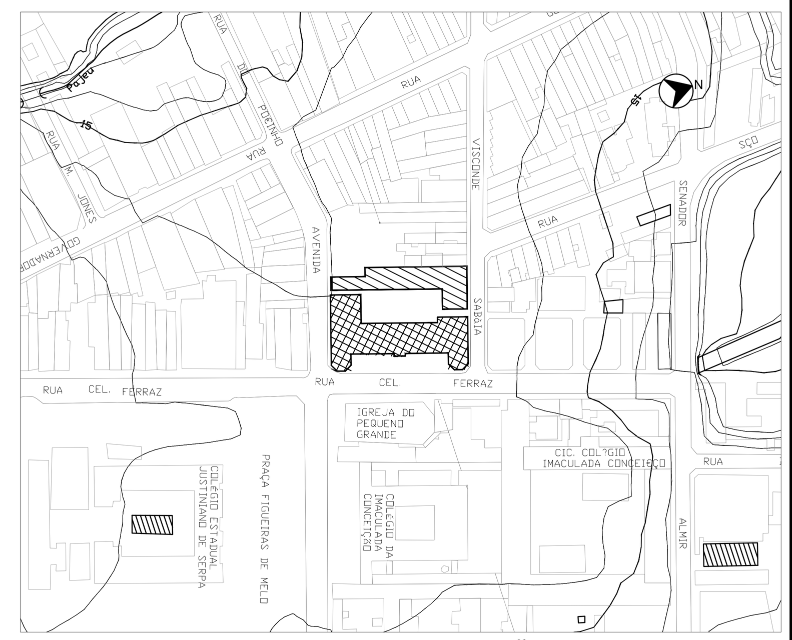
DATA
05/07/2021

FORMATO A0

NOTAS

COMO FORMA DE CONSEGUIR INSERIR TODOS OS DETALHES NOS TELHADOS DO CAPSR E DEIXA-LOS LEGÍVEIS, OPTOU-SE PELA REMOÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DAS PLACAS SOLARES PARA DAR ESPAÇO AOS TEXTOS INDICATIVOS DOS ELEMENTOS DE CADA TELHADO.
A LOCAÇÃO DE QUAIS PARTES DOS TELHADOS RECEBERÁ A INSTALAÇÃO DAS PLACAS FOTOVOLTAICAS ESTÁ INDICADA NA PLANTA DE LOCAÇÃO.





MAPA MOSCA - PLANTA DE SITUAÇÃO ESC.: 1/2000

RED 0.10
YELLOW 0.20
GREEN 0.30
CYAN 0.40
BLUE 0.50
MAGENTA 0.60
WHITE 0.70
COR 8 0.05
COR 9 0.09
COR 10 0.15
COR 11 0.13

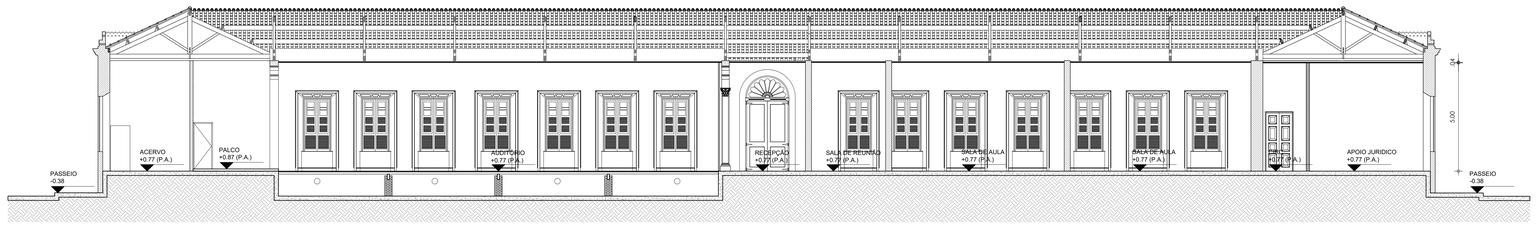
DEMAIS CORES COLORIDO, .10

01 PLANTA DE COBERTA
ESC.: 1/100

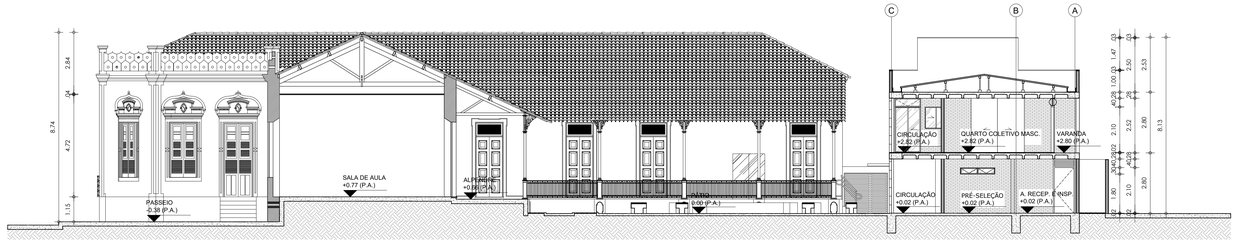
ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	
ORIENTADOR(A) CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA	
ALUNO(A) CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU	TURMA 2510N01
DESENHO DA PRANCHA PLANTA DE COBERTA 1/100	PRANCHA 07/11
ARQUIVO TCC2_ANT_COB	DATA 05/07/2021

FORMATO A0



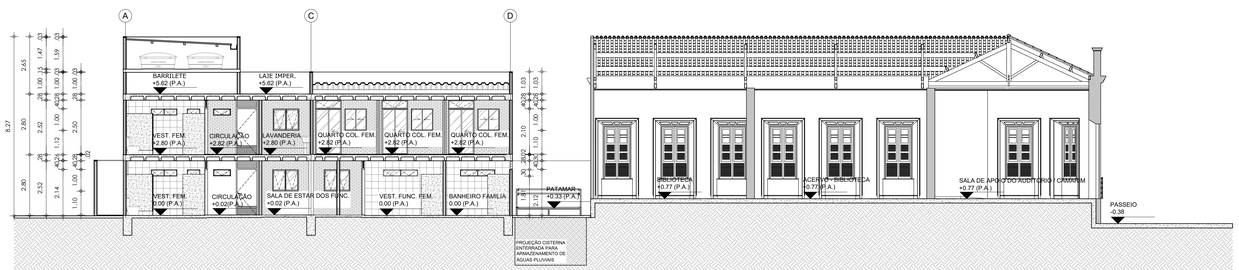
01 CORTE 01
ESC.: 1/100



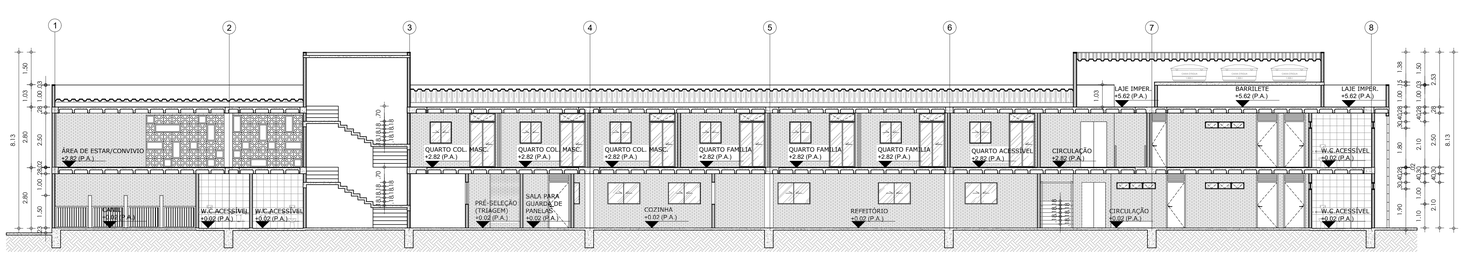
02 CORTE 02
ESC.: 1/100

03 CORTE 03
ESC.: 1/100

04 CORTE 04
ESC.: 1/100



05 CORTE 05
ESC.: 1/100



06 CORTE 06
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO.. 10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

CORTE 01 / CORTE 02 1/100
CORTE 03 / CORTE 04 1/100
CORTE 05 / CORTE 06 1/100

PRANCHA
08/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_CORTES

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

RESTAURAÇÃO DAS ESQUADRIAS E PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

TELHA DE BARRO COLONIAL

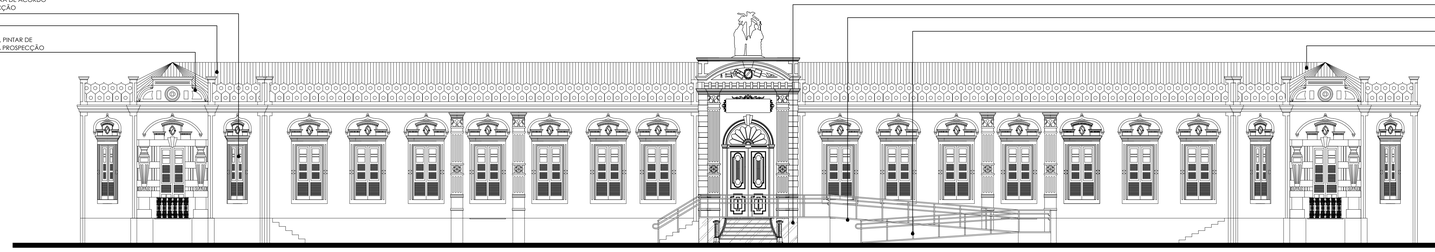
APÓS OS TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS, PINTAR DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

PLATAFORMA DE VIDRO SOBRE ESCADA EXISTENTE

RAMPA METÁLICA

GUARDA-CORPO METÁLICO ACESSÍVEL

TELHA DE BARRO COLONIAL



01 FACHADA LESTE
ESC.: 1/100

RESTAURAÇÃO DAS ESQUADRIAS E PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

TELHA DE BARRO COLONIAL

APÓS OS TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS, PINTAR DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

MOLDURA DE CIMENTO

COBOGÓ CERÂMICO

CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

PINTURA CINZA OFF WHITE

02 FACHADA NORTE
ESC.: 1/100

COBOGÓ CERÂMICO

MOLDURA DE CIMENTO

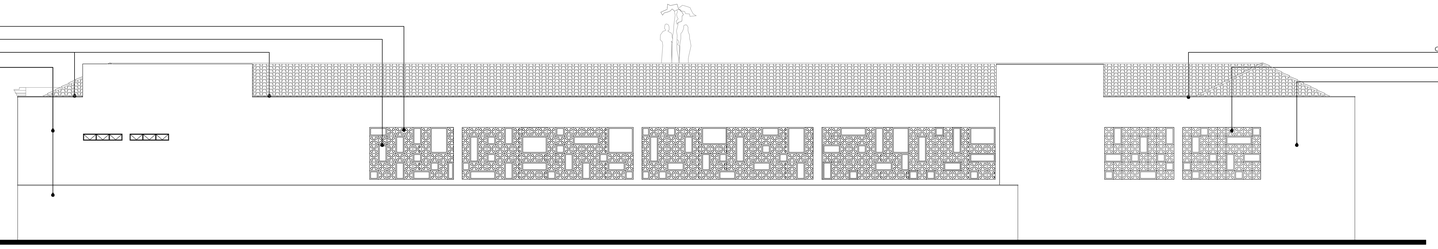
CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

PINTURA CINZA OFF WHITE

CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

COBOGÓ CERÂMICO

PINTURA CINZA OFF WHITE



03 FACHADA OESTE
ESC.: 1/100

COBOGÓ CERÂMICO

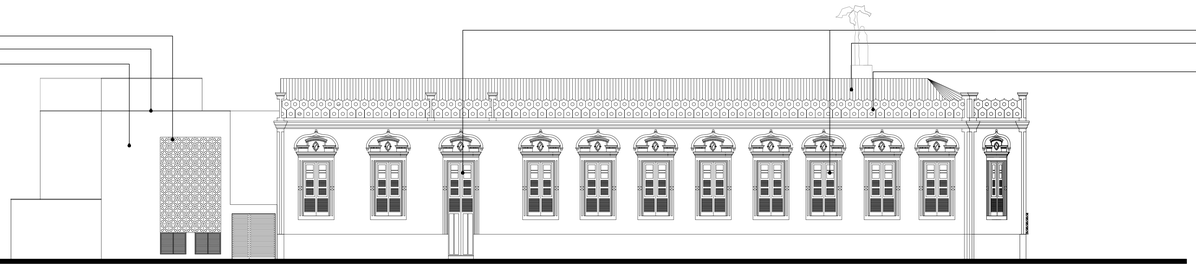
CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

PINTURA CINZA OFF WHITE

RESTAURAÇÃO DAS ESQUADRIAS E PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

TELHA DE BARRO COLONIAL

APÓS OS TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS, PINTAR DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO



04 FACHADA SUL
ESC.: 1/100

COBOGÓ CERÂMICO

TIJOLINHO ECOLÓGICO

CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

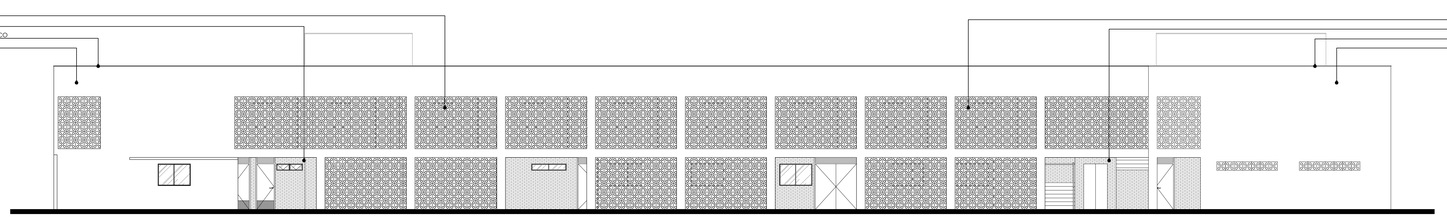
PINTURA CINZA OFF WHITE

COBOGÓ CERÂMICO

TIJOLINHO ECOLÓGICO

CHAPIM DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO

PINTURA CINZA OFF WHITE



05 FACHADA INTERNA LESTE
ESC.: 1/100

PILAR METALICO A SER RESTAURADO

RESTAURAÇÃO DAS ESQUADRIAS E PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

TELHA DE BARRO COLONIAL

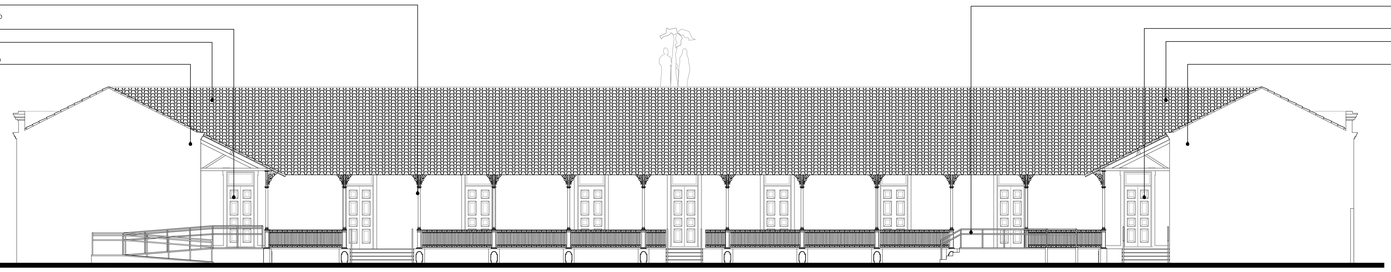
APÓS OS TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS, PINTAR DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

GUARDA CORPO METÁLICO A SER RESTAURADO

RESTAURAÇÃO DAS ESQUADRIAS E PINTURA DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO

TELHA DE BARRO COLONIAL

APÓS OS TRATAMENTO DAS PATOLOGIAS, PINTAR DE ACORDO COM A COR ENCONTRADA NA PROSPECÇÃO



06 FACHADA INTERNA OESTE
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

FACHADA NORTE / FACHADA SUL 1/100

FACHADA LESTE / FACHADA OESTE 1/100

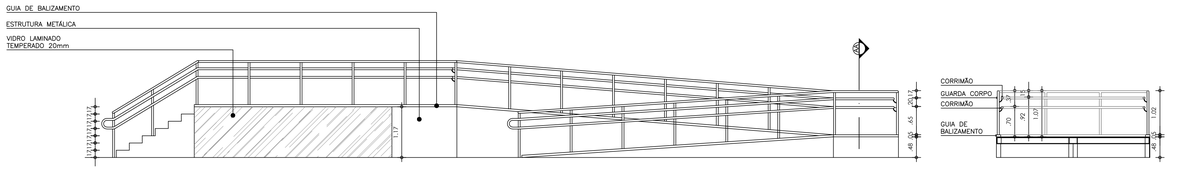
FACHADA INTERNA LESTE E OESTE 1/100

PRANCHA
09/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_FAC

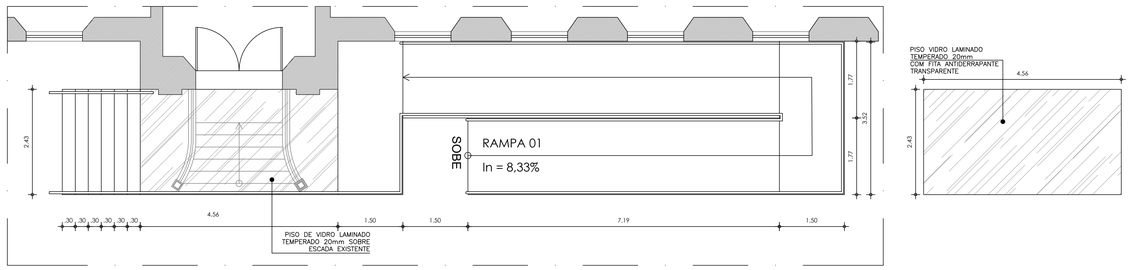
DATA
05/07/2021

FORMATO A0



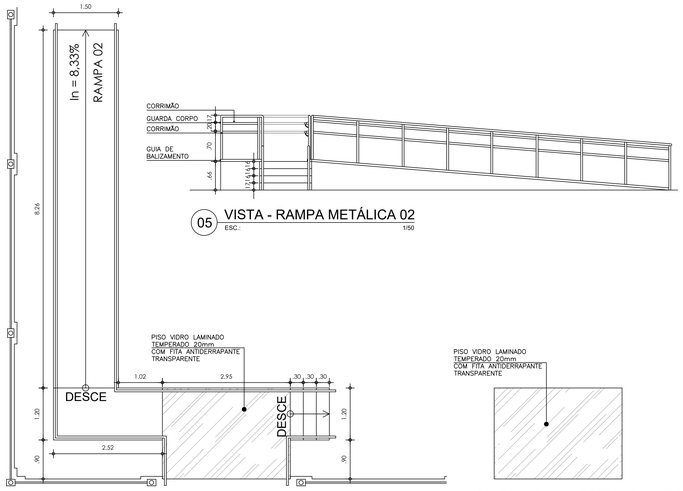
01 VISTA - RAMPA METÁLICA 01
ESC.: 1/50

02 CORTE AA - RAMPA METÁLICA 01
ESC.: 1/50



03 DET. 2 - RAMPA METÁLICA 01 - PLANTA BAIXA
ESC.: 1/50

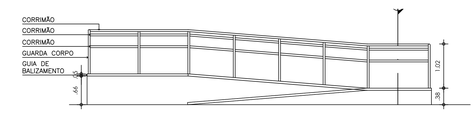
04 DET. PLATAFORMA DE VIDRO
ESC.: 1/50



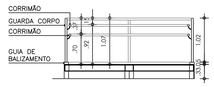
05 VISTA - RAMPA METÁLICA 02
ESC.: 1/50

06 DET. 4 - RAMPA METÁLICA 02 - PLANTA BAIXA
ESC.: 1/50

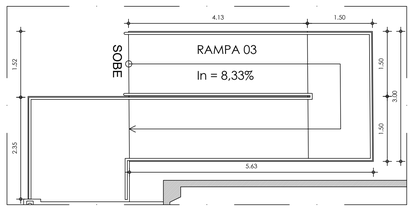
07 DET. PLATAFORMA DE VIDRO
ESC.: 1/50



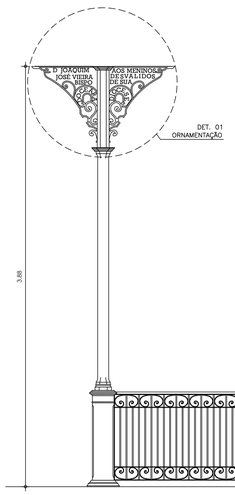
08 VISTA - RAMPA METÁLICA 03
ESC.: 1/50



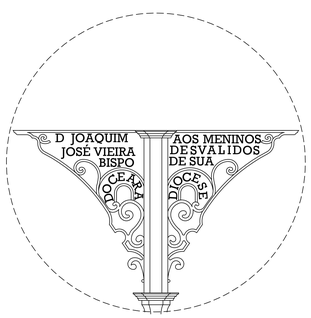
10 CORTE AA - RAMPA METÁLICA 03
ESC.: 1/50



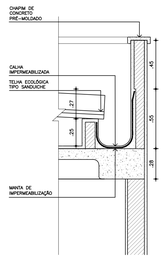
09 DET. 3 - RAMPA METÁLICA 03 - PLANTA BAIXA
ESC.: 1/50



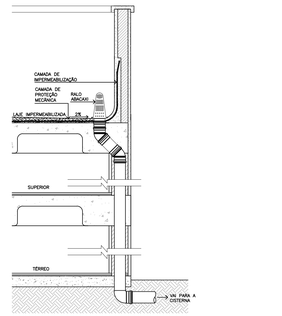
11 DET. 09 PILAR E GUARDA CORPO METALICO
ESC.: 1/20



12 DET. 01 - ORNAMENTAÇÃO PILAR METALICO
ESC.: 1/10



13 DET 05. CALHA
ESC.: 1/20



14 DET. 06 - TUB. REC. ÁGUAS PLUVIAIS
ESC.: 1/20

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO...10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

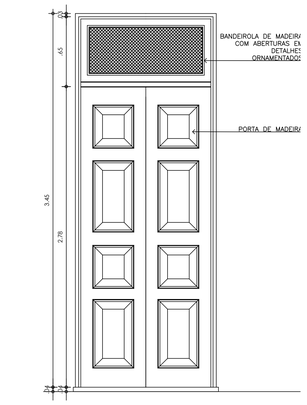
DESENHO DA PRANCHA
DET. RAMPAS / VISTAS 1/50
DET. PILAR / DET. CALHA 1/20
DET. TUB. REC. ÁGUAS PLUVIAIS 1/20

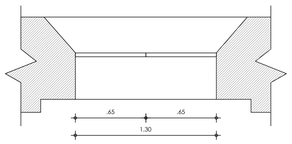
PRANCHA
10/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_DET

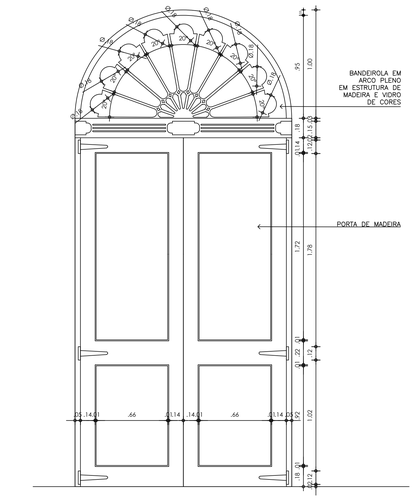
DATA
05/07/2021

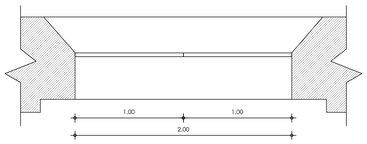
FORMATO A0



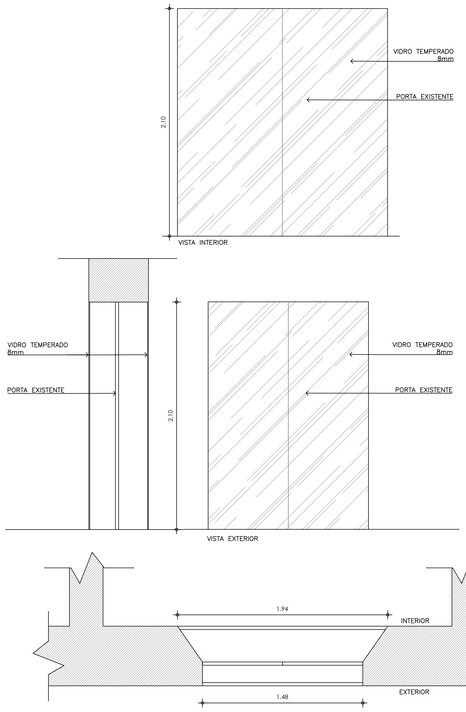


01 DET. PORTA P05
ESC.: 1/20

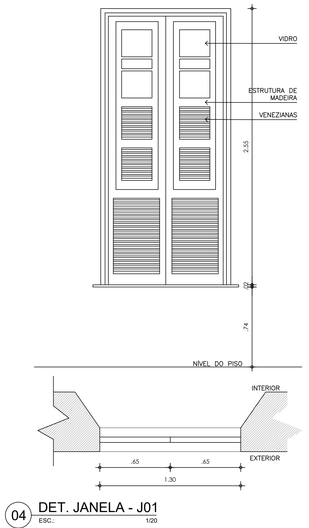




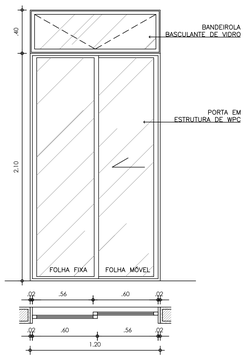
02 DET. PORTA P01
ESC.: 1/20



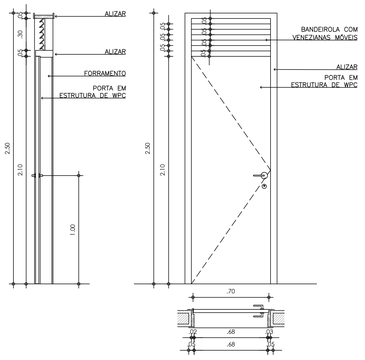
03 DET. 01 - PORTA ISOLADA COM VIDRO
ESC.: 1/20



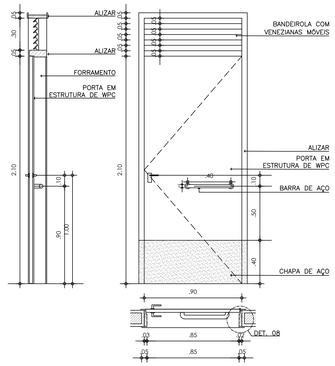
04 DET. JANELA - J01
ESC.: 1/20



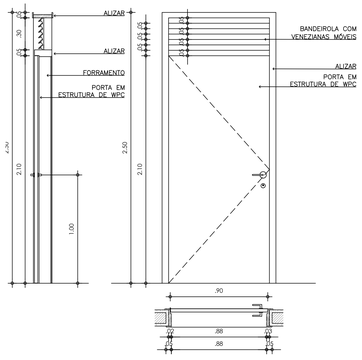
05 DET. PORTA P13
ESC.: 1/20



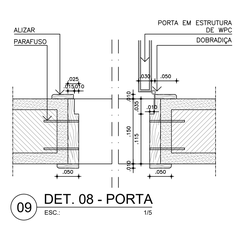
06 DET. PORTA P16
ESC.: 1/20



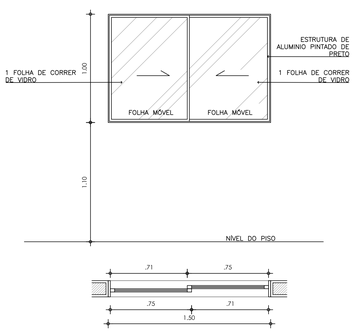
07 DET. PORTA P09
ESC.: 1/20



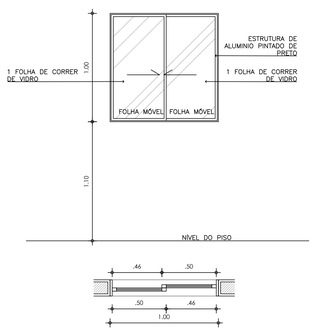
08 DET. PORTA P15
ESC.: 1/20



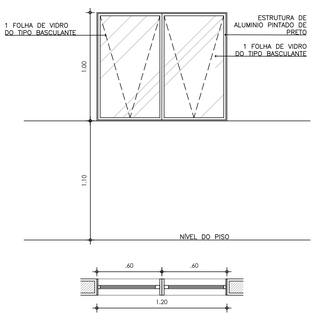
09 DET. 08 - PORTA
ESC.: 1/5



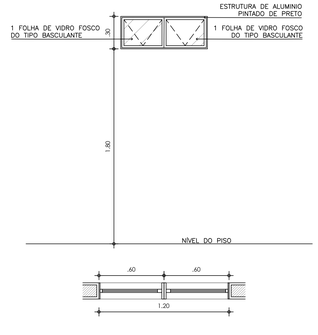
10 DET. JANELA J03
ESC.: 1/20



11 DET. JANELA J05
ESC.: 1/20



12 DET. JANELA J02
ESC.: 1/20



13 DET. JANELA J04
ESC.: 1/20

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA
DET. PORTAS / DET. JANELAS 1/20
DET 01. PORTA 1/10

PRANCHA
11/11

ARQUIVO
TCC2_ANT_DET

DATA
05/07/2021

FORMATO A0

ANEXOS

01 PLANTA DE SITUAÇÃO - LEVANTAMENTO
ESC.: 1/500

LEGENDA

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
	PRÉDIO ANEXO
	ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ
	TERRENO

EQUIPAMENTOS URBANOS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
1	IGREJA DO PEQUENO GRANDE
2	COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO
3	PRAÇA FIGUEIRAS DE MELO
4	COLÉGIO ESTADUAL JUSTINIANO DE SERPA

POLIGONAIS

SIMBOLO	DESCRIÇÃO
- - - -	POLIGONAL DE ENTORNO DO CONJUNTO (PROVISÓRIA)
— — —	POLIGONAL DE TOMBAMENTO DA ESCOLA JESUS, MARIA E JOSÉ (DEFINITIVA)

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO. .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

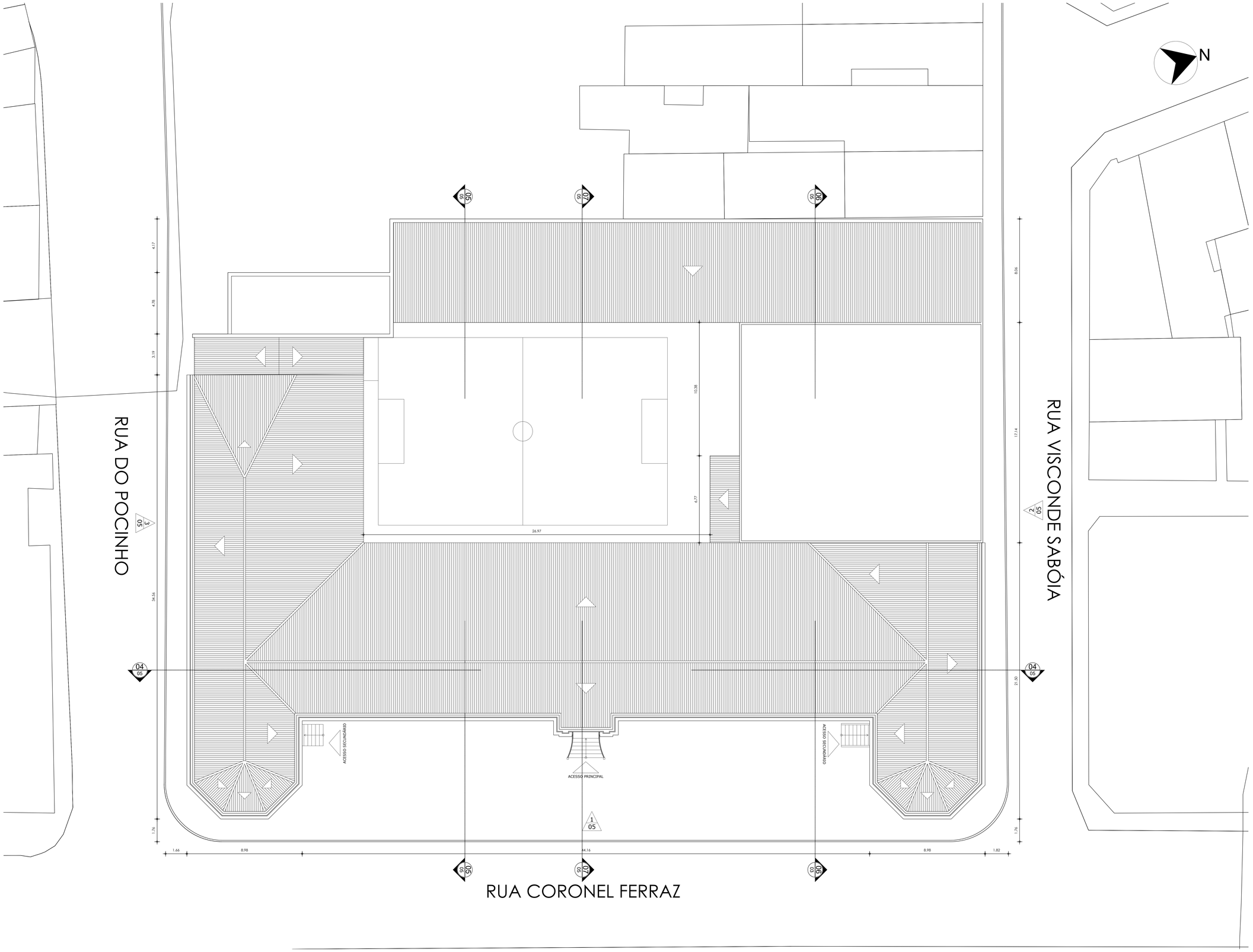
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE SITUAÇÃO - LEVANTAMENTO 1/500

PRANCHA
01/05

ARQUIVO
TCC2_ANT_LEV

DATA
05/07/2021

FORMATO A0



01 PLANTA DE LOCAÇÃO - LEVANTAMENTO
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO. . 10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

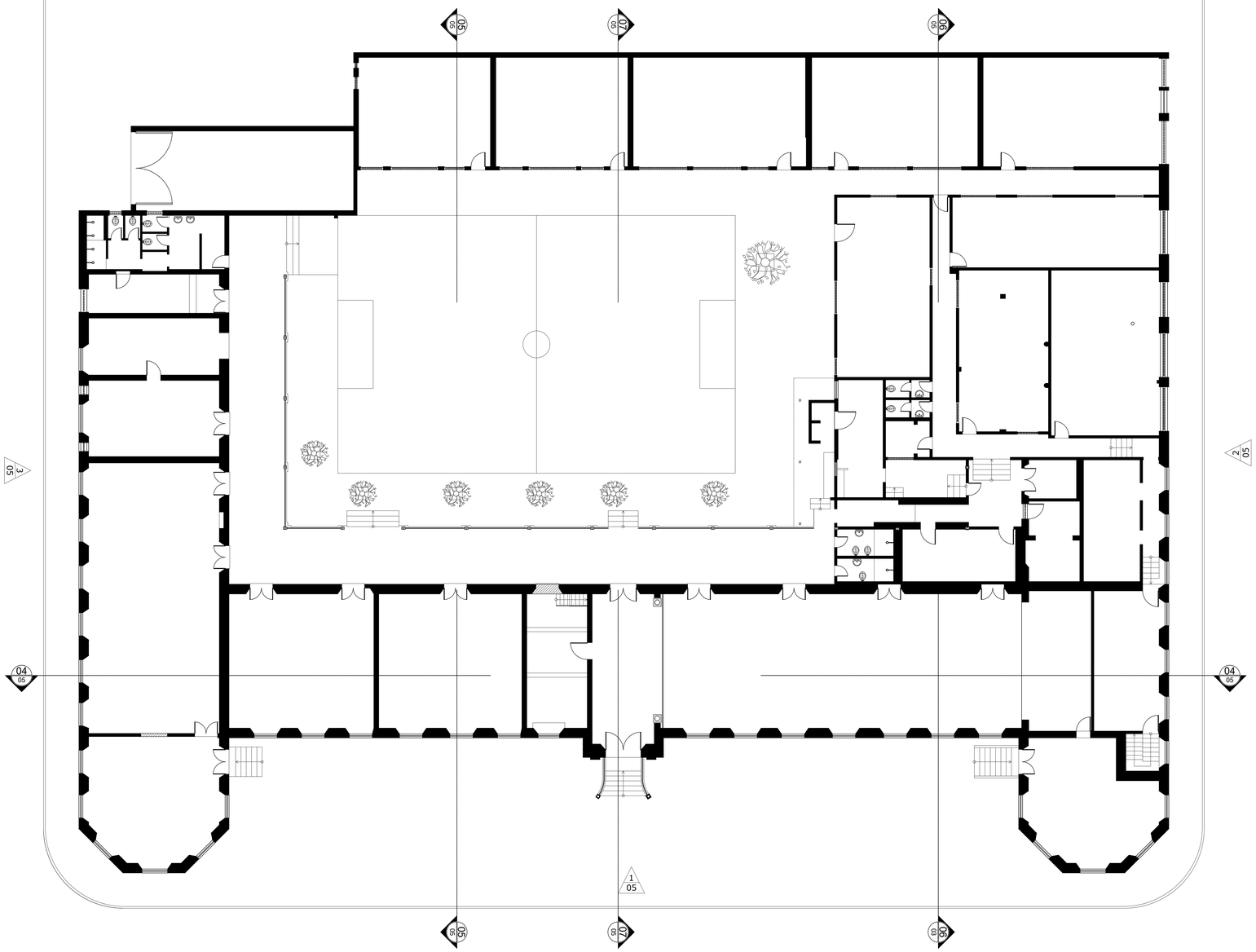
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE LOCAÇÃO - LEVANTAMENTO 1/100

PRANCHA
02/05

ARQUIVO
TCC2_ANT_LEV

DATA
05/07/2021

FORMATO A0



01 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

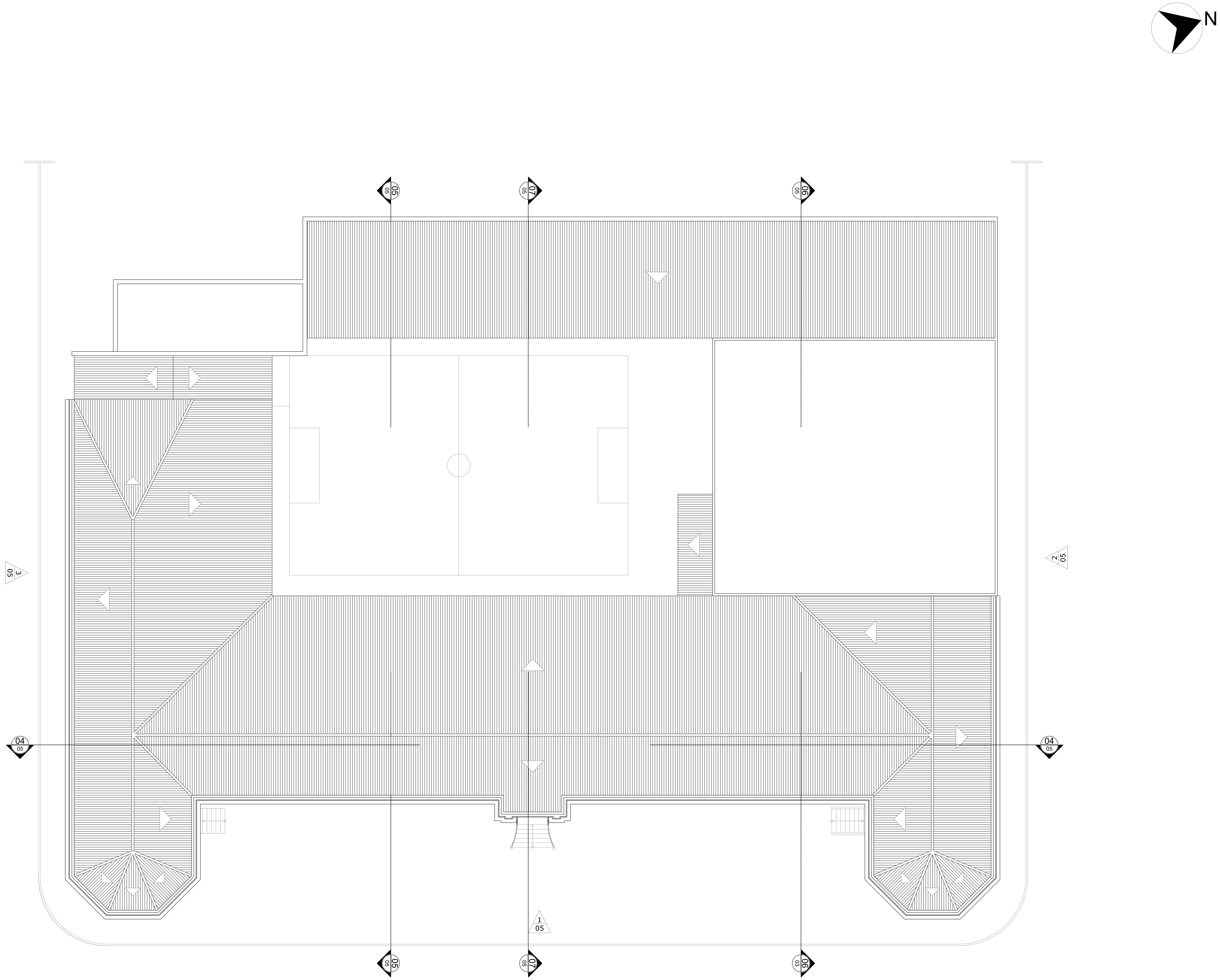
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO 1/100

PRANCHA
03/05

ARQUIVO
TCC2_ANT_LEV

DATA
05/07/2021

FORMATO A0



01 PLANTA DE COBERTA - LEVANTAMENTO
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO, .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

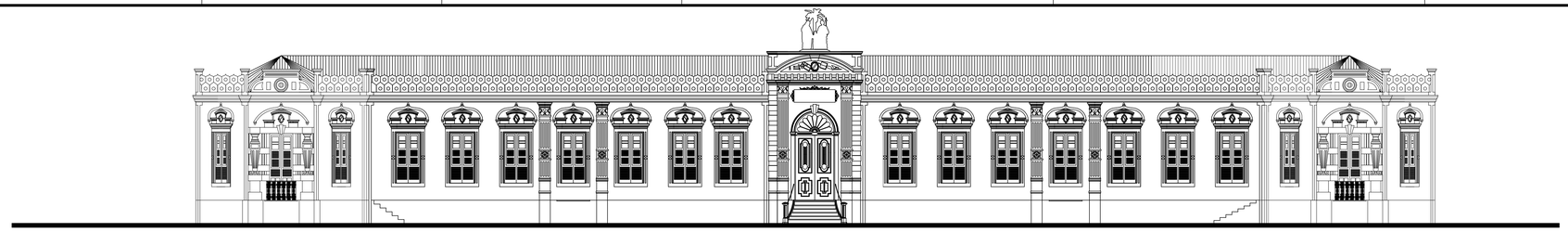
DESENHO DA PRANCHA
PLANTA DE COBERTA - LEVANTAMENTO 1/100

PRANCHA
04/05

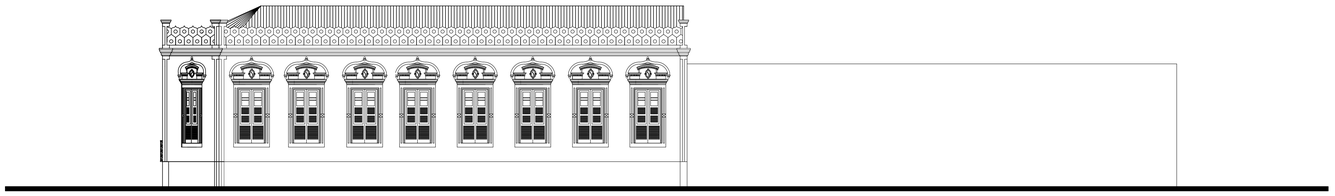
ARQUIVO
TCC2_ANT_LEV

DATA
05/07/2021

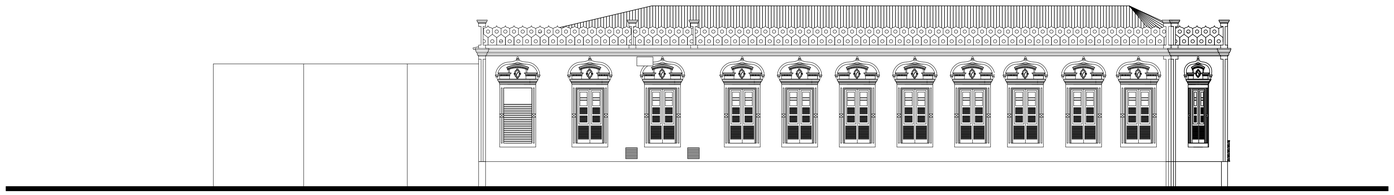
FORMATO A0



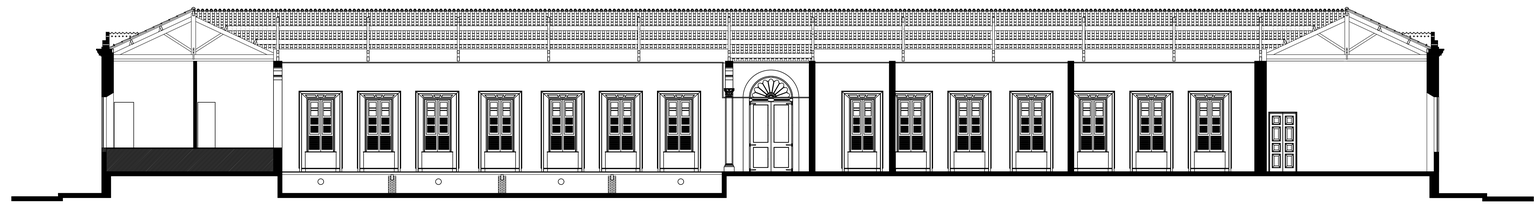
01 FACHADA LESTE
ESC.: 1/100



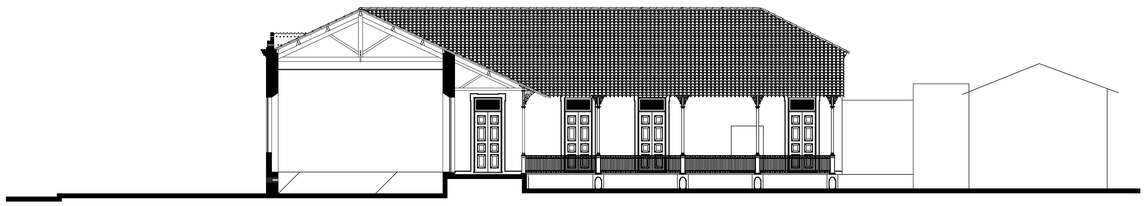
02 FACHADA NORTE
ESC.: 1/100



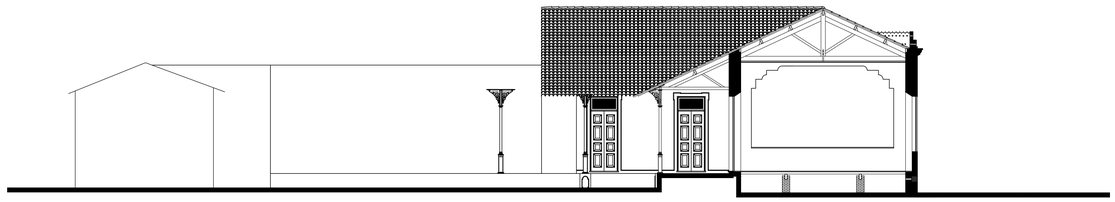
03 FACHADA SUL
ESC.: 1/100



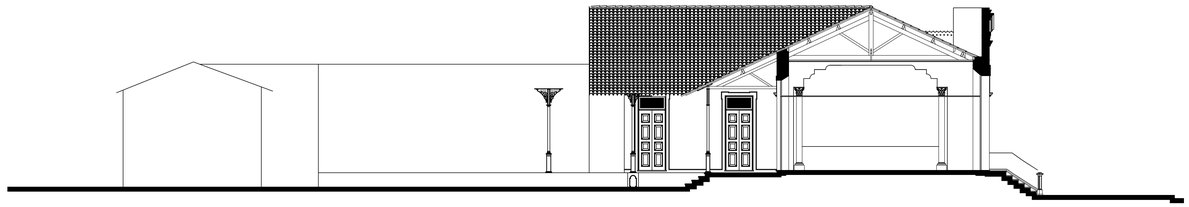
04 CORTE 04
ESC.: 1/100



05 CORTE 05
ESC.: 1/100



06 CORTE 06
ESC.: 1/100



07 CORTE 07
ESC.: 1/100

RED	0.10
YELLOW	0.20
GREEN	0.30
CYAN	0.40
BLUE	0.50
MAGENTA	0.60
WHITE	0.70
COR 8	0.05
COR 9	0.09
COR 10	0.15
COR 11	0.13

DEMAIS CORES
COLORIDO. .10

ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO
CENTRO DE AUXILIO A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

ORIENTADOR(A)
CLAUDIA SALES DE ALCANTARA OLIVEIRA

ALUNO(A)
CARLOS EMMANUEL DOS SANTOS ABREU

TURMA
2510N01

DESENHO DA PRANCHA

FACHADA NORTE / FACHADA SUL	1/100
FACHADA LESTE	1/100
CORTE 04 / CORTE 05	1/100
CORTE 06 / CORTE 07	1/100

PRANCHA
05/05

ARQUIVO
TCC2_ANT_LEV

DATA
05/07/2021

FORMATO A0